Edificio proprio NA AVENIDA CENTRAL 128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVII — N.º 9759 • • RIO DE JANEIRO. SEGUNDA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 1911

Jornal independente, politico, litterario e noticioso.

NOBRE GESTO

A proposito do analphabetismo, que paralysa a vida social brazileira, zombando de todas as outras nossas veleidades de progresso, o inolvidavel João Pinheiro mostrou certa vez, em um dos brilhantes relatorios que sahiam mais de sua nobre alma do que da propria penna, a serviço de uma formalidade official, mostrou, diziamos, com algarismos evidentissimos, que não havia verba orçamentaria que bastasse para custear as escolas necessarias ao Estado de Minas.

A verdade da observação era flagrante, e não só se applica a essa circumscripção brazileira, como a toda parte, a todos os nossos outros Estados, a todos os paizes. Mas aquillo que o atilado e generoso administrador desejava pôr em relevo era a necessidade de despertar-se a iniciativa particular na obra de diffusão do ensino, por todos os processos que surtiram effeito maravilhoso no seio dos povos civilizados.

Como é sabido, são numerosos os meios que um povo intelligente emprega para ajudar os seus governos na educação da infancia, da mocidade e das mesmas classes de adultos. Nesse assumpto, não ha engenhosidade e combinações que se não tenham descoberto e empregado em paizes como a Inglaterra, os Estados Unidos, a Suissa, a Belgica, a Dinamarca, a Suecia, etc.

Basta encarar um só daquelles paizes, a Inglaterra, para vêr como são excellentes os typos modernos de sociedades que se dedicam á protecção e vigilancia das crianças. Umas velam pelas crianças que saem dos hospicios. Outras, tendo unicamente por fim conservar a vista aos pobresinhos das escolas, occupam-se em fornecer oculos e lunetas a todos os que têm necessidade desses instrumentos auxiliares. Tal sociedade se occupa de ensinar ás crianças um officio. Tal outra emprega o seu desvelo em favor dos pequeninos enfermos e paralyticos. Já pertencem a typo diverso as associações das grandes cidades, incumbidas de mandar para o campo as crianças debeis. Emquanto umas tratam das vigilancias nocturnas, outras, de caracter scientifico, estudam o mental e o physico dos pequeninos pobres. Ha ainda as associações que se encarregam de recolher e proteger as criancinhas submettidas aos máos tratos. Existem aggremiações que se occupam de pedir reformas legislativas de protecção ás crianças em idade escolar, havendo já conseguido leis sobre alimentação dos desherdados no intervalo das horas de classe, etc.

João Pinheiro de certo se referia a essas varias especies de iniciativa em favor do ensino e das crianças.

Fazia elle um convite ao seu povo, ao povo que o enchergava mais como um apostolo do que como um simples chefe do Estado politico. Queria que todos soubessem que não deviam esperar do governo senão uma das melhores e mais beneficas iniciativas, prestando o seu contingente, estabelecendo modelos de escolas, plantando o amor pela instrucção publica, formando professores idoneos, organizando a inspecção escolar, que é um dos elementos capitaes do ensino official; mas, emfim, limitando ás forças orçamentarias toda a sua capacidade no combate ao calamitoso analphabetismo.

* *

Taes considerações aqui se fazem de memoria, porque temos apenas a viva lembrança do pensamento expresso em uma das suas notaveis mensagens pelo saudoso administrador. E essa lembrança nos occorre sempre que, como agora, estamos vendo a prova de que a semente foi bem escolhida para o fertil e bom terreno mineiro.

Um dos seus periodicos, a *Gazeta de Leopoldina*, dá a noticia de uma delicada e lisonjeira *obra do vestuario*, fructo de um nobre gesto feminino, que ahi foi inaugurada ha poucos dias, ou ha poucos mezes.

Essa obra, de pura iniciativa particular, é um dos processos usados pelo apostolado moderno em pról do ensino da infancia. Não é precisamente uma novidade, mesmo no nosso meio social; mas tem uma virtude singela e interessante: é uma novidade que se corporificou em uma associação já fundada, realizada, praticando os deveres que se traçou.

Não visa propriamente crear escolas; mas tem por fim augmentar a frequencia daquellas que já existem, fornecendo vestuario, calçado, roupa, chapéos, aos meninos pobres que, por falta desses recursos, não podem aproveitar a instrucção primaria ministrada pelo governo de Minas na cidade de Leopoldina.

Eis ahi o que é bem simples. Entanto, eis ahi o que é intelligente, o que é bello e util como força social: soccorrer, despertar da miseria economica, um punhado de crianças, cujos pais talvez nem suspeitem da existencia das escolas e da possibilidade e conveniencia de matricular ahi os proprios filhos.

Rudemente se criaram, rudemente criam a descendencia brazileira, elemento que estamos procurando por fóra do paiz como factor indispensavel de sua riqueza futura, do seu povoamento. O governo está preoccupado com mil tarefas urgentes, acaso exactamente com os melhores processos de attrair immigrantes estrangeiros e localizal-os nas regiões agricolas.

Emquanto isto, porém, o sentimento das grandes almas de algumas senhoras leopoldinenses está vigilante no seu pequeno meio social. Descobre as crianças nacionaes, erradias, abala a natural indifferença ou a desgraça dos pais, enroupa e calça os pobresinhos, encaminha-os á escola proxima. Dentro em breve, são futuros homens salvos do analphabetismo, desgarrados da rotina e do empirismo em que vegetamos pelo Brazil a dentro, capazes de trabalhar, capazes de outros iniciativas novas que vão beber nas azas gloriosas da leitura e da sciencia.

* *

Bem hajam, pois, aquellas damas emprehendedoras do municipio de Leopoldina. A sua idéa, já praticada, terá exemplos, porque a virtude, para felicidade da especie humana, tambem é communicativa. Nem lhes pareça que a sua formosa *obra do vestuario* é uma necessidade degradante, uma necessidade exclusiva dos pequenos centros urbanos e dos campos empobrecidos de nossa terra interior.

Em todo o mundo civilizado, é preciso que essas coisas se façam, é preciso que o sentimento social suppra a severidade dos serviços officiaes e burocraticos.

Esta propria opulenta e gloriosa capital do paiz conta em seu seio a mesma qualidade de grandes massas infantis desvalidas, sem roupa e sem calçado, sem alimento e sem coragem para transpor os humbraes de uma escola. E tambem aqui já houve quem formulassse um projecto de caixas escolares, que foi approvado pelo poder legislativo do municipio, com o fim exactamente igual de soccorrer aquella especie de crianças.

Houve alguem, houve o projecto e houve as caixas... no papel do decreto. As contribuições adstrictas á boa iniciativa não foram recolhidas ou não foram applicadas ao seu destino. Uma escola, talvez unica, do sexo feminino, estabeleceu a caixa escolar por sua propria conta. Cremos, porém, que não subsistiu diante das difficuldades com que luctou a professsora.

E era natural. Essas coisas escapam ás funcções officiaes. Devem ser um producto do sentimento, do apostolado social, dos corações generosos, fóra da escola, onde não vicejam os duros moldes da burocracia. De certo, o professor póde e talvez deva collaborar em obras semelhantes á do vestuario e das caixas escolares. Mas é preciso que a iniciativa não se confunda com uma exigencia, uma obrigação do representante do poder publico.

A mocidade ambiente é que deve completar e aperfeiçoar a tarefa dos governos no complicado problema da educação. João Pinheiro tinha dito a verdade. As damas leopoldinenses souberam interpretal-o na sua generosa visão de estadista missionario.

Curvello de Mendonça.

Actualidades

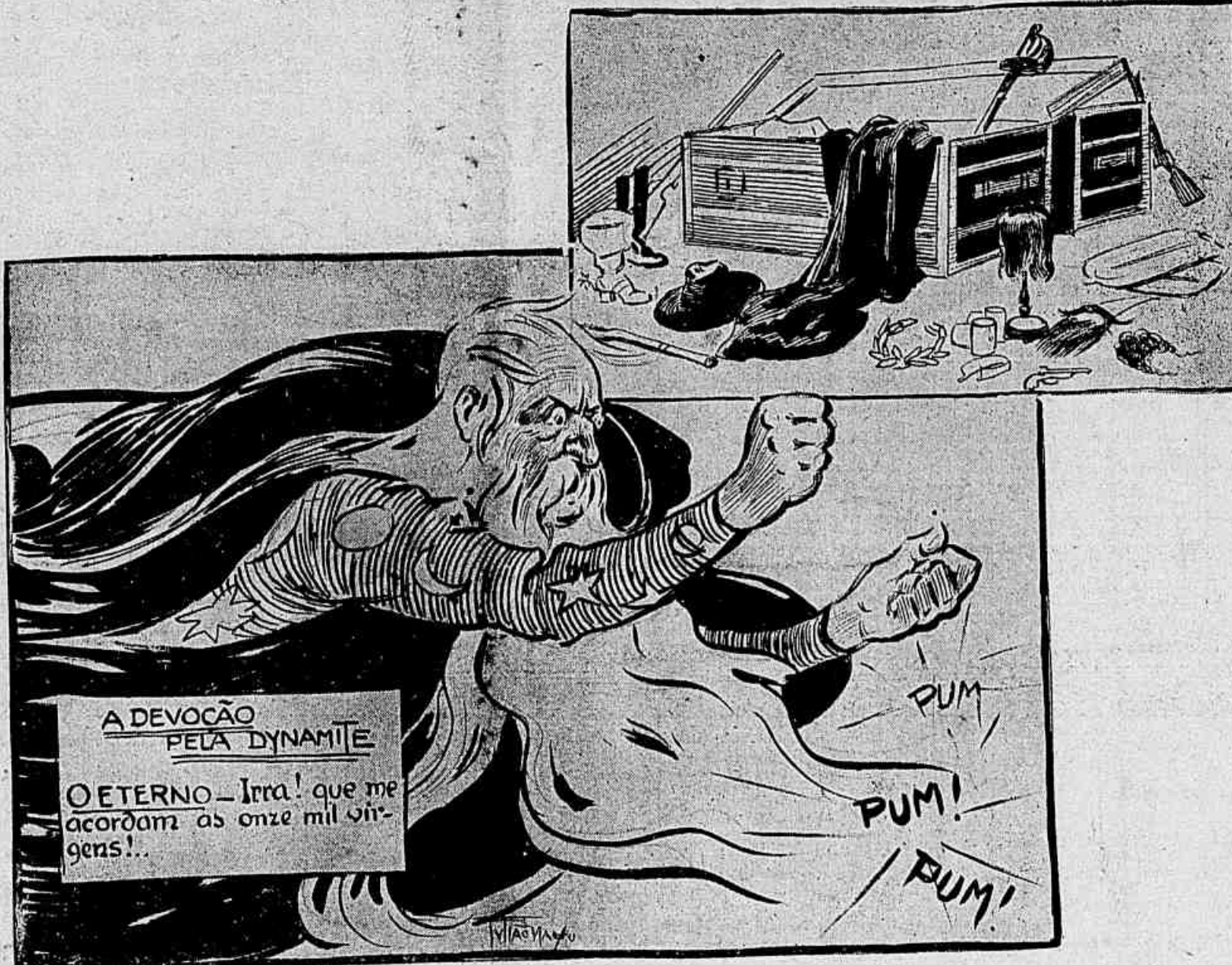
AS DUAS NOTAS RUIDOSAS DO DIA

Diz um telegramma de Lisboa que foi ali preso o actor Alvaro Peres, por ter sido denunciado como conspirador. Lamentemos a sorte do consciencioso actor, se levou nas suas malas o guarda-roupa do veneravel repertorio do Recreio!...

RIQUEZA AMEAÇADA

Devem reunir-se hoje no Museu Commercial os delegados dos governos dos Estados extractores da borracha e os representantes das respectivas associações commerciaes, para estudarem a situação presente e futura daquelle producto, o segundo na estatistica das nossas riquezas exportaveis. Esse pequeno congresso de especialistas foi convocado pelo digno ministro da agricultura, e não devemos senão louval-o pelo acerto dessa providencia.

Dos congressos se diz, geralmente, que elles não são mais do que pretexto para ostentação de verbiagem mais ou menos erudita, sem poder algum efficaz para a solução dos problemas sociaes e economicos que os determinam. Não se deve ser tão pessimista. Algumas assembléas desse genero são, evidentemente, inuteis. Outras ha, porém, que, se não conseguem claramente modificar certas situações, corrigir certos abusos, annullar certos preconceitos, preparam a opinião para, num prazo maior ou menor, escolher com agrado os alvitres ou as reformas que ellas propõem. Muita conferencia, muito editorial, parece igualmente sem proveito, divagação de um espirito idéologo, sem o senso da opportunidade pratica. A' força de se repetirem, porém, conceitos que no primeiro momento passaram despercebidos ou se afiguraram chimericos, elles vão penetrando nas intelligencias, attraindo apoios, tornando-se aspirações, pontos de programmas e, finalmente, objectivos essenciaes de governo. Entre dezenas de livros vulgares, condemnados ao esquecimento, to, surge um que semeia idéas, que deslumbra as almas, que coopera para o desenvolvimento do bem, da justiça, da paz, da civilização. Dos congressos póde-se dizer o mesmo. Alguns mesmo desde o inicio revelam a sua grande utilidade. Este é um delles.

Não se trata de uma reunião de classe, solicitada por alguns dos seus membros, para pedir ao governo ou lembrar á sociedade em geral, sob a fórma de moções platonicas ou de votos imbuidos de optimismo ingenuo, determinadas leis, favores, ou a applicação de novas praticas politicas, financeiras, industriaes e philantropicas. Os homens que se vão congregar no Museu Commercial, para analysarem a crise actual do commercio da borracha e os meios de debellar a proxima competição da *hevea* cultivada no Oriente, respondem a um convite do governo, preoccupado com os factos, ciente dos perigos que corre essa grande fonte de riqueza e decidido a empregar todos os esforços para remediar o mal imminente. Os delegados dos governos e das associações commerciaes, interessados neste melindroso assumpto, sabem bem que desta vez as suas conclusões são anciosamente esperadas por um governo disposto a adoptar sobre bases solidas a linha da sua conducta na defesa da nossa producção ameaçada. Em vez de nomear uma commissão para o estudo do problema, o illustre Dr. Pedro de Toledo solicitou das partes mais directamente affectadas, ou pela perspectiva de uma profunda diminuição da receita ou pelo atordoamento de uma crise, a que a actividade commercial já não sabe como oppor resistencia, a indicação das medidas tendentes a amparal-as contra o desastre proximo. Foi, não nos fartaremos de dizel-o, uma excellente resolução.

Já se disse, por certo, muito sobre a questão, mas póde haver ainda muita coisa digna de ser enunciada e que elucide melhor os governos, os legisladores e o publico curioso desta materia, sobre a natureza das providencias a decretar. Só sentimos que o digno ministro da agricultura não appelle para o zelo de outras pessoas, versadas no assumpto e que não reflictam unicamente o pensamento dos governos e das associações commerciaes. Precisamos ter em vista que esses delegados, na sua maior parte, acham-se dominados pelo receio do *krack* nas praças do norte, comprometidos como estão os negociantes da borracha na retenção da sua mercadoria, sobre a qual levantaram dinheiro, na esperança de forçarem os compradores a levantar os preços ao nivel por aquelles arbitrariamente fixados. Os politicos regionaes estão, neste caso, de inteiro accordo com os commerciantes, persuadidos da realidade das allegações destes ultimos quanto á existencia de um grande syndicato baixista, cuja derrota será certa no caso de se poder prolongar a recusa de vendas pela cotação que elle quer impor. Convinha, por isso, que tomassem parte nos debates elementos estranhos á vida politica e commercial dos dois Estados, para formularem certas questões, de modo a se esclarecer a causa exacta da actual depressão de preços e apurar se esses negociantes não tentam assim erradamente manter uma situação de que foram os culpados e que só póde, dilatada, gerar novos e formidaveis prejuizos.

Ainda ha poucos dias se recordava num dos orgãos da nossa imprensa que o *preço médio* da borracha, desde 1887 a 1911, isto é, no decennio de vinte e cinco annos, fôra de 4|5 d. O preço no momento da publicação dessa nota era de 4|3 d. Não se põe em duvida a possibilidade de uma pequena elevação. Um grande numero de observações, em meio liberto dos interesses commerciaes, perturbados presentemente pela ameaça dos damnos, autoriza a crença nas difficuldades da alta ambicionada pelos possuidores da borracha. Receiamos muito que essa corrente não encontre na reunião quem se externe com a devida convicção. Mas, mesmo com essa falta, a reunião ha de ser altamente interessante e elucidativa.

Para nós, já o dissemos, a crise commercial deve ser resolvida naturalmente, sem a intervenção de auxilios do governo, seja qual for a sua fórma, no sentido de animar uma perigosa retenção de *stocks*. O que se espera desse pequeno congresso é que elle formule toda uma serie de providencias, destinadas a alcançar o barateamento da producção. Já nos foram apresentadas algumas, mas é licito esperar outras de grande alcance. E, embora o illustre Dr. Passos de Miranda, na sua ultima e magnifica exposição sobre a defesa da borracha, alluda á impossibilidade dos governos estadoaes abrirem mão de qualquer parte da sua receita, toda a gente estranhará que elles, ante uma situação tão séria, que póde desconjuntar o seu apparelho financeiro e reduzir os seus cofres a uma angustiosa penuria, não comprehendam o dever de vir em auxilio dos productores, abaixando os impostos que oneram a exportação em 23 o|o. Não ha na Europa quem não se surprehenda com essa inflexibilidade na manutenção dos tributos.

Todos os homens de responsabilidade politica nos dois Estados concordam na necessidade imperiosa de reduzir o custo da producção. Alguns delles chegam a admittir o dever do congresso baixar, para uso dos consumidores da Amazonia, a tarifa, que encarece os generos alimenticios, o instrumental de trabalho, outras utilidades fabris, indispensaveis á vida nos seringaes. A União póde ser prejudicada na sua renda e firmar, a pretexto da salvação de um grande numero de brazileiros (dever imperioso a todos os dispositivos legaes), um precedente de desigualdade tributaria, que provocaria talvez sérios desgostos politicos. Os dois Estados é que não podem associar-se nessa obra de sacrificio, privando-se de uma parcela dos seus rendimentos, em beneficio da communidade... Tanto mais singular é esse criterio que, normalizada depois a situação economica, facil lhes seria compensar com o desenvolvimento do bem estar dos seus habitantes e do augmento da riqueza publica, essa perda de alguns annos... Em vez de ver diminuida a importancia dos impostos, os productores vão, ao contrario, vel-os aggravados com a sobretaxa de 400 réis por kilogramma, para garantia do emprestimo de seis milhões esterlinos, destinado á valorização da borracha.

Esperamos os melhores resultados desta reunião. Todos devem estar interessados em concorrer para a solução desse grave problema, sob um ponto de vista largo, conciliando a boa vontade da União com as conveniencias dos Estados que representam. Nada de aventuras commerciaes cheias de riscos para salvar negociantes imprevidentes e que, na defesa da nossa borracha, já que se tornam necessarios os sacrificios, não se abstenham os governos dos Estados de mostrar a sua solicitude, concorrendo, á custa dos seus cofres, para o abatimento de despezas da producção.

ECHOS & FACTOS

O tempo.

Tivemos hontem um dia magnifico para as festas sportivas que estavam annunciadas.

Um céo purissimo, banhado de luz e uma temperatura muito agradavel, que oscillou entre a maxima de 22,5 e 14,0, compuzeram o lindo domingo de hontem.

Pela madrugada orvalhou abundantemente, e o sol, ao nascer, teve de espalhar a forte cerração que cobria a cidade.

Foi hontem registrado fraco movimento sismico, de caracter ondulatorio, que sómente foi percebido no sismographo Wiechert, de pendulo invertido, sendo impossivel discriminar as diversas phases normaes. O começo deu-se ás 6 horas, 10 minutos e 6 segundos, a. m. e a terminação ás 6 horas e 44 minutos.

EDIÇÃO DE HOJE 10 PAGINAS

O Senado reune-se hoje, a 1 hora da tarde, em sessão secreta, para deliberar sobre o acto do Sr. presidente da Republica fazendo varias nomeações e remoções no corpo diplomatico.

O Sr. general Pinheiro Machado recebeu de S. Paulo o seguinte telegramma:

"S. Paulo, 22 — General Pinheiro Machado — Rio — Satisfazendo aspirações maioria povo paulista, já manifestados varios directorios importantes municipio do interior, nos constituimos em "comité" iniciando trabalhos em favor da candidatura do illustre republicano Rodolpho Miranda, á futura presidencia do Estado. Contamos merecer apoio nosso eminente e valoroso chefe. Cordiaes saudações."

Em resposta o eminente politico dirigiu hontem ao deputado Eduardo Camargo o seguinte telegramma:

"Deputado Eduardo Camargo — São Paulo — Sempre batalhamos, pois é da essencia do nosso regimen politico, pelo triumpho das legitimas aspirações da maioria dos nossos concidadãos. Se ellas, como affirmaes, nesse grande Estado, orgulho da federação, se enfeixam, na questão da futura presidencia, no redor do nome do abnegado e integro Rodolpho Miranda, de inestimaveis serviços á Patria, applaudindo organização "comité" para franca propaganda nessa campanha eleitoral, envio-vos felicitações, fazendo votos pelo exito desse patriotico tentamen. Abraços — **Pinheiro Machado.**"

O tenente-coronel Cruz Sobrinho, assistente militar do Sr. ministro da justiça, foi hontem, em nome de S. Ex., visitar o Dr. Leopoldo de Bulhões, que fôra ferido num desastre, conforme noticiámos.

O ministerio da guerra solicitou do da fazenda providencias necessarias para que seja paga á Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro a quantia de 75:745$117, de fornecimento de luz aos quarteis e repartições dependentes do mesmo ministerio.

Por solicitação do Sr. ministro da marinha, o seu collega da viação e obras publicas vai mandar construir um poço artesiano para o abastecimento d'agua á capitania do porto do Estado do Rio Grande do Norte.

O Sr. ministro da marinha solicitou do seu collega das relações exteriores que agradecesse ao governo de Portugal o ter dispensado os passaportes aos foguistas e marinheiros ali contratados para a marinha brazileira.

O director geral da saude publica solicitou do inspector da Alfandega do Rio de Janeiro as necessarias providencias no sentido de terem despacho livre de direitos tres mil caixas de kerosene, vindas de Nova York pelo paquete *Tennyson*, e destinas á Directoria Geral de Saude Publica.

A Directoria Geral de Saude Publica remetteu á secretaria da Faculdade de Medicina desta capital os diplomas, devidamente registrados, dos pharmaceuticos Newton Ferreira Pires e José Alves Ferreira Faria Junior.

A banda do corpo de bombeiros tocou hontem, das 6 ½ ás 10 horas da noite, no parque do palacio do Cattete, que esteve franqueado ao publico.

Ao Sr. ministro da viação o seu collega da fazenda devolveu o processo relativo á divida de exercicios findos, na importancia de 280$, de que é credor o 2º escripturario da Estrada de Ferro Central do Brazil João Conrado da Silveira Niemeyer, pedindo providencias para que pela mesma repartição seja, não só corrigido o engano na sua informação, com relação ao saldo da verba — Eventuaes, do exercicio de 1909, que é de 4:256$415, e não 4:258$415, mas tambem feita a reducção da despeza de 280$, nos termos da cricular n. 20, de 22 de junho de 1908.

O Sr. ministro da fazenda declarou que ao Dr. Virgilio Cesar de Carvalho, aposentado por decreto de 24 de abril de 1909, no logar de administrador dos correios da Bahia, compete o vencimento annual de réis 4:365$648, proporcional a 18 annos, cinco mezes e 13 dias de serviço publico, e que a Augusto José de Araujo Briggs, aposentado por decreto de 20 de outubro de 1910, no logar de conductor de trem de 1ª classe da Estrada de Ferro Central do Brazil, compete o vencimento annual de réis 2:648$888, proporcional a 24 annos e 10 mezes de serviço publico.

Ao Dr. José Leopoldo de Bulhões Jardim vai ser paga pelo Thesouro Nacional a importancia de réis 1:425$, subsidio que deixou de receber em 1891, quando deputado federal.

O general Dantas Barreto, ministro da guerra, mandou que o chefe do departamento da guerra puzesse á disposição do ministerio das relações exteriores os seguintes officiaes:

Coronel Gabriel de Souza Botafogo, capitão Alfredo Malan de Angrogne, 1ºs tenentes Themistocles Paes de Souza Brazil, José Felisberto Dornellas e João Augusto Guimarães e o aspirante Augusto Carneiro da Fontoura, que vão constituir a commissão demarcadora de limites entre o Brazil e o Uruguay.

No concurso para o provimento da cadeira de desenho e modelagem do Instituto Nacional de Surdos-Mudos obteve o 1º logar, concorrendo com mais tres candidatos, a esculptora D. Julieta França, natural do Pará.

Segundo as melhores previsões, a safra de canna, em Campos, não excederá este anno de 800.000 saccas.

Só em futuro proximo, com os grandes melhoramentos que estão sendo introduzidos em varias usinas, o municipio de Campos dará um milhão de saccos.

Consta que, no correr desta semana, será apresentado ao Senado um projecto de lei determinando a época precisa da terminação dos mandatos dos membros do Congresso entre uma e outra legislatura.

Sobre uma consulta feita pelo ministerio da guerra, deliberou o Tribunal de Contas que póde ser aberto até a importancia de 70:996$126 o credito destinado ao pagamento dos vencimentos que deixaram de receber os funccionarios da secretaria do extincto Arsenal de Guerra de Pernambuco Herminio José de Azevedo Pedra, e os do da Bahia Julio Jourdan de Carvalho, Americo Francisco Villa Nova e Blandino Americo Cardoso, da data da extincção dos referidos estabelecimentos até o dia em que foram addidos a diversas repartições militares.

PATRÕES E CAIXEIROS

A REGULAMENTAÇÃO DAS HORAS DE TRABALHO

AS EMPREGADAS NO COMMERCIO

Isso foi não ha muito tempo e foi em uma quarta-feira de cinzas.

De pé, defronte ao grande espelho, eu amarrava melancolicamente a gravata e olhava com desconsolo as 3 horas da tarde, que indicava o mostrador do relogio, largado sobre o marmore do toucador. Tres horas da tarde e eu ainda ali, naquelle quarto "chic", que cheirava entontecedoramente a carne, a "peau de Espagne", a agua de colonia e a pós de arroz, e onde, a essa hora, só havia uma luz velada e enlanquecedora, apesar, do grande sol estival que eu presentia rutilando e queimando lá fóra, sobre a cidade exhausta por quatro noites de pandega e apesar disso, agitando-se vibrante na febre diurna do trabalho.

Entretanto, só muito amortecido, o ruido da vida chegava ali e trazido pelo som surdo e rolante das viaturas sobre o asphalto, por um ou outro grito dos vendedores de jornaes que apregoavam estridentemente as folhas da tarde e pelo telephone da pensão, que ainda, desde que eu abrira os olhos, não cessara um momento, o maldito!

Oh! a essa diabolica gravata que teimava em não ficar, fechando hermeticamente o collarinho, como devia, em um laço apertado e correcto, cada vez mais rebelde sob os meus dedos!

Afinal, acabei de alinhal-a, arquejando. Sentia-me incapaz do menor esforço; aquellas noitadas me haviam exhaurido. Não sentia a alma dentro do corpo e no logar que ella havia occupado nada mais existia do que vapores do champagne. O High-Life e aquella camara, e aquella creatura que, mettida em um amplo "peignoir" branco e atirada para um divan, fumava vagarosamente um cigarro e olhava-me com os lindos olhos negros de tinta, pintados até na esclerotica, haviam destruido uma parte do meu sêr que nem a morte, segundo as minhas crenças idealistas, jámais conseguira obliterar...

— Vou-me, querida!

— Pas encore...

Batem timidamente á porta. A languida creatura desenroscou-se no divan, ergueu-se com lentidão e foi abrir.

— Mademoiselle Lili?

— C'est moi, ma petite...

E sobraçando um embrulho, muito loura, muito elegante, muito linda no seu singelo vestido preto, entrou no quarto uma rapariga, que teria os seus dezoito annos.

Estirei-me no divan e dispuz-me a contemplal-a com interesse. Mas, levantei-me logo perturbado, curioso. Aquella rapariga loura apertava convulsamente o seu embrulho contra o peito, sacudia-a dos pés á cabeça um intenso tremor nervoso, e dos seus olhos, pela face, corriam lagrimas. Aquelles bellos e pobres olhos tinham uma expressão de horror e rolavam tontamente nas orbitas. Havia nelles horror e assombro. Surprehendiam-se de certo de vêr ali, naquelle quarto onde erravam perfumes violentos, todo o luxo e toda a desordem do aposento de "cocotte", com tapeçarias pelas paredes e trapos sujos a rolar no chão, e aquelle homem em mangas de camisa e aquella mulher alta, formosa, pintada e quasi nua...

Isso durou tres ou quatro segundos. A crise nervosa venceu-a e ella caiu desamparadamente no chão, rigida, como morta. Foram precisos 15 minutos e um vidro de agua da colonia, para que recuperasse os sentidos.

Essa rapariga saiu dali pelo meu braço e a attitude discreta que para ella mantive valeu-me a sua confiança. Não foi, pois, difficil, saber a sua historia, aliás bem dolorosa e bem simples.

Ainda não tinha 18 annos e como lhe morresse o pai, a necessidade forçara-a a procurar um meio de ganhar a vida. Empregou-se em uma das mais procuradas casas de artigos para homens e senhoras nesta capital. Mal rompia a manhã, eil-a já a caminho, emquanto a mãi lá ficava em casa, num suburbio remoto, a lavar. E começava a sua odysséa.

Se um atrazo do trem só lhe permittia chegar cinco minutos depois das 7 horas—a hora regulamentar—tiravam á sua orphandade e á sua miseria dez tostões para ter ponto e trabalhar. E pagavam-lhe a irrisoria quantia de cincoenta mil réis por mez, sem comida já se vê. E sob esse regimen viviam nessa casa, aliás uma das mais liberaes do Rio, mais trinta e tantas empregadas. As mais antigas e felizes chegaram a ganhar cem e cento e vinte mil réis por mez.

E' verdade que lhes davam uma commissão sobre o que vendiam: 1 1/2 por cento, o que lhes proporcionava sobre o ordenado um accre-

selmo irrisorio. Assim, com uma media de cem mil réis por mez essas moças eram obrigadas a trabalhar das 7 da manhã até hora indeterminada da noite, a almoçar depressa e por conta propria, voltando para jantar em casa, e ainda a se vestirem bem, com decencia e gosto, pois o patrão não cessava de repetir:

—As minhas empregadas precisam ser "coquêttes"! E a rapariga explicava-me,",

—Nós fechamos ás 7, mas frequentemente, por imposição do gerente, ficamos até nove e dez horas, para arrumação. Por essas horas que semanalmente trabalhamos a mais, não poderiam, fechar os olhos sobre os minutos de atrazo pela manhã e relevar a multa de dez tostões, principalmente quando esse atrazo não fosse habitual?

E disse-me a causa do seu desmaio.

De manhã fôra mandada a Botafogo. Voltara á hora do almoço, sem ter conseguido servir a freguezа, e o gerente dissera-lhe:

—E' preciso voltar lá e como a freguezа tem pressa, isso é preciso ser já. A senhora almoçará depois. Ah! na volta ha umas amostras para levar a uma pensão no Cattete. A chefe de sua secção lhe explicará.

Ella se sujeitava a tudo, mas, quando lhe deram o "adresse" de uma "cocotte" numa pensão conhecidissima, pediu, chorando, que não a mandassem ali. Mas o gerente, como sempre, fôra inflexivel. E naquelle bordel a revolta do seu pudor a fizera perder os sentidos. A revolta do seu pudor e a revolta do estomago... porque áquella hora ainda não almoçara...

— Ah! senhor! no commercio as mulheres são bem mais felizes do que os homens!

E' sob esse regimen terrivel que vivem muitas moças, trabalhadoras e honestas: soffrendo toda a sorte de privações; trabalhando por horas que não têm limites; não ganhando nem para comer; supportando o vexame de multas e o máo humor dos patrões e chefes, habitualmente aggressivos diante dellas, porque as sentem muito fracas; tendo de penetrar indifferentemente em toda a parte, no recesso das casas e na profundeza dos bordeis; chorando sempre lagrimas amargas; sendo obrigadas a vir ao estabelecimento, aos domingos, mesmo quando são caixas e embrulhadeiras e não ha vendas; pagando integralmente e com sacrificios inauditos o descuido de, quando na caixa, receberem uma cedula falsa; sempre a braços com uma tarefa exhaustiva, com a miseria, a fome e, muito de perto, espreitando-as, aguçando as garras hediondas, o monstro que ha de fatalmente empolgal-as—a tuberculose...—ABNER MOURÃO.

Continuamos a receber grande numero de cartas e telegrammas que nos desvanecem, porque affirmam o successo cada vez mais estrondoso desta "enquête":

"Carta aberta ao Exmo. Sr. Rodrigues Alves, mui digno intendente municipal — Não me leve a mal que aproveite a sympathica synalepha que soffreu o preconceito pelo qual nós, os negociantes e caixeiros, sobre sermos muito materialistas, padecemos ainda de tenebrosa ininteligencia, condição "sine qua non" de membro do commercio, para perpetrar a audacia de lhe dirigir estas linhas. Sympathica synalepha, disse, pois, como V. Ex. muito bem o sabe, o que ora fruem os caixeiros outra coisa não é senão a satisfação da justiça que de ha muito lhes devia ser dada, mas que o fatal preconceito arredava. O recordarem-se tantas creaturas e entre ellas os intellectuaes que nos consideram, desdenhosamente, assás materialistas, dessa imperiosa necessidade de legislar sobre uma corporação não pequena, e bem digna de consideração, é já bastante para dar á synalepha citada as roseas roupagens da sympathia. Mas se desse movimento forem até á satisfação plena de toda a justiça, devida á classe caixeiral, oh!... que pena sermos, os caixeiros, inintelligentes e materialistas, senão em prosa e verso celebrariamos a victoria da justiça!...

Não é este, porém, o assumpto da presente carta.

Exmo. Sr., eu leio nas pouquissimas horas de lazer. Isto, quando muito, prova que eu sei ler. Mas foi lendo que eu soube ter dito lord Byron que a vida é tão cheia de tristezas que as rugas, feitas pelo riso nas faces, são já os sulcos por onde fatalmente correrão as lagrimas. Calando outra ordem de impressões que este pensamento me provocou, apenas direi a V. Ex. que tanto quanto póde alcançar a inintelligencia de um labutador commercial, julguei lord Byron um grande pessimista.

Parece que, se sommarmos as horas tristes da vida e as que nos trazem motivos de alegria, o resultado nos autorizará conclusões mais optimistas.

Entretanto (veja Exmo. Sr. como é feita a nossa intelligencia), o pensamento de lord Byron acaba de vencer em meu espirito, todo o optimismo que eu lhe havia opposto para neile, (o meu espirito) empurrar uma série de razões que lhe vão dando razão.

E não se zangue, Exmo. Sr., se lhe disser que foi V. Ex. quem lá fez tal desbarato.

O optimismo que desde a hora em que o architectei para opposição ao desanimador conceito de lord Byron, ia encontrando alento que o revigorava, á medida que saboreava a leitura do justo, justissimo mesmo, projecto n. 21, apresentado no Conselho Municipal pelo Sr. coronel Leite Ribeiro, e mais oito collegas de V. Ex., foi todo por terra quando, finda a boa leitura, enveredei pela... que me prevenia ser intensão de V. Ex. apresentar emendas áquelle projecto.

Exmo. Sr., eu sou incapaz de offender quem quer que seja, por conseguinte, no que vou dizer, não se offenda... mas esta noticia apresenta-se-me como um dilemma terrivel.

Ou nove intendentes reunidos são destituidos de capacidade para apresentar um projecto que se salve dos perigosos tropeços das "emendas", ou V. Ex. é amigo da contradicção.

Emendar é concertar o que está errado.

Apresentar uma emenda a um projecto é corrigil-o, portanto.

Logo, os Srs. nove intendentes andaram fazendo coisa parecida com aquella dos cem alfaiates.

Mas se isto póde ser tomado como injuria aos Srs. nove intendentes, eu não sei como possa fugir áquella outra ponta do dilemma.

Lendo o projecto, nada lhe vi que me pareça necessitado de emenda.

Tal juizo atrevi-me a fazer, por pensar que sobre um assumpto commercial, tão pouco complicado, quem da profissão commercial vive, póde emittir sobre elle julgamento. Mas é bem possivel que eu me engane, como tambem possivel tem sido sempre, para se obter um emprego, não se pedir ao candidato as provas de sua capacidade, mas os cartões... "pistolões".

Entretanto, eu vinha supplicar a V. Ex. a esmola de não insistir nas suas emendas.

O pedido de repouso, um dia sobre seis de trabalho, a diminuição de horas do trabalho diario, são necessidades muito mais imperiosas do que pequenos "senões" que possa ter o projecto que as vem satisfazer.

Já lhe bastam para demora os escrupulos do Sr. presidente do Conselho.

Taes escrupulos já lhe vão dar bastantes dias de demora nas mãos dos Srs. consultores juridicos que, naturalmente, para fazer notavel trabalho e correspondente á gentileza dos que lhes vão pedir as fulgurantes luzes, certamente romontarão ás fontes do direito civil, nas éras anti-diluvianas, e desse subir a tão remotas épocas illuminar-nos-hão, sem duvida, com relatorio, cuja confecção exigirá muitos dias.

Taes escrupulos não têm apparecido para projectos de natureza semelhante, como por exemplo, para aquelle em que se legisla sobre a admissão de menores em fabricas, as horas de trabalho desses menores e as condições de sua admissão. Haviam de vir estorvar a marcha do projecto dos caixeiros.

Realmente, seria para desanimar se, em boa hora, a "synalepha" não houvesse dado passagem a tantas boas vontades juntas.

Não sei qual a impressão ao espirito de V. Ex. levaram as minhas linhas.

Viu V. Ex. como o pessimismo de mim se apossou tão rapido que só a idéa de ver emendas penduradas ao projecto me fazem temer que tenham ellas o peso da pedra que já sepultou outro projecto que mais ou menos satisfazia as asperações da classe caixeiral.

Ao coração de V. Ex. dirijo as razões com que pretendo justificar as minhas atrevidas linhas, e, talvez, as demasias que ellas encerram.

Os caixeiros e os demais trabalhadores do commercio são creaturas dotadas dos mesmos sentimentos que o resto da humanidade.

São pais, irmãos, filhos que, com ser do commercio, não perderam os sentimentos resultantes dessas qualidades: suspiram pelo dia em que, nas sãs expansões dos melhores sentimentos que lhes é dado fruir na terra, recebam o alento que lhes apague n'alma as feridas de tantas injustiças que padecem quotidianamente.

Elles anceiam pela época em que lhes será permittido dizer:

— Ah! Eu tenho, ao menos, o domingo, para, no convivio dos meus, esquecer o arduo deste labor maisinado, pelos que não lhe conhecem o valor. Eu tenho ao menos um dia, em que o beijo daquelle que é a continuação da minha vida apagará a ferida que me fez um, que, sendo meu irmão, me julgou seu escravo. Eu tenho ao menos um dia em que minha alma conhecerá as dilatações do lado bom da vida, nas effusões benditas da fé e nas sagradas effusões do lar, em que este corpo, vergado pelo peso de um trabalho que não admitte treguas nem queixas, pode erguer-se no nobre alçar da prece e inclinar-se para o não menos nobre amplexo da amisade que o interesse apaga lá fóra. E então, excellentissimo senhor, só o receio de lhe ser tolhida ou differida esta época, orucia e pede um desabafo.

Permitti-o — Jorge Ordep.

Da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, assignada pelo seu 1º secretario, recebemos uma carta, rebatendo conceitos emittidos por um negociante a quem interpellámos. Publicando-a, pomos termo a esse incidente, que afasta inteiramente do objectivo que tivemos em vista, pondo em foco a palpitante questão das horas de trabalho dos empregados no commercio desta praça:

"Em nome desta associação agradeço sinceramente a V. a gentileza da publicação das cartas, que tive a honra de lhe dirigir.

Li, Sr. redactor, as informações que lhe ministrou o Sr. droguista da rua Primeiro de Março, que por nós é bem conhecido, sobre esta associação. Se todas as opiniões, das quaes a do Sr. droguista é synthese, são tão pouco despeitadas como esta, bem facil me será a tarefa de as reduzir ao seu nenhum valor. Nem me ha de ser preciso, Sr. redactor, enveredar pelo caminho da injuria, como a que o Sr. droguista assaca aos medicos desta associação, todos notoriamente conhecidos, pela sua competencia medica e integro caracter. Tampouco, será mistér appellar para a competencia do Sr. droguista para demonstrar a qualidade dos productos, por elle fornecidos a esta associação, porque, como elle agora se descobre, se nem sempre eram máos e cobrados como bons, era porque tambem temos cá quem entenda de chimica.

Opportunamente, terá o Sr. droguista a conveniente resposta.

Rogando, Sr. redactor, o obsequio de dar agazalho a estas linhas, creia ue sou, etc."—Joaquim Telles, 1º secretario."

O Tribunal de Contas, em sua ultima sessão, respondeu affirmativamente á consulta feita pelo ministerio da justiça sobre a abertura do credito extraordinario da quantia de 75:107$280, para attender ao augmento de despeza com o pessoal e material do Collegio Pedro II.

Pelo ministerio da fazenda foi consultado o Tribunal de Contas acerca da abertura dos creditos de 515$600 e 502$900, para o pagamento devido a José Alves da Silveira e José da Costa Quintas Ferreira, em virtude de sentença judiciaria.

O tribunal, em sua ultima sessão, respondeu affirmativamente, isto é, mandando abrir os citados creditos.

O Tribunal de Contas respondeu affirmativamente á consulta feita pelo ministerio das relações exteriores relativamente á abertura do credito de 13:325$807 ouro, para o custeio da legação na Turquia, no periodo de 9 de maio a 31 de dezembro deste anno.

Os americanos têm, no mundo, o *record* do annuncio nos jornaes; e, quanto mais annunciam, mais ganham, convencidos, pelos lucros que auferem, das vantagens da divulgação dos artigos que entregam ao consumo mundial.

São espantosas as cifras que varios grandes estabelecimentos commerciaes e individuos americanos registram nos seus livros com as despezas de propaganda, por meio do annuncio, em jornaes, que é apenas um dos muitos de que fazem uso habitualmente.

Uma fabrica de balanças, de Fairbank & C., gastava, antes da guerra de secessão, 15.000 francos por anno; actualmente, a sua despeza vai a 3.500.000 francos. A fabrica do sapolio, que gastava, ha poucos annos, 150.000 francos annuaes em annuncios, desembolsa agora, diariamente, 5.000 francos ou 1.800.000 francos por anno.

Ultimamente foi distribuido nos Estados Unidos um catalogo de 1.000 paginas, que pesava cerca de dois kilos. A expedição desses catalogos custou cerca de 3.200.000 francos.

Como ultimo exemplo do que vale o annuncio, cita-se o de uma fabrica de navalhas para barba, a qual, tendo gasto 750.000 francos em annuncios, vende seis e meio milhões de navalhas. E o resultado foi tal, que os proprietarios da fabrica resolveram augmentar de mais 600 contos, annualmente, a sua verba, destinada á propaganda.

MIRAGENS PERIGOSAS

Como dissemos, o Estado de Minas já não possue nenhuma estrada de ferro: venderam-se as que tinha e gastou-se, em despezas improductivas, o producto da venda, bem como grande parte do liquido dos emprestimos contraidos, em applicações não remuneradoras. Entretanto, sobre a viação ferrea, a mensagem diz o seguinte, que, quem ler e não souber a verdade, poderá suppor que o Estado tem construido e possue muitas estradas de ferro:

"*Possue o Estado, actualmente, entre* estradas federaes e estadoaes, 4.562 kilometros em trafego. *Prosegue, além disso, com toda a actividade, a construcção de diversas linhas, que virão completar o nosso plano geral de viação*, facilitando as relações de zonas, até aqui segregadas umas das outras, pelas difficuldades de transportes.

Esse lisonjeiro movimento, que se vai, assim, operando na construcção *das nossas estradas de ferro*, é descriminado entre as diversas administrações, do seguinte modo:

A Leopoldina, a Victoria a Minas, a Central do Brazil, a Oéste de Minas, a Goyaz e a Rêde Sul-Mineira, sommando essas diversas extensões kilometricas, obteremos um total de 1.057 kilometros de estradas de ferro, que muito em breve serão incorporadas á viação ferrea do Estado.

Todas as estradas em construcção, com excepção das que pertencem á Leopoldina Railway, *estão sob regimen federal*; sua construcção, além disso, *tem sido feita sem o menor onus para o nosso Estado*, a não ser em relação aos ramaes de Mar de Hespanha e Piranguinho, nos quaes uma parte das despezas é feita pelo Estado, em virtude de contrato celebrado com as Companhias Leopoldina e Estradas Federaes Brazileiras — Rêde Sul-Mineira. A operação *mais importante que o governo realizou* durante o anno findo, em relação a estradas de ferro, *foi o contrato para a venda da Estrada de Ferro Bahia e Minas e rescisão do contrato de arrendamento, que estava em vigor. Desembaraçada essa* via-ferrea do arrendamento, que não estava produzindo para a região que ella percorre os resultados economicos que era licito esperar-se, *está ella incorporada á Rêde de Viação Bahiana*, devendo ser prolongada até Tremedal, para ligar-se com a linha ferrea, que, de Machado Portella, virá ter a essa cidade mineira, pondo-a, assim, em communicação com a capital do Estado da Bahia. Por outro lado, *a administração da Estrada de Ferro Central do Brazil, que já está construindo a linha de Curralinho a Montes Claros, vai iniciar os estudos do seu prolongamento até Tremedal ou ponto de ligação mais conveniente, com as linhas da Bahia.*

Ficará assim constituida, em suas linhas geraes, a viação ferrea do norte do Estado."

Sobre os emprestimos ás municipalidades, a mensagem nos relata que a situação não é lisonjeira. Ellas continuam a não cumprir, em geral, os compromissos contraidos, como se vê destas resumidas informações. Em compensação, contrairam-se 50 milhões mais, para continuar a fornecer-lhes recursos para os melhoramentos locaes:

"Das camaras que têm contrato com o Estado, *apenas fizeram pagamentos* a de Barbacena, em cuja conta se abonaram 2:228$320; a de Carangola, 36:181$671, e a de Juiz de Fóra, cujo debito de 200:000$ desappareceu, ficando liquidado com o ultimo contrato, firmado a 6 de setembro de 1910. Por este, tornou-se a dita Municipalidade devedora de 3.900:000$, pagaveis em prestações semestraes de réis 106:516$331, cuja arrecadação se começou a fazer de accordo com as instrucções approvadas pelo decreto n. 3.012, de 8 de dezembro do mesmo anno.

As outras camaras *nenhuma operação fizeram com relação aos seus debitos.*"

A mensagem, porém, não enxerga perigo algum, neste regimen de auxilio eleitoral ás camaras municipaes para manter o prestigio governamental, facilmente *eleger* os parentes do presidente e fraudar a liberdade das urnas, porque o Estado arrecadará, por seus agentes, as rendas dos municipios, e pagar-se-ha do serviço das dividas, restituindo-lhes o restante.

Temos duvida, porém, sobre a constitucionalidade do processo, num regimen de plena autonomia municipal; e, se uma administração contrae, nestes termos, os emprestimos, uma outra, que se lhe succeda, bem póde propor a nullidade do contrato, recusando-se a soffrer semelhante invasão de attribuições na arrecadação, por parte do Estado. Neste caso, estará burlada a garantia, as camaras pagarão ao governo, se puderem ou se quizerem; mas, este, continuará a gemer sob o peso dos compromissos assim levianamente contraidos.

As fontes de producção, em compensação, continuarão em abandono. A lavoura, base primordial da riqueza dos Estados, que se contente com o Banco francez, ao passo que os emprestimos contraidos se esbanjam, em condições favoraveis, nesses subsidios para proliferação dos votos e garantia da oligarchia politica, que domina no Estado.

Todos os generos de producção agricola reduzem-se, como se vê da mensagem, pelo decrescimo do imposto de exportação e outros, com excepção do imposto de gado. Este, sabe-se, na maior parte, incorpora-se á exportação do Estado, mas, de facto, em grande parte, provem de Goyaz, onde se cria, para ser apenas engordado nas invernadas mineiras.

O que, pois, se apura, é a decadencia economica das forças productoras, destinadas a fazer face aos pesados encargos de uma desastrada administração financeira, por cada governo aggravada; e, agora mesmo, attingida por mais este perigo publico — que é o contrato do Banco Hypothecario.

Para uma divida colossal, que vai consumir, em breve, duas terças partes da renda hypothetica de 20 mil contos de réis, quaes os valores reproductivos que o Estado possue, quaes as estradas, colonias em producção, navegação de rios ou grandes obras, que, com o seu producto, se realizaram, é o que a mensagem não diz e ninguem será capaz de apontar! O melhor bem que o Estado possue é a sua capital nova, em cuja construcção ninguem igualmente sabe, em Minas, quanto se gastou; porque, não consta dos relatorios, a respeito, nem uma informação; de que nunca se prestou contas ao poder legislativo, que limita-se, no assumpto, a votar verbas para mantel-a, para que, á custa dos cofres estadoaes e federaes, ella possa ter vida e melhoramentos, que muito ainda deixam a desejar. A proposito, eis o que se encontra na mensagem, denunciadora de uma situação tão precaria, para o grande e rico Estado:

"E' constante e crescente o desenvolvimento da capital do Estado, mais accentuado de 1908 a esta parte.

A renda arrecadada pela Prefeitura, no exercicio de 1910, foi de 944:985$100, e a previsão orçamentaria, para 1911, eleva-se a 1.018:000$. A differença de arrecadação para mais em 1910, em relação ao exercicio anterior, foi de 137:555$023, concorrendo para esse augmento as verbas arrecadadas sob as seguintes rubricas:

	1909	1910
Industrias e profissões	55:831$693	74:375$057
Imposto predial	42:178$671	46:610$815
Luz electrica	133:077$209	174:385$295
Passagens de bonds	200:403$710	221:520$200
Tombamento	22:180$867	34:958$264
Matadouro	28:868$200	32:161$400

— Proporcional augmento tiveram tambem as verbas de multas, licenças, emolumentos, aferições de pesos e medidas, vehiculos, etc.

Apesar, porém, *deste augmento da receita municipal, a importancia arrecadada não tem sido sufficiente para occorrer ás necessidades crescentes da cidade, o que tem determinado a prestação de auxilios do Estado*, de accordo com as autorizações legislativas.

E' assim que, de conformidade com o disposto no art. 20, letra *b*, da lei n. 533, de 24 de setembro do anno passado, foi encarregada uma commissão technica, sob a direcção do engenheiro Benjamin Franklin Silviano Brandão, dos estudos e execução do *novo abastecimento de agua potavel e esgotos da capital*. Os serviços a cargo dessa commissão estão em regular andamento, tratando-se da captação e canalização dos mananciaes Posse e Ciemente e reconstrucção do reservatorio do Ceradinho, *para abastecimento a uma população de cerca de 50.000 almas. Para* occorrer ás necessidades futuras, attendendo-se ao consideravel augmento da população da cidade, foram adquiridos os mananciaes do Tabuão, depois de devidamente estudados pela commissão. Até maio deste anno foi despendida, com esses serviços, a quantia de 58:145$353, pelo credito aberto pelo decreto n. 2.982, de 8 de novembro de 1910.

Parece-me natural *que o Estado não falte com o seu auxilio a uma cidade nascente e em pleno desenvolvimento*, cujas rendas *não bastam ainda e tão cedo não chegarão ao nivel das necessidades inadiavelmente reclamadas.*

O plano para sua edificação, admiravelmente traçado, e que provocou do notavel architecto Bouvard os mais calorosos e francos elogios, exigindo, aliás, para o seu completo acabamento, *despezas consideraveis, não póde e não deve ser alterado ou modificado*; e, para isto, deve concorrer a acção conjunta e harmonica dos poderes estadoaes e municipaes. Nos termos da autorização consignada na lei n. 510, de 22 de setembro de 1909, art. 14, § 5º, foram feitos á Prefeitura da capital, durante o anno findo, adiantamentos na importancia de 1.220:710$092."

Por esta exposição e pelo quadro acima, vê-se quão lento vai sendo o desenvolvimento das rendas municipaes, quão errado foi o plano de uma grande cidade em zona pobre, sem vida agricola, industrial e commercial, destinada a não attingir tão cedo á população, para que foi projectada. Tendo actualmente 35 mil almas apenas, já se torna preciso adquirir mananciaes para 50 mil, o que quer dizer que a preciosa lympha por ali já anda escassa. Entretanto, quando em construcção, dizia-se que a cidade teria, desde logo, agua para 150 mil habitantes!

Emfim, a leitura desta mensagem, que produziu na imprensa politica "excellente impressão" e vai valendo alguns telegrammas de felicitações ao autor, não nos dá absolutamente a sensação de que Minas seja "um Estado que se levanta". A impressão que nos deixa é a da phrase angustiosa de Hoffmann, ao ouvir, de um amigo, o verso de Schiller: *La vie n'est pas le plus précieux des biens*; e a que elle replicou: *Non, non, vivre! il suffit que l'on vive, n'importe á quel prix!...*

RODOLPHO ABREU.

O Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, recebeu do coronel Candido Rondon o seguinte telegramma:

"Goyaz, 22 de junho—Da mais central e da mais genuina população brazileira, a futurosa Goyaz, cidade do Anhanguera, vos dirijo os meus civicos cumprimentos.

Aqui cheguei acompanhado pelo inspector Francisco Mandacarú, que assumiu hontem o seu cargo. O presidente do Estado, a quem apresentei o inspector empossado, promette comnosco collaborar na grande obra em que fundais a beneficencia da vossa proficua administração, favorecendo-lhe todos os meios de que precisar para cumprir seu dever.

O inspector Mandacarú, depois de indispensavel demora aqui, organizando sua repartição, marchará para Leopoldina margem direita do famoso Araguaya.

Ahi tomará o bote que seu antecessor mandara construir para a primeira expedição. Visitará as primeiras aldeias dos arredores de Leopoldina, pertencentes á grande nação dos Carajás, a mais bella organização social fetichista do nosso encantador Brazil central, e, descendo o maravilhoso Araguaya, demandará a afamada ilha do Bananal, patria dos arredios Javahés, o mais puro representante daquella nação, que supponho se constituir dos Carajás, dos Javahés, propriamente, dos Tapirapés e dos Chabioás, legitimos dominadores do grande rio, cantado por Couto Magalhães.

Entaboladas as primeiras relações com esses indios e firmado o projecto de livre protectorado, proseguirá aquelle inspector rio abaixo, pelo braço occidental, visitando todos os aldeamentos dos Carajás até a foz do rio Tapirapé, que tomou o nome da tribu que o habita. Subirá este rio até onde lhe for permittido pelos Tapirapés com os quaes se esforçará por estabelecer uma proveitosa alliança, afim de evitar as dissenções, nestes ultimos tempos havidas entre os habitantes indigenas daquelle rio e os do canal occidental do Araraguaya. Continuará, rio abaixo, até o estabelecimento da Conceição, dominios dos religiosos dominicanos, onde inspeccionará o estado em que se acham os indios Caiapós e Caraiás, que estão sendo catechizados por aquelles reverendos frades.

Tambem dirigirá, e especialmente, a sua attenção para os indios que estão a serviço dos caucheiros do rio Fresco, affluente do Xingú, os quaes têm como base de operações aquella villa da Conceição.

Proseguirá, penetrando pelo Tocantins, rio acima, visitando os aldeamentos dos Cherentes, Carahós e Apinagés, e, procurando saber do paradeiro dos Gaviões e Canoeiros, subirá até as cabeceiras do Tocantins, no rio Maranhão, de onde procurará novamente, dentro de um anno esta capital.

No valle do rio do Somno procurará escolher local apropriado ao estabelecimento de uma povoação indigena, formada dos Cherentes, dos Carahós e talvez dos Apinagés, cultivando e desenvolvendo os habitos sedentarios que muitas dessas tribus já adquiriram. Tenho motivada esperança de assistir ao rapido desenvolvimento, naquella povoação indigena, das profissões manuaes, da lavoura e da criação do gado, pois são homens fortes, intelligentes e perfeitamente assimilaveis á nossa civilização. Assim confiante, vos dirijo effusivas congratulações pelo vivo progresso do nosso serviço nos 13 Estados da Federação, onde os nossos patricios fetichistas já experimentaram o beneficio effeito da preciosa lei de 20 de junho, cujo primeiro anniversario deverá ter despertado nas almas selectas vibrante enthusiasmo e viva esperança pela verdadeira grandeza da Patria bem amada. Prosigo hoje minha viagem.

Saudo-vos respeitosamente — Tenente coronel *Rondon*."

Os Srs. Arthur Hibchings & C. inauguram, no dia 29, a 1 hora da tarde, a Fabrica Nectarina, de sua propriedade, sita á rua Jockey Club n. 347.

CANÇÃO TRISTE...

I

Adeus, adoravel criança, por todo o sempre adeus...

Vai seguindo... vai seguindo... vagarosamente, caminho do cemiterio, no teu caixãosinho azul, onde resplandecem flores de ouro purissimo e alças de prata cinzelada.

Através de meus tristes sonhos, muitas vezes vi esse doloroso prestito passando.

Suprema angustia experimentava nessa pairagem chimerica.

Mas, não podia fugir — a alma, presa de um sentimentalismo prophetico, me arrebatava...

Pouco importa que bem cedo tivesse voado de teu coração o passaro canóro da vida...

Vai, vai para o céo...

II

Nos jardins que a alegria dos teus sorrisos alvoraçava os ninhos, as aves cancioneiras gorgeiam dolentemente de saudade, as aguas dos regatos sussurram em cada gota o teu nome e as flores, abrindo as corollas, cheias de perfume, recordam os beijos teus...,

Tudo soffre e chora a tua ausencia.

Vai, vai para o céo...

III

No firmamento, onde has de passar esta noite, a via-lactea já está accesa e as estrellas, como cirios de diamantes, illuminam a amplitude numa fulguração estranha.

Vai, vai para o céo...

Lá chegarás ás primeiras lagrimas da lua.

Os anjos todos te receberão no portico divino, entre canticos sagrados e hymnos de amor, para soerguerem carinhosamente a capela dos teus lindos olhos, fechados pela visão dos teus ultimos momentos...

E, tu virgem immaculada — repousarás eternamente no seio magnanimo e piedoso de Jesus...

Vai seguindo... vai seguindo... vagarosamente, caminho do cemiterio, no teu caixãosinho azul, onde resplandecem flôres de ouro purissimo e alças de prata cinzelada.

Adeus adoravel criança, por todo o sempre, adeus...

SOLFIERI DE ALBUQUERQUE.

(Do livro *Eterno Sonho...*)

A REPUBLICA PORTUGUEZA

PORTO, 11 de junho.

Uma excursão republicana a Valença como protesto contra os manejos reaccionarios—Um comicio em Valença—Despeito dos cidadãos de Tuy.

No passado domingo, 4 do corrente, foi desta cidade a Valença uma numerosa excursão de republicanos, promovida por todas as collectividades republicanas do Porto. Tratava-se de levar assim um protesto contra os portuguezes que em Tuy e outras terras da Galiza se entreteem em conspirar contra o seu paiz em que a um o alimentam.

Eram cerca de 1.500 os excursionistas e entre elles viam-se muitas senhoras e pessoas gradas do Porto e os Srs. tenente Balduino Seabra, Dr. Angelo Vaz e Santos Pousada, deputado pelo Porto ás Constituintes.

Em todas as janellas do combolo tremulavam pequenas bandeiras verdes e vermelhas. A testeira da machina estava lindamente ornamentada. Quando o comboio se poz em marcha, a banda marcial do 1º batalhão dos voluntarios da Republica, que acompanhava os excursionistas, executou com o maior enthusiasmo o hymno nacional. Todos se descobriram em uma attitude de respeito, digna de nota; e, mal acabavam os ultimos accordes do suggestivo e revolucionario cantico, romperam vibrantes acclamações á Republica e ao Dr. Affonso Costa.

No trajecto

No meio da mais franca alegria, avançou o comboio até a primeira estação de paragem, Trofa, onde appareceu gente saudando a Republica e os excursionistas portuenses.

Em Famalicão, estavam á espera o Sr. Sousa Fernandes, o sympathico velhinho abbade de Joanne, o administrador do concelho e outros famalicenses, que ergueram vivas á Republica e ao governo provisorio.

Em Nine, após ligeiros cumprimentos, os excursionistas irradiaram por todos os estabelecimentos proximos, onde se proveram do que lhes faltava, para completar os seus farneis de viagem.

Repetiram-se identicas manifestações de sympathia pela Republica, nas unicas estações de paragem do comboio especial—S. Bento, Barcellos e Darque.

Em Vianna do Castello o enthusiasmo aqueceu ao rubro. Quando o comboio entrou nas agulhas, estrondearam girandolas de foguetes e morteiros. A multidão, que se aggiomerava na "gare" recebeu os excursionistas com vivas á Republica e ao povo do Porto, que responderu erguendo vivas ao povo de Vianna do Castello. Apeando-se os excursionistas e approximando-se do Dr. Alfredo de Magalhães, governador civil daquelle districto, pegaram-no nos braços, entre commovente enthusiasmo e vivas ininterruptos, percorrendo toda a "gare" da extensão do comboio, emquanto a banda da officina de São José executava a "Portugueza".

Passados os poucos minutos de demora, novamente se poz em movimento o comboio, em que tambem seguia o Dr. Alfredo de Magalhães, que durante toda a viagem foi alvo de uma grande manifestação de sympathia, tanto por parte dos seus governados como por parte dos excursionistas, que nelle reconheceram o mais dedicado patriota e inquebrantavel republicano.

Com calor e enthusiasmo foram os portuenses e o Dr. Alfredo de Magalhães saudados nas estações de Montedor, Affife e Ancora. Nesta ultima estação salientava-se na manifestação um marinheiro que ali se encontra de licença. Chamado pelo governador civil foi-lhe offerecido um logar no comboio, offerecimento que o bravo marinheiro aceitou, cheio de reconhecimento, dizendo — mas com visivel commoção: Sou muito amigo do Dr. Alfredo de Magalhães; estive no Funchal como tripulante do cruzador "Almirante Reis" e lá todos o adoram como a um grande amigo. Veja como elle trata um humilde marinheiro.

Em Caminha repetiram-se as manifestações de sympathia á Republica, tocando uma banda de musica e sendo queimados muitos foguetes.

Em Cerveira a manifestação foi admiravel. Queimaram-se centenas de foguetes. A "gare" offerecia um aspecto brilhante; muitas senhoras, ostentando garridas "toilettes", lançavam flores sobre o governador civil. Uma força de marinheiros formava ao longo do cáes, empunhando alguns delles grandes palmas de flores com as photographias dos Drs. Affonso Costa, Bernardino Machado e Theophilo Braga.

Os manifestantes atroavam os ares com vivas á Republica, a Theophilo Braga, Dr. Affonso Costa, Dr. Alfredo de Magalhães e Dr. Magalhães Lima.

Um cavalheiro offereceu ao governador civil um lindo "bouquet".

Uma philarmonica executou a "Portugueza", que o grupo de bravos marinheiros ouviu em continencia.

Ao recomeçar a marcha, muitos dos manifestantes, empunhando bandeiras que lhes foram offerecidas pelo Dr. Alfredo de Magalhães, acompanharam o comboio até fóra das agulhas, erguendo constantes vivas.

Em S. Pedro da Torre repetiram-se as manifestações, sendo lançados muitos foguetes e erguidos vivas ao chefe do districto.

A chegada a Valença

Em Valença eram os excursionistas esperados por muita gente e pela banda de caçadores 3, que quando o comboio entrou nas agulhas tocou a "Portugueza", ouvida de cabeça descoberta. Os vivas á Republica, ao Dr. Alfredo de Magalhães e ao Porto, eram constantes e correspondidos com intenso enthusiasmo.

Formou-se em seguida o cortejo, á frente do qual ia a banda de caçadores tocando a "Portugueza", seguindo até á Camara Municipal, sendo o Dr. Alfredo de Magalhães, delirantemente ovacionado.

Depois de uma ligeira visita á villa, cujos predios estavam lindamente engalanados com flores, bandeiras e ricas colchas de damasco, foram os excursionistas recebidos nos paços do conselho.

Cumprimentos

Realizou-se logo a sessão de boas vindas.

O vereador Sr. Joaquim Martins da Cunha, num pequeno discurso, cumprimentou os excursionistas em nome de Valença, agradecendo-lhes a visita. Terminou a saudação levantando vivas ao Porto e á Republica, a que os portuenses corresponderam com vivas a Valença.

Falou a seguir o Dr. Alfredo de Magalhães, que como filho de Valença mostrou a sua intima satisfação pela maneira gentil como os seus conterraneos tinham recebido os representantes do bravo, heroico e revolucionario povo do Porto. Terminou o seu brilhantissimo discurso por declarar quanto lhe era grato verificar que Porto e Valença communGavam no mesmo idéal: Patria e Republica.

Em seguida, falou o Sr. Victorino Cardoso, como representante do Club dos Fenianos, em nome do qual offereceu á Camara Municipal de Valença uma riquissima e artistica palma de flores artificiaes, tendo pendentes largas fitas de seda com os seguintes dizeres: "Homenagem do Club Fenianos Portuenses — A' Camara Municipal de Valença — 4—6—1911".

O Sr. Vicente Rodrigues, em nome dos Voluntarios da Republica, agradeceu aos valencianos a manifestação feita aos excursionistas.

O Sr. Tavares da Fonseca, em nome da commissão organizadora da excursão, manifestou a gratidão de que estavam possuidos os portuenses para com os habitantes de Valença.

Por ultimo, voltou a falar o vereador, Sr. Martins da Cunha, manifestando o seu jubilo pelos agradecimentos dos portuenses e terminando por erguer vivas ao Porto e á Republica, vivas que foram delirantemente correspondidos.

O comicio

Cerca das 3 horas da tarde, em uma das varandas da Camara Municipal, formou-se a mesa, com os Srs. Bernardo Cunha, Seixas Junior e Manoel Cunha.

A praça da Republica encheu-se completamente, vendo-se muitas senhoras nas janelas. Em primeiro logar, usou da palavra o Rev. Manoel Guimarães. Referiu-se principalmente á acção anti-patriotica dos portuguezes em Tui, que, juntamente, com os jesuitas, procuram perturbar a marcha gloriosa da Republica.

Seguiu-se o Dr. Angelo Vaz, que propoz que se enviasse um telegramma ao Dr. Affonso Costa, fazendo votos pelo seu restabelecimento e saudando-o, em nome dos excursionistas.

O Sr. Balduino Seabra salientou a dedicação da força publica pela Republica, e o Sr. Luiz Martins, em nome da commissão promotora da excursão, fez rudes accusações á administração monarchica, seguindo-se, na mesma orientação, o Sr. Santos Pousada.

O padre Rodrigo Fontinha analysa os crimes do velho regimen, comparando-os com o trabalho honrado e fecundo da nascente Republica. Muitas passagens deste discurso foram calorosamente applaudidas.

O abbade de Pedronelo referiu-se á dedicação do minhoto pela Republica e á sua facil adaptação á idéa de liberdade e de justiça, promettendo fazer nas Constituintes uma obra de defesa da liberdade popular. Usaram ainda da palavra, fazendo rasgadas affirmações republicanas, os Srs. capitão Maia Pinto e estudante Moraes.

Falou, por ultimo, o Dr. Alfredo Magalhães, que o povo recebeu com enthusiastica manifestação de carinho. Pugnou pela concordia e pacificação nacional, demonstrando que a Republica tem quasi obrigação de chamar ao seu seio os homens honestos e de talento que, por um excesso de credulidade, ainda combatiam pela monarchia, na esperança intima de uma reconcaração. Deseja-se que todas as forças da nação se juntem intimamente para o trabalho de regenerar o paiz, realizando um idéal collectivo, que nos leve a acompanhar as nações mais cultas da Europa nas suas manifestações de progresso e de civilização.

Terminou, dizendo que na alma de todo o minhoto é bem nitida a consciencia da affinidade profunda entre os interesses augustos da Patria e da Republica, e que para defendel-a, se preciso for, se converteria cada coração em uma fortaleza.

O Dr. Alfredo de Magalhães foi calorosamente applaudido.

A volta

O regresso dos excursionistas realizou-se ás 8 horas e 40 minutos da noite, retirando-se todos satisfeitissimos, pela forma bizarra como Valença os recebeu.

Pouco antes da partida do comboio, organizou-se, na praça da Republica, uma marcha "aux flambeaux", que acompanhou os excursionistas até á estação. A marcha luminosa produzia um magnifico effeito, pela variedade das côres dos balões.

Na estação estava uma massa compacta de gente que, com o maior enthusiasmo, acclamava a Republica, o governo provisorio e o Dr. Alfredo de Magalhães. Viam-se ali muitas senhoras que, quando o comboio partiu, acompanhavam os vivas e acenavam com os lenços, manifestando pesar pela partida dos excursionistas que, por sua vez, levantavam vivas a Valença, ás damas e á Republica.

Notas varias

Cerca de 2 horas da tarde, o commandante da guarda-fiscal, capitão Cruz, foi procurado pelo secretario do alcaide de Tuy, que lhe pediu que fosse consentida ida dos excursionistas áquella cidade hespanhola.

O capitão Cruz declarou que, em consequencia das ordens emanadas do governador civil, não podia permittir a passagem para Tuy, antes pelo contrario, cumpriria rigorosamente essas ordens.

A gente de Tuy havia prohibido a passagem para Portugal, de pão, collocando para isso policia sua na extremidade da ponte, isto como desforço de se ter prohibido a passagem aos excursionistas ara a Hespanha, afim de evitar possiveis conflictos. Esta medida do alcaide de Tuy, levantou ali grande desgosto, entre os padeiros.

A' noite queimaram-se, em Valença vistosissimos foguetes dos pyrotechnicos Gonçalves da Silva, de Vianna do Castello. Esses foguetes desenrolavam, no ar, a bandeira republicana, fulgurantemente colorida, lendo-se varios disticos com: "Viva o Dr. Alfredo de Magalhães", "Salve as redacções do Porto", "Viva a Republica Portugueza", "Viva o povo portuense", "Silva & Filhos saudam os portuenses".

Estes foguetes causaram o maior enthusiasmo entre os excursionistas.

E. Z.

O PROBLEMA DO ACTUAL GOVERNO

V

O serviço militar obrigatorio

A federação desarticulada, que os Estados Unidos do Brazil constituem hoje, offerece um exemplo de equilibrio instavel, talvez unico no mundo.

Realmente, é notavel este caso de um corpo politico possuidor de territorio vastissimo, com população média, sob o ponto de vista de relatividade com as demais nações, mas insignificante em relação á grandeza de seu solo, mantendo-se mais ou menos coheso, apesar de não haver um laço forte, organico, unindo-lhe os elementos componentes, nos quaes nem ao menos ha uma certa unidade de direcção, de obediencia ao espirito da Constituição central ou da União.

Mas é caracteristico que o equilibrio instavel não se póde manter por muito tempo; é uma lei natural a que nada foge; assim é que os indicios de um desequilibrio para ser achada uma fórma mais estavel já se fazem sentir.

Tudo na natureza é assim; o nivel que as aguas procuram manter sempre é um phenomeno identico ao das sociedades em busca do equilibrio.

O prurido de revolta, de anarchia em que ia sendo lançado o paiz pelas ondas bramidoras e interesseiras das pretensões politicas dos Estados federados, cada um julgando-se com mais direito ao açambarcamento do poder, este perigo, que foi conjurado pelo patriotico appello a um justo, a um honesto soldado que dispunha do prestigio do seu nome honrado, predicado por um passado de vida austera, repetir-se-ha.

Mas conjurou-se o desastre uma vez; poder-se-ha fazel-o segunda vez? E' difficil; creio mais que a onda crescerá de novo e assoberbará todos os esforços para que o estado instavel de equilibrio perdure por algum tempo!

A instituição militar é, segundo Montesquieu, uma das bases constituidoras do alicerce das sociedades e os exercitos nacionaes, de accordo com a concepção moderna têm por funcção defender a honra e a integridade de um paiz no exterior e no interior, e manter a ordem, a cohesão, o estado legal dentro das fronteiras do Estado constituido. Hodiernamente, mesmo, não ha Estado algum digno deste nome, que não possua esse laço forte de união, constituidor dos exercitos nacionaes, guardas naturaes de seus interesses no exterior e mantenedor de sua cohesão e que se chama o "serviço militar obrigatorio", serviço civico, o qual produz a caracterização da moderna idéa de Patria na "nação armada".

E não se venha dizer que devemos ser a mansão para onde devem vir os desherdados do mundo, porque "somos tão livres que não temos serviço militar obrigatorio", como perorou alguem em uma conferencia internacional celebre, pois, longe de nos recommendar, isto nos diminue, exprimindo tal affirmativa que estamos em atrazo no que diz respeito ao conhecimento de nossos direitos e deveres internacionaes, que ainda não saimos da barbaria desorganizada dos "meio-Estados" sepultados na ignorancia desses mesmos direitos e deveres, promptos a servirmo-nos de pomo de desharmonia pelas tentativas que as potencias fortes não deixarão de fazer, no sentido de, directa, ou indirectamente, apossarem-se de nossa riqueza sem guarda.

E mais ainda, não se allegue que o serviço militar obrigatorio vem entorpecer o trabalho nacional. Quem conhece o modo por que são educados nossos pobres patricios do interior, do sertão, sabe a ignorancia em que vivem elles, só conhecendo o que os cérca de perto, nada sabendo da vida activa, intensa, empolgante das cidades modernas, trabalhadoras e intelligentes; chafurdados na ignominia de ignorancia assim, produzirão muito menos do que poderiam produzir para si em particular e portanto para a nação indirectamente; é a differença entre a razão arithmetica, que somma e a geometrica, que multiplica. Pois bem, é mais uma face vantajosa do serviço militar obrigatorio esta de tirar esses seres, votados a uma vida obscura e acanhada, e mostrar-lhes toda a vastidão de horizonte que as intelligencias encontram do alto, dos cumes das civilizações que vivem nas grandes cidades, nas capitaes cosmopolitas e nos grandes centros; vindo elles moços como quer a lei do "sorteio militar", vêem esses emporios do progresso, admiram-lhes as bellezas e a gloria e seus espiritos deixam-se penetrar pelo ouro de enthusiasmo e estheticismo que enchem as cidades vastas, desenvolvendo-se nelles todas as nobres ambições ao ficarem sabendo que ha mais bellezas na vida do que elles suppunham, que ha actividades muito maiores e meios muito mais faceis de fazer a vida bella e nobre do que com a rotina que elles conheciam na roça e como que uma transfiguração se irá dando em seus espiritos, de fórma que, quando voltarem elles para seus lares com suas faculdades desenvolvidas, disciplinadas, com habitos de ordem e com admiração maior por sua Patria, levarão tambem a semente de emprehendimentos maiores de mais intelligentes empregos de suas actividades!

E esta face da questão do serviço militar obrigatorio não é nada para se desprezar...

Um competente professor de direito disse em uma aula (e eu tão bem aceitei a asserção que nunca della me recordo sem ligar o cunho de peso que o mesmo professor sabe dar ás verdades que ensina), que na Republica brazileira tinha sido a lei do sorteio militar a unica coisa de sério, de sincero que até hoje se tem feito.

Realmente, nella está a formação da nacionalidade, está a cohesão de um Estado, ella é o meio de incutir unidade, disciplina, ethica commum, patriotismo num povo!

A esse cidadão-militar, util a seu paiz, que não tem as palavras bombasticas dos parlapatões que na sua vida publica só pódem mostrar prejuizos para sua Patria, verdadeiros piratas politicos, a esse cidadão-soldado, como dizia, que tem em sua vida actos que determinaram factos da mais alta importancia social para seu paiz, não é permittido recuar absolutamente do passo decisivo que fez a nação começar a dar com a decretação da lei do "serviço militar obrigatorio".

Esse decreto terá execução pelo pulso forte desse soldado honesto que está á frente dos destinos do Brazil, ou, minha Patria rolará pelo despenhadeiro da disolução e da anarchia que talvez então permitta a instituição sob outra fórma do vice-reinado do Prata por um povo mais forte, mais disciplinado e mais patriotico...

Flavio Queiroz Nascimento,

1º tenente de artilharia

Festas.

O tenente-coronel Joaquim Igancio Baptista Cardoso, digno commandante do 13° regimento de cavallaria, recebeu ante-hontem, dia do seu anniversario natalicio, uma imponente manifestação por parte dos seus amigos e camaradas, que lhe foram levar as demonstrações mais carinhosas do seu apreço pelos relevantes serviços prestados á Republica, que no bravo militar conta um dos seus mais acendrados defensores.

Falaram diversos oradores e lhe foram offerecidos varios mimos, cuja relação abaixo vai publicada.

A' sua residencia, que estava lindamente adornada, compareceram muitas familias de suas relações, tocando no jardim bandas militares escolhidos trechos de musica, ouvindo-se a cada momento enthusiasticos vivas á Republica, ao marechal Hermes e á memoria do marechal Floriano Peixoto, a cujo governo o tenente-coronel Joaquim Ignacio prestou dedicados serviços, nas épocas tormentosas dessa agitada época politica.

Foi executado bem organizado concerto, que deixou aos presentes a melhor impressão.

São estes os nomes que nos foi dado tomar, entre a grande concurrencia que enchia a residencia:

General Carlos Eugenio, Dr. Belisario Tavora, Dr. Pedro de Toledo, Dr. Mendes Tavares, Dr. Mario Salles, coronel Rodolpho Abreu, consul Silveira Lobo, Dr. Portella Soares, Dr. Oliveira Menezes, Dr. Benedicto do Nascimento, Astrolino Soares, major Gibson, coronel Arthur Menezes, coronel Bemvindo Vianna, capitão Carlos Villaça, coronel João do Rego, tenente José Guimarães Jobim, tenente-coronel Cordeiro de Faria, capitão Alberto Gonçalves, José Antonio Martins e sua senhora, J. J. Cesar, tenente Leonel da Costa Ribeiro, major Dias Jacaré, coronel Beneck, Dr. Propicio Carneiro de Faria, Valvan Teixeira Campos, Rosalvo de Queiroz Costa, Dr. Honorio Menelick, Cyro Cordeiro de Farias, Herondino de Sá, Agostinho Carneiro da Fontoura, Dr. Moraes Magalhães, tenente Fernandes de Souza, tenente Faro Orlando, Robeval Farias, tenente José Sylvestre de Mello, Luiz Delmon, Francisco de Mello, capitão Espirito Santo, Gustavo Cordeiro de Farias, Duleidio Cardoso, Dr. Hildegardo de Noronha, tenente Armerio de Souza, Dr. Carvalho Aranha, capitão Jorge Braga da Silva, capitão Joanico Vianna, Gaspar de Lima e Silva e Dr. Moreira da Silva e outros que nos escaparam; Sras. D. Josina Peixoto, viuva do marechal Floriano Peixoto, e suas gentis filhas, senhoritas Maria Annunciata Peixoto e Morena Peixoto; senhoritas Carmen Tupinambá, Carmen Benevides, e Cotinha Souza, Sra. Diva Fernandes de Souza, senhoritas Zelia Cordeiro, Anetuche Beneck, Sylvia Cordeiro, Olga Cordeiro e Mercedes Sampaio, Sra. Hildegardo Noronha, senhoritas Maria Rocha, e Maria da Gloria Rodrigues, Sra. Petronilha Rocha, senhoritas Nênê Valle, Altina Valle, Cecilia Ramos, Irma Valle, Alice Ramos, Pequenina Ramos, Zulmira e Iracema Siqueira, Adelaide, Joaninha e Helena Guimarães, Sras. Fernandes de Souza, Eugenia Carvalho, Alayde Martins Costa, Julieta Ramos, Corina Cordeiro Farias, Sinhazinha Cardoso e Adelina Vianna.

Ao illustre militar foram offerecidos os seguintes mimos:

Um cartão de ouro cravejado de brilhantes, com a seguinte inscripção: "Ao distincto commandante Joaquim Ignacio Baptista Cardoso—A sua officialidade"; uma cama de campanha, pelos inferiores do 13°; uma bella espada, pelo aspirante Caio Lemos; um *verre d'eau*, riquissimo presente do Sr. e Sra. Raphael de Oliveira; uma rico guarda-chuva e guarda-bengala, pela commissão da manifestação; um gramophone, pelo Sr. Frederico Figner, proprietario da casa Edson; um guarda-caneta de ouro, pela Exma. viuva Coutinho; uma lapiseira de ouro cravejada de brilhantes, pelo telegraphista Flavio Pereira; um bello passaro, cardeal, pelo capitão Cearense; uma linda *corbeille* branca, pelo Gremio Republicano Portuguez; um lindo estojo para barba, pelo Sr. Silva; um estojo com caneta, lapiseira e tinteiro, pelo major Rocha; uma linda *corbeille*, pelo Grupo dos Rejeitados; um retrato do marechal Floriano, ricamente emmoldurado, pelo Sr. Francisco das Chagas Nascimento, e mais outros objectos, offerecidos pelo capitão Espirito Santo, Dr. Carlos Eugenio e D. Dulce Cardoso Guimarães; uma estatueta de bronze, pelo Dr. Julio Furtado.

Visitas.

A nossa illustre collaboradora D. Julia Lopes de Almeida teve a gentileza de nos distinguir hontem com a sua visita, para nos apresentar a distincta pintora D. Bertha Worms, que vai fazer, nesta capital, uma exposição de trabalhos de sua autoria.

D. Bertha Worms, ex-alumna dos pintores Jabs Lefebars, Benjamin Constant, Cony Robert e Fleury, é laureada pelo *Salon*, de Paris, e pela exposição de Blanc Noiz, de Paris. Possue primeiras medalhas de ouro, como premio de trabalhos que apresentou em diversas exposições, inclusive na exposição nacional de 1908. De quatro honrosos diplomas que já lhe foram conferidos, dois delles, que devem constituir naturalmente as melhores credenciaes de D. Bertha Worms, são da Escola de Bellas Artes, de Paris.

A distincta artista é autora de 45 quadros de diversos generos: figura, natureza morta, paizagem, retrato, trabalhos sobre porcellana, etc.

Viajantes.

Pelo *Araguaya*, regressou hontem da Europa, onde foi aperfeiçoar seus estudos, o Dr. Francisco Augusto Monteiro de Barros.

•

Pelo *Araguaya*, chegou hontem da Europa o conhecido pharmaceutico e industrial Sr. Orlando Rangel.

Muitos amigos, medicos e pharmaceuticos foram a bordo buscal-o.

•

De viagem para a Europa, passou hontem a bordo do *Espagne*, acompanhado de sua Exma. familia, o nosso distincto confrade José Maria dos Santos.

•

No *Zeelandia*, chegaram da Europa as seguintes pessoas:

Dr. A. Bandeira de Mello, Sidney F. Cox e senhora, J. Nunes de Souza e familia, E. Mendonça, Paulina F. Dodsworth e Alice Wayaffe.

•

Seguiram a bordo do *Zeelandia*, para o Rio da Prata e Santos, as pessoas seguintes:

W. Miller, Oscar Frederico Bunge, F. Behr, Pedro A. Aguerre e Sá Pereira.

•

No hotel Familiar Globo, hospedaram-se hontem os Srs. Bento José Fernandes, Enrico Ribeiro da Costa e senhora, José Sanchez, Cyro Fonseca, Luiz Pinto Vigo, coronel Antonio Santiago, coronel Annibal Lopes da Silva, Antero de Souza Araujo, Julio Barbosa Vianna e Antonio Vasconcellos e familia.

•

No hotel Avenida acham-se hospedados os Srs. Marcos de Castro, Clovis Soares de Camargo, José Pedro Andaru, E. Ayres, L. Ayres, Alberto Nyssens de S. Renny e Luiz de Queiroz.

Anniversarios.

Completa hoje mais um anniversario natalicio a gentilissima senhorita Hilda Costa, professora de canto.

A' noite, na residencia de seu progenitor, a senhorita Hilda, que é um dos mais preciosos elementos da sociedade carioca, offerecerá uma *soirée* ás innumeras pessoas de suas relações e discipulas, as quaes mais uma vez terão occasião de prestar as provas de consideração e estima á distincta anniversariante.

•

Faz annos hoje o Sr. Virgilio de Almeida, empregado do *Jornal do Commercio*.

•

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Carmen Correia, esposa do Sr. Carlos Correia.

•

Completa hoje mais um anniversario natalicio a Exma. Sra. D. Marie Ziegler, esposa do Sr. C. P. Ziegler, negociante desta praça.

•

Faz annos hoje o capitão José Balsamo da Costa, industrial, residente nesta capital.

•

Faz annos hoje o Sr. Manoel Augusto Alfaya Junior, auxiliar da casa Prado Chaves & C., da praça de Santos.

O anniversariante é filho do Sr. Manoel Augusto Alfaya, consul do Paraguay, e capitalista naquella praça.

•

Faz annos hoje a senhorita Marieta Martins Pereira, filha da Exma. Sra. D. Isabel Martins Pereira.

Casamentos.

Realizou-se ante-hontem, em S. Paulo, o consorcio do Sr. João Lamartine Delnero, guarda-livros naquella praça, com a senhorita Isaura Ribeiro da Gama, filha do Sr. Felicio Ribeiro da Gama, funccionario publico.

O acto civil realizou-se na residencia dos pais do noivo, á rua Major Quedinho n. 49, e o religioso, na igreja da Consolação.

Foram testemunhas: do noivo, no civil, o Dr. João Antonio de Oliveira Cesar, e no religioso, o capitão Francisco P. de Barros, e da noiva, no civil e no religioso, o Sr. Francisco Americo de Oliveira, commerciante naquella praça.

Aos convidados foi offerecida uma mesa de doces.

•

Realizou-se ante-hontem, em S. Paulo, ás 9 horas da noite, o consorcio da senhorita Esther Porchat Bellegarde, filha do Dr. Alfredo Ramalho Bellegarde e Exma. Sra. D. Carolina Porchat Bellegarde, com o Sr. Constantino Alves Nunes, pharmaceutico ali estabelecido.

Tanto o acto civil como o religioso se effectuaram na residencia dos pais da noiva, á avenida Tiradentes n. 66.

No acto civil, realizado pelo 1° juiz de paz do districto de Santa Ephigenia, Dr. Alberto Cardoso Franco, serviram de paranymphos: por parte da noiva, o Dr. Alfredo Porchat e a Exma. Sra. D. Ottilia de Toledo Piza Bellegarde, e por parte do noivo, o Sr. José Felix Nunes; e na ceremonia religiosa: por parte da noiva, o Sr. Feliciano Marques e sua Exma. esposa, D. Carlota Bellegarde Marques, e por parte do noivo, o Sr. José Alves Nunes.

O acto religioso foi celebrado pelo arcediago, Dr. Francisco de Paula Rodrigues.

Após o consorcio, que teve caracter intimo, foi offerecida ás pessoas presentes uma mesa de doces.

•

Realiza-se hoje, ás 5 horas da tarde, o casamento da senhorita Odette Figueiró com o Sr. Jorge Winter.

O acto civil se dará, áquella hora, na rua Mariz e Barros n. 149, servindo de padrinhos: da noiva, o Sr. Georgino e a Exma. Sra. D. Clarinda Leal, e do noivo, o Dr. Sizimo Peixoto.

A ceremonia religiosa realizar-se-ha ás 6 horas da tarde, na matriz do Engenho Velho. Serão padrinhos: da noiva, o Dr. José Castro Nunes e senhora, e do noivo, o Dr. João Müller.

Fallecimentos.

Falleceu hontem o Dr. Victor Cesario Alvim, em sua residencia, á rua Marquez de S. Vicente n. 256.

Hoje, á tarde, realiza-se o enterro, no cemiterio de S. João Baptista, saindo o feretro da casa acima, ás 3 ½ horas.

Enterros.

No cemiterio de Maruhy foi hontem inhumada a menina Tahyra, filha do capitão Manoel Benicio, serventuario do 3° officio.

Missas.

A representação fluminense da Camara dos Deputados manda celebrar missa de 7° dia por alma de seu companheiro Dr. Balthazar Bernardino Baptista Pereira na matriz da Candelaria, amanhã, ás 10 horas.

•

Amanhã, rezam-se missas, ás 9 horas, na matriz da Candelaria, em suffragio da alma de Manoel da Costa Sampaio.

•

Por alma de D. Julia Vieira Braga, sua familia manda rezar, amanhã, missa, na matriz do Sacramento, ás 9 ½ horas.

•

Na igreja de Nossa Senhora do Amparo, em Cascadura, será rezada hoje missa por alma de Jovino Baptista dos Reis Lessa, ás 9 horas.

•

A familia de João Baptista Lopes manda rezar hoje, ás 9 ½ horas, missa, na igreja de S. Francisco de Paula, por alma de seu pranteado chefe.

•

Por alma do capitão de mar e guerra Tell José Ferrão será rezada hoje, ás 9 horas, missa na matriz da Cadnelaria.

•

Será suffragada hoje, na matriz da Candelaria, ás 9 ½ horas, a alma de Córa Machado, em commemoração ao 7° dia de seu fallecimento.

•

A familia do Dr. Balthazar Bernardino manda rezar, hoje, missa na cathedral de S. João Baptista, em Nitheroy, ás 9 horas, por alma de seu desditoso chefe.

•

Hoje, ás 9 ½ horas, na igreja da Conceição e Dores, á rua de S. Januario, será suffragada a alma de D. Firmina Maria da Piedade.

•

Na capella de Nossa Senhora da Conceição, em S. Christovão, hoje, ás 8 ½ horas, será rezada missa por alma de D. Henriqueta Amelia de Senna.

Hoje serão entregues ao serviço do trafego, convenientemente reparados nas officinas da locomoção no Engenho de Dentro, alguns carros destinados ao transporte de mercadorias, materiaes, carne verde e encommendas.

Loteria federal — 100:000$, em 8 de julho.

Informa-nos o Sr. Ulysses Martins, secretario da redacção da *Vanguarda*, que o Sr. Augusto dos Santos, gerente da pedreira do morro da Viuva, contra o qual se manifestaram testemunhas de um assassinato que se deu ha dia nas proximidades da dita pedreira, não é merecedor dos conceitos desfavoraveis á sua conducta, sendo ao contrario, homem de costumes morigerados e amigo da classe operaria.

O Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, esteve hontem pela manhã fiscalizando o serviço de trens de suburbios.

A' noite, S. S. voltou á estrada, tendo percorrido algumas dependencias da estação Central, acompanhado de seu auxiliar de gabinete, coronel José Moniz.

ARTES E ARTISTAS

Guitry.

A bordo do *Araguaya*, que entrou hontem, á noite, chegou a companhia franceza que vai trabalhar no theatro Municipal, e da qual faz parte o notavel artista Lucien Guitry.

Este desembarcou hontem mesmo, ás 9 horas da noite, subindo para o hotel Internacional, em Santa Thereza, onde ficou hospedado.

Os demais artistas só desembarcarão hoje pela manhã.

Concerto Avenida.

Um lindo programma o de hoje no aprazivel café cantante da empreza Paschoal Segreto.

Além da *troupe* que já lá estava, tomam parte dez novos artistas que vieram reforçal-a, ha dias. Dentre esses, The Planets, as cinco damas inglezas, são, por certo, o numero primoroso. Pintam o sete em bicycleta, jogam a pella e fazem diabruras mil.

E o corpo de cançonetistas? Simplesmente adoravel.

S. José.

Está exhibindo bello programma novo, de seis fitas escolhidas.

As sessões não têm a estopante massada das esperas.

—Mais alguns dias, poucos, para o preparo dos scenarios e dos vestuarios, estreará no S. José uma companhia nacional, de que é estrella Cinira Polonio, e que ali vai trabalhar em espectaculos por sessões.

A peça da estréa será a opereta em tres actos, *Mulher soldado*, em que tomarão parte, além de Cinira, os artistas Cecilia Porto, Antonieta Olga, Laura Godinho, Victoria Miranda, Marieta Silva, Alfredo Silva, Asdrubal, Figueiredo, o tenor Alacyd, etc., um brilhante corpo de ensemblistas.

Theatro Recreio.

Deve ser daquellas que marcam época a enchente de hoje no Recreio, onde se representa pela ultima vez a applaudida opereta *Amores de principe*, que ainda hontem fez esgotar os bilhetes, tendo-se retirado muitas familias por falta de logar.

E', portanto, a ultima noite em que é dado ao publico assistir ao grande successo da actualidade e apreciar o excellente trabalho de Palmyra Bastos.

Palace Theatre.

O espectaculo de hoje consta do drama em quatro actos, de A. Varriale, *Lo Sfregio*, finalizando com uma parte variada, em que tomam parte diversos artistas da companhia napolitana.

A companhia ganha dia a dia maior numero de sympathias, que, aliás, são justas.

Hontem deu ella dois espectaculos, repetindo no da noite o *Cappo di Camorra*, drama em que se descrevem varias scenas da Camorra em Napoles.

Os artistas napolitanos, com o Sr. Nunziata á frente, obtiveram um franco successo, sendo grandemente applaudidos.

Theatro Municipal.

Estréa amanhã no theatro Municipal a grande companhia dramatica franceza, dirigida pelo actor Lucien Guitry.

A peça escolhida para a estréa é *L'Emigré*, de P. Bourget.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Paris.

Um magnifico programma é o de hoje do Paris.

Exhibem-se as fitas *O caftismo* ou *O ladrão de amor*, *Desenhos animados*, *Diluvio universal* e *Pequenos desobedientes*.

Cinema Pathé.

O trafico das brancas, excellente *film*, de 1.000 metros, faz parte do programma de hoje do Pathé.

Por si só, essa fita é sufficiente para attrair enorme concurrencia á conhecida casa de diversões.

Cinema Odéon.

O Odeon dá hoje seis fitas de successo, em *reprise*.

Quem ainda não assistiu á exhibição dos magnificos *films Mlle. de Sombreuil* e *Saint Just*, não deixe de ir hoje ao Odéon.

Cinema Ouvidor.

Para hoje está annunciado um variado programma.

As sessões de hoje terão, ao que parece, grande concurrencia, pois o seu producto é em beneficio da associação dos ex-alumnos do Collegio S. José.

Cinema Rio Branco.

Bella *soirée* dá hoje o cinema Rio Branco com a *reprise* da querida e popular revista *Chantecler*.

As quatro sessões terão enchente á cunha, e não será máo que logo, á noite, se dirijam, bem cedo, para esta afortunada casa de diversões da empreza William & C., afim de apreciarem, mais uma vez, a espirituosa revista.

Cinema-theatro Chantecler.

Continúa em franco successo a apparatosa burleta *Santo Antonio*, que está sendo levada nesse estabelecimento.

Cinema Idéal.

Excellente e variado programma apresenta hoje aos seus innumeros frequentadores o cinema Idéal.

São seis primorosas fitas.

ATROPELADA

Maria Margarida, joven cozinheira nacional, de cor parda, aproveitou a tarde de hontem para passear, respirar um pouco de ar puro, lavar os pulmões ennegrecidos pelo fumo respirado durante os dias de trabalho...

A's 2 horas da tarde, serviu aos patrões um lauto almoço *ajantarado*, e, depois, tomou a direcção da avenida Beira Mar.

Um desastre a esperava.

Ella não sabe explicar como foi aquillo. De repente, estrugiu ao seu lado um *fonfon* terrivel.

A pobre rapariga perdeu o sangue frio e um automovel, que levava o n. 773 apanhou-a, lançando-a contra o calçamento.

Ao levantar-se, verificou que estava contundida em varias regiões do corpo.

O motorista tinha fugido. A assistencia foi chamada e prestou os seus serviços a Maria Margarida, que se recolheu depois á sua residencia, á rua Barão de Guaratiba n. 13.

TIRO CASUAL

Affonso Martins Ribeiro, branco, de 25 annos de idade, solteiro, brazileiro, empregado no commercio, morador á rua do Rezende n. 141, estando hontem no Pavilhão Internacional, poz-se a examinar o revolver que lhe offereciam á venda.

Mirou e remirou o mortifero instrumento, com ares de entendido, deu sua opinião sobre a arma... Neste momento, uma capsula detonou e uma bala atravessou a mão direita do perito atirador.

Medicou-se na assistencia e recolheu-se á sua residencia.

A policia do 5° districto não teve conhecimento do caso.

REPUBLICA PORTUGUEZA

LISBOA, 25.

O Dr. Baldomero Garcia Sagastume, ministro da Argentina, cumprimentou hoje o Dr. Bernardino Machado, em nome do seu governo, e felicitou-o pela proclamação da Republica.

LISBOA, 25.

O Dr. Affonso Costa, ministro da justiça, irá completar a convalescença á serra da Estrella e a Santarem.

LISBOA, 25.

Partiu hoje para Bragança uma secção de metralhadoras.

LISBOA, 25.

As festas de S. João correram animadas em todo o paiz.

Por toda a parte ha completo socego.

EUROPA

HESPANHA

MADRID, 25.

O ministro da Republica Argentina nesta capital offereceu hoje um banquete ao bispo da Prata, que veiu assistir ao Congresso Eucharistico.

MADRID, 25.

Realizou-se hoje, á tarde, a sessão de abertura do Congresso Eucharistico. Presidiu á sessão, em nome do papa, o cardeal Aguirre.

O infante D. Carlos saudou os congressistas em nome do rei Affonso XIII, e em seguida foram lidos varios telegrammas de prelados americanos adherindo ao congresso.

Ao papa foi enviado um telegramma, dando noticia da installação do Congresso.

CORUNHA, 25.

Hoje, á tarde, realizou-se um comicio organizado pela Solidariedade Operaria, de sympathia aos revolucionarios argentinos. Os oradores censuraram fortemente o governo argentino pelas medidas que tomou contra os anarchistas.

CORUNHA, 25.

As autoridades de Corcobian, onde se acha o vapor *Gemma*, averiguaram que existem a bordo muitas armas, sabres e grande quantidade de cartuchos.

JEREZ, 25.

Terminou a greve operaria e os proprietarios de casas commerciaes e estabelecimentos fabris resolveram reabrir os seus negocios e readmittir os antigos operarios.

FRANÇA

PARIS, 25.

O *grand prix*, disputado nas corridas de hoje, em Longchamps, foi ganho pelo cavallo Asdatout.

Em segundo e terceiro logar chegaram respectivamente Combourg e Matchless.

PARIS, 25.

O presidente da Republica regressou hoje de tarde de Rouen, onde havia ido assistir ás festas commemorativas da fundação do ducado da Normandia.

O Sr. Fallières aceitou a demissão do gabinete, mas por emquanto não deu a ninguem a incumbencia de formar novo ministerio.

PARIS, 25.

O presidente do conselho de ministros, demissionario, Sr. Monis, aconselhou o Sr. Fallières a chamar á presidencia do conselho de ministros o Sr. Caillaux, actual ministro das finanças. Nos centros politicos tambem se diz que o presidente da Republica encarregará o Sr. Caillaux de formar ministerio.

PARIS, 25.

Os jornaes de hoje tratam demoradamente da crise ministerial. Segundo o *Matin*, que entrevistou alguns amigos do Sr. Fallières, o presidente da Republica já esperava a crise alguns dias antes della se declarar e já havia pensado nos Srs. Clémenceau ou Poincaré para successores do Sr. Monis.

A *Aurore* e a *Republique Française* convidam todos os republicanos a unirem-se e dizem que a quéda do ministerio foi provocada pela ordem do dia que tratava da reforma da lei eleitoral. Por sua vez, os jornaes reaccionarios dizem que não existe uma crise ministerial, mas sim uma crise do regimen republicano.

INGLATERRA

LONDRES, 25.

O delegado do papa, monsenhor de Belmonte, celebrou hoje missa solemne na cathedral de Westminster, assistindo ao acto o archiduque Karl Franz José, o principe João de Saxe, e varios chefes catholicos inglezes.

LONDRES, 25.

Esta tarde terá logar na legação do Brazil um grande jantar, a que assistirão numerosas personalidades nacionaes e estrangeiras.

ITALIA

ROMA, 25.

O Senado approvou, em terceira e ultima discussão, o orçamento da pasta da justiça.

Na Camara dos Deputados estava em discussão o projecto do monopolio dos seguros de vida, quando o respectivo presidente annunciou que havia fallecido a princeza Clotilde. Immediatamente, o presidente do conselho de ministros commemorou a princeza extincta, associando-se ás suas palavras o Sr. Le Martini, em nome dos seus collegas da Camara.

Os trabalhos foram suspensos até terça-feira proxima, em signal de lucto.

Todos os edificios publicos hastearam a bandeira em funeral.

ROMA, 25.

Falleceu o senador Philippe Mariotti.

ROMA, 25.

A princeza Clotilde falleceu ás 5 horas e 45 minutos da tarde.

HOLLANDA

UTRECHT, 25.

Os aviadores, em numero de quatorze, que hontem chegaram a Soestberg, recusam-se a proseguir viagem para Bruxellas, devido ao máo tempo.

Os mesmos aviadores dirigiram ao Aero Club de França um protesto contra o procedimento dos commissarios do circuito, que lhes têm opposto as maiores difficuldades possiveis.

AMERICA

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 25.

O thermometro desceu hoje a um grão abaixo de zero, e no interior a quatro.

—*La Nacion* exige que sejam publicados os nomes das pessoas compromettidas nas fraudes verificadas na alfandega, temendo que algumas, mediante recommendações, inutilizem a acção da justiça.

—Estreou com seccesso a companhia de Opera Comique, a qual irá ao Rio de Janeiro.

—*La Argentina* diz que no concurso sportivo a realizar-se em 1912, tomarão parte sociedades brazileiras.

Este mesmo jornal elogia as marchas de resistencia feitas pelas sociedades de tiro de Santos e S. Paulo.

—*La Prensa* diz que é devido á indifferença da chancellaria argentina para com os assumptos internacionaes, que a Argentina soffreu mutilações nas suas fronteiras com o Paraguay, Brazil e Bolivia.

Aconselha que se denunciem os trabalhos feitos com o Uruguay, principalmente o de jurisdição das aguas do Prata que precisa de uma revisão para evitar continuos conflictos.

—Foi apresentado um projecto creando um instituto de educação physica.

—Foi inaugurado um mercado especial para a venda de peixe.

BUENOS AIRES, 25.

La Nacion insere hoje um telegramma do seu correspondente em Santiago, no qual se diz que, por iniciativa do governo chileno, se projecta uma entrevista dos presidentes da Argentina e do Chile, Srs. Roque Saenz Peña e Ramon de Barros Luca. Essa entrevista, a realizar-se, será no estreito de Magalhães.

Accrescenta o telegramma que se procura maneira de obter que o marechal Hermes tambem compareça a essa entrevista.

BUENOS AIRES, 25.

Continuaram hoje, com grande concurrencia e animação, os festejos promovidos pela colonia ingleza em regosijo pela coração do rei Jorge V, da Inglaterra.

BUENOS AIRES, 25.

O aviador italiano *Cattaneo* realizou hoje a sua annunciada prova do *raid* aereo entre Rosario de Santa Fé e esta capital. Cattaneo, aproveitando-se do excellente tempo que fez esta manhã, saiu de Rosario em aeroplano, fazendo todo o percurso com grande exito. As 3 ½ da tarde Cattaneo desceu no prado da Sociedade Sportiva Argentina, nesta capital, sendo ali esperado por grande multidão popular, que o acclamou enthusiasticamente.

CHILE

SANTIAGO, 25.

A costa de Tarapaca foi devastada por um cyclone.

Naufragaram os navios *Maria Stella*, *Caballero*, *Ciampa*, *Madrilena*, *Union* e *Bremen* e mais de cem lanchas.

Ficaram meio destruidos a igreja, o quartel do regimento de granadeiros e as casas Mihovitch, Sanelli, Balmelli e Nilvate.

SANTIAGO, 25.

Chegaram novos telegrammas com pormenores dos estragos causados em Iquique pelo grande cyclone que ante-hontem, pela manhã, passou sobre aquella cidade.

Depois do cyclone, que durou tres horas, desabou sobre a cidade violento e longo temporal, causando ainda novos prejuizos. A cidade esteve sem illuminação na noite de ante-hontem para hontem. As linhas telegraphicas e telephonicas ficaram destruidas em grandes extensões. Muitas casas ruiram com a violencia do vento, assim como as arvores das ruas e praças.

Os prejuizos causados pelo cyclone e pelo temporal, sómente na cidade, são calculados em quantia superior a 500.000 pesos ouro.

Os prejuizos no porto são superiores a dois milhões de pesos ouro.

PERÚ

LIMA, 25.

O presidente da Republica assistiu ao baile dos inglezes.

—Para restaurar a marinha de guerra, todos os peruanos contribuirão com um dia de salario.

—*El Comercio* commenta os *meetings* que se estão realizando no Chile, pedindo a annexação immediata das provincias de Tacna e Arica.

BOLIVIA

LA PAZ, 25.

Falleceu o addido militar chileno Rojas Sotomayor.

—Estiveram muito animados os bailes organizados pela colonia britannica.

BRAZIL

PIAUHY

THEREZINA, 25.

O professor Alvaro Freire abre hoje uma exposição de quadros, á qual concorreram varios amadores.

THEREZINA, 25.

Esteve muito concorrida a ceremonia da posse da nova directoria da Loja Maçonica Caridade.

Foi reeleito veneravel o Dr. Abdias Neves, tendo feito uma brilhante conferencia maçonica o orador official da loja, Dr. Helio Fontes.

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL, 25.

Uma commissão da colonia assuense aqui domiciliada procurou hoje o governador do Estado, afim de solicitar a intervenção de S. Ex. junto ao Dr. J. J. Seabra, ministro da viação, e da bancada norteriograndense no Congresso Nacional, no sentido de conseguir que as linhas da nova estrada de ferro em construcção neste Estado cheguem ao Porto das Pedrinhas, que dista quatro kilometros da importante cidade certaneja de Assú.

A mesma commissão vai entender-se amanhã com o Dr. Costa Junior, chefe da construcção da referida estrada, a respeito dos desejos dos assuenses.

SERGIPE

ARACAJU', 25.

Tiveram este anno grande animação e concurrencia as festas de São João, que correram na melhor ordem.

ARACAJU', 25.

O *Estado de Sergipe* insere hoje o retrato do Dr. Rodrigues Doria, cujo anniversario commemora nesta data, fazendo-o acompanhar de magnifica polyanthéa.

Dentre os numerosos brindes offerecidos ao Dr. Rodrigues Doria destaca-se uma rica baixela.

Está marcada para as 6 horas da tarde uma grande manifestação a S. Ex., promovida por um grupo de amigos.

—O *Estado de Sergipe* publicou ante-hontem um artigo rebatendo os conceitos externados pelo *Diario da Manhã*, a respeito da successão presidencial.

Diz o *Estado* que "o digno presidente continúa no desempenho do seu honroso e elevado cargo, em que pese a grita que se levanta em torno do seu nome glorioso. S. Ex., que tão alto tem erguido os creditos da sua terra natal, cumulando-a de serviços que já se veem gravados em caracteres indeleveis pela gratidão do povo, não teme o juizo da publica opinião."

S. PAULO

S. PAULO, 24 (*retardado*).

O *match* hoje realizado entre os clubs Palmeiras e Fluminense correu muito animado, tendo ganho aquelle por oito *goals* contra dois.

O *match* esteve concorridissimo.

S. PAULO, 24 (*retardado*).

O Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado, mandou hoje visitar o Dr. Rodrigues Alves.

S. PAULO, 24 (*retardado*).

Chegou hoje pelo rapido o coronel Edward Grogar, addido militar inglez, que foi recebido pelos representantes do governo e por muitos officiaes.

O coronel Grogar visitará amanhã o presidente do Estado e segunda-feira assistirá aos exercicios da força publica, dirigida pela missão militar franceza.

S. PAULO, 24 (*retardado*).

As repartições publicas não funccionaram hoje, por ser dia santificado.

O commercio tambem guardou o dia, conservando-se fechado.

S. PAULO, 24 (*retardado*).

Os socios da linha de tiro de Santos fizeram hoje um *raid* de resistencia entre aquella cidade e esta, onde devem chegar amanhã.

S. PAULO, 24 (*retardado*).

Chegou hoje dessa capital, partindo em seguida para Campinas, monsenhor Campos Barreto, bispo eleito de Pelotas.

S. PAULO, 24 (*retardado*).

A escola de aprendizes artifices realizou hoje uma festa intima para commemorar o primeiro anniversario da sua fundação.

S. PAULO, 24 (*retardado*).

Encerraram-se hoje as festas com que o Lyceu do Sagrado Coração de Jesus, dirigido pelos salesianos, solemnizou o 25° anniversario da sua fundação.

S. PAULO, 25.

Causou excellente impressão o telegramma passado para esta capital pelo Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, applaudindo a iniciativa e orientação do *comité* de propaganda da candidatura do Sr. Rodolpho Miranda á presidencia do Estado, declarando o seu apoio á mesma e fazendo votos pela victoria da candidatura do eminente chefe.

O *comité* continúa recebendo grande numero de adhesões de politicos de prestigio desta capital e do interior.

Cerca de cincoenta municipios já adheriram tambem. Figuram entre estes os de Jahú, Faxina, Iguape, São Carlos, Sorocaba, Avaré, Guaratinguetá, Franca, Capivary, Itú e Taubaté.

S. PAULO, 25.

O coronel Edward Grogan, addido militar inglez, visitou hoje, ás 2 horas da tarde, o Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado.

S. PAULO, 25.

A São Paulo Electric acaba de adquirir a Empreza de Electricidade de Sorocaba.

S. PAULO, 25.

Realizou-se hoje, nesta capital, com grande animação, o *match* de *foot-ball* entre o F. B. Germania e o F. B. Ypiranga, vencendo este por quatro *goals* contra um.

Os socios do F. B. Fluminense, que vieram tomar parte no *match* aqui realizado hontem, partiram hoje para essa capital, no primeiro nocturno.

MATTO GROSSO

CUYABA', 25.

Telegramma recebido de Nioac, diz constar ali que Bento Xavier já atravesssou a fronteira, internando-se na Republica do Paraguay.

Dentre os prisioneiros que estavam em poder de Bento Xavier e que puderam escapar no momento do combate, contam-se os Srs. Manoel Jorge Neves, Gabriel de Almeida e um filho menor e David Medeiros, todos fazendeiros.

Este ultimo foi aprisionado por ser membro do directorio do partido conservador, razão pela qual teve tambem as suas fazendas devastadas e o gado morto ou com a lingua cortada.

Consta aqui que Pio Rufino, chefe progressista de Nioac, está foragido.

—Causou aqui muito boa impressão, principalmente nas rodas commerciaes, o projecto ahi apresentado na Camara pelo coronel Generoso Ponce, mandando suspender por tres annos, para Matto Grosso, a lei de cabotagem.

—Realizou-se hontem, com toda a solemnidade, o casamento de D. Gilda Trigo de Loureiro, filha do desembargador Antonio Fernandes Trigo de Loureiro, com o Dr. Marinho Rego, clinico nesta cidade.

CUYABA', 25.

Telegramma de Nioac refere que o alferes de policia Lydio Porto, que vinha de Ponta Porá, onde fôra reunir gente por ordem do capitão Gomes, encontrara no caminho um grupo de bandidos, aos quaes dera combate, destroçando-os por completo.

Da mesma cidade informam ter sido apprehendida pelas autoridades uma carta de Pio Rufino, bastante compromettedora, pois dá a entender que o mesmo estava envolvido com Bento Xavier nos planos de invasão do sul do Estado.

—As autoridades de Nioac telegrapharam para esta capital, pedindo a ida do chefe de policia áquella villa, afim de apurar a responsabilidade dos individuos implicados na recente invasão do sul do Estado.

AVULSOS

RIO FORMOSO, 25.

Organizou-se no municipio do Rio Formoso uma commissão de propaganda da candidatura do general Dantas Barreto — Coronel *Joaquim Lacerda*, presidente da Junta Pró-Dantas.

S. PAULO, 25.

Pedimos a sua attenção para a noticia do *Estado de S. Paulo*, de hoje, sob o titulo—*O correio*, que aprecia os graves prejuizos que soffrem os commerciantes deste Estado, devido ao anarchico serviço postal. Apesar da representação da Associação Commercial e do Centro Industrial ao Sr. ministro da viação e da promessa de providencias por parte deste, continúa elle desorganizado, com grande sacrificio dos interesses publicos — *Alfredo Monteiro — J. Leite Cabral —Alfredo Justi*, negociantes.

A CRISE DA BORRACHA

O Sr. ministro da agricultura pede-nos noticiar que a reunião convocada para hoje, no Museu Commercial, dos delegados dos diversos governadores e representantes de associações commerciaes, com o fim de tratar do estudo não só da actual crise da borracha, como nos meios a empregar para o desenvolvimento da cultura aperfeiçoada desse producto no paiz, fica adiada, por justos motivos, para outro dia, que será préviamente designado.

O Sr. Bailly, representante da empreza que trouxe a companhia franceza de que faz parte Mr. Lucien Guitry, hontem chegada pelo *Araguaya*, irá hoje ao palacio do Cattete para convidar o Sr. presidente da Republica a assistir á estréa da mesma companhia.

A colonia ingleza celebrou hontem um officio religioso, na igreja anglicana, por motivo da coroação dos soberanos britannicos.

A ceremonia teve o maior brilhantismo. O Sr. presidente da Republica fez-se representar pelo sub-chefe de sua casa militar; o barão do Rio Branco esteve representado pelo Dr. Manoel Cardoso de Oliveira, e os Srs. ministros Drs. Pedro Toledo e Rivadavia Correia compareceram pessoalmente.

A's 11 ½ horas da manhã, no momento de iniciar-se o officio religioso, os navios surtos no porto salvaram e embandeiraram em arco.

As fortalezas acompanharam as salvas.

CADAVER BOIANDO

A's 10 horas da manhã um bote que passava proximo á ilha das Cobras, teve um encontro macabro.

Os catraeiros, que tripulavam o bote, avistaram uma coisa de máo agouro, que fluctuavam sobre as ondas...

—Que diabo será aquillo?

—Aquillo que?

—Aquillo!... olha!

—Aquillo parece uma mala velha de couro.

—Mala velha de couro és tu! Aquillo é um cadaver "assuicidado"!

O terceiro catraeiro, protegendo a vista com as mãos, olhou attentamente e decretou:

—Aquillo não é nada!...

Emquanto discreteavam assim iam remando em direcção do objecto.

Não tardaram a reconhecer um cadaver.

—Eu não disse! é um defunto.

Foi alguem que se atirou ás "ondeas".

—Qual o que! parece um banhista...

—Pouco importa, seja o que for, isso é, com a policia maritima!

Os homens trouxeram o cadaver até a terra, e communicaram o facto á policia maritima, que mandou o corpo para o Necroterio.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Na linha do Tiro Brazileiro Federal, em Villa Isabel, realizou-se hontem mais um grande exercicio de fogo, no qual tomaram parte atiradores do tiros ns. 2, 5, 6, 7, 68, 97 e 100, grande numero de reservistas e alumnos do Gymnasio de São Bento e do Collegio Militar.

O fogo iniciou-se ás 8 horas da manhã, e foi suspenso ás 2 horas da tarde, sob a direcção do respectivo instructor 2° tenente Ildefonso Escobar, e com a presença dos Srs. tenente Flavio do Nascimento, director de tiro, e Oscar Thiers de Faria, secretario do Tiro Federal.

Foram feitas excellentes séries de tiro lento e de tiro rapido.

Os melhores pontos obtidos foram:

100 metros, lento, alvo c. c. n. 2, 10 tiros—Arthur Barbosa Filho, 84; Naphtaly Soares, 84; Antonio Brayner, 84; Jorge Duarte, 83; Affonso Amaral, 83; J. de Souza, 83; Manoel Rosa, 79; Innocencio Cunha, 76; Candido Freitas, 73; Mario Azevedo, 71; Emilio Fonseca, 69; Angelo Oliveira, 66; Romero Zander, 65; Arthur Rodrigues, 65; José J. Vansolino, 63; Lucas Bhering, 62; Giovanni Eidletz (reservista austriaco), 60; Custodio C. Conod, 58, e Aldhemar Lisboa, 57.

200 metros, alvo c. c. n. 3, tiro lento, 10 tiros—Paulo Rosa Junior, 101; Manoel Bastos, 95; Orlando Carlomagno, 92; Domingos Rubim, 82; Alvaro Antunes, 82; Antonio Moraes, 78; Dr. Pedro Moffa, 74; José Torres da Silva, 70; José Braga, 65, e Sylvio da Silva Paiva, 65.

200 metros, alvo c. c. n. 2, tiro rapido, 10 tiros—Adstoden Spinelli, 60 pontos em 52", e J. Mendes Sobrinho, 51 pontos em 45".

200 metros, alvo c. c. n. 2, tiro lento, 10 tiros—Adstoden Spinelli, 91 pontos, e F. A. Ribeiro da Luz, 63.

300 metros, alvo c. c. n. 3, tiro rapido, 10 tiros—Tenente Flavio do Nascimento, 68 pontos em 44"; Floriano Escobar, 57 em 42", e tenente Escobar, 44 em 50".

300 metros, alvo c. c. n. 3, 10 tiros, tiro lento—Athayde Alves Coelho, 98; Fernando Vigarano, 94; tenente Flavio do Nascimento, 89; Mario Queiroz Menezes, 86; Alberto Navarro de Meirelles 82, e Mendes Sobrinho, 57.

Nas diversas distancias só são mencionados, no tiro lento, os atiradores que obtiveram mais de 50 o/o no alvo, sendo, aliás, estes em menor numero dos que aquelles que não attingem essa percentagem, em virtude do elevado numero de aprendizes que frequentam a linha do tiro n. 7.

O dia de hontem nos *stands* Drs. Paulo de Frontin e Salles Belford, do Tiro Brazileiro da Pavuna, veiu assignalar mais uma vez os extraordinarios esforços empregados pela sua administração em prol da delicada missão de preparar o cidadão brazileiro á defesa da Patria.

Durante o dia, que foi de festa para os pavunenses e de trabalho para os membros da directoria, que não descansaram um só momento, já dispensando todas as attenções aos convidados e altas autoridades, já providenciando sobre tudo que dizia respeito ás duas grandes provas que ali se realizaram: o exame para reservistas do exercito nacional e o campeonato de fuzil e de revólver de 1911.

Devemos dizer que todos esses esforços foram coroados de um verdadeiro successo, não só para o Tiro 96, como para a Confederação do Tiro Brazileiro, que conseguiu para as suas fileiras mais um nucleo de adestrados atiradores, approvados por uma commissão militar designada pelo governo.

O Tiro Brazileiro da Pavuna continuará, pois, as linhas traçadas pelo actual governo, em concorrer por esse meio, contribuindo para a realização da grande reserva para o nosso exercito.

A's 12 horas da manhã, presentes na linha de tiro, a commissão examinadora, composta do capitão Manoel Henrique da Silva, presidente, e dos membros 1° tenente João Paulo de Miranda Nunes e 2° tenente Octavio Augusto da Silva Lisboa, e com a assistencia do coronel Fontoura, commandante do 2° regimento de infanteria; coronel Joaquim Vieira, Dr. Joaquim Tavares Guerra, presidente da sociedade; Dr. Tavares Guerra Filho, thesoureiro; 1° tenente Moura, do 2° regimento, e grande numero de socios das diversas sociedades de tiro desta capital, foi pelo capitão Acylino Jacques, director do tiro, apresentada a primeira turma que ia ser submettida a exame, que foi approvada na seguinte ordem:

Pedro José Masalescki, grão 10; Theodoro Kulmann, grão 9; Henrique Moneró, grão 8; Aristides Freire Allemão, grão 7; Jorge Moulen, grão 6; Joveniano Braga Dias, grão 4; Oswaldo de Brito, grão 3 ½, e Agostinho Pinheiro de Avellar, grão 3 ½.

Achavam-se inscriptos nove atiradores, mas só foram apresentados oito, por ter deixado de comparecer o Sr. João de Barros Carvalhaes Junior.

Terminou hontem a disputa do grande campeonato levado a effeito pelo Tiro Brazileiro da Pavuna, iniciado em 11 do corrente.

O certamen foi extraordinariamente concorrido, nelle tendo tomado parte atiradores das sociedades ns. 2 (S. Paulo), 5, 6, 7 e 12 (Petropolis), 15 (Nitheroy), 27 (Barra do Pirahy), 96, 100 e 102, e foi encerrado com os maiores elogios por parte de todos os presentes e muito especialmente do coronel Fontoura.

Constava o seu programma de uma prova de fuzil, com 50 medalhas, sendo de ouro ao 1°, 2° e 3° logares; prata, com gaurnição de ouro, do 4° ao 10°; de prata, do 11° ao 25°, e de bronze, do 26° ao 50°, e outra de revólver, com 20 medalhas, sendo de ouro ao 1° e 2° logares; prata, com guarnição de ouro, ao 3°; prata, do 4° ao 10°, e bronze, do 11° a 20°.

Vencedores da prova de fuzil:

Major Joaquim Mariano de Oliveira, com 292 pontos; Arthur Valentim de Aguiar, 287; Agenor Brandão, 285; Fernando Vigarano, 270; capitão Pinheiro de Moura, 262; Luiz da Costa Velho, 257; Antonio de Almeida, 256; Alberto Navarro de Meirelles, 255; Francisco Cocenza, 253; Leopoldo Moneró, 252; Constantino Alves, 250; Acylino Jacques, 248; Dr. Frederico de Abreu, 248; tenente Mario Lago, 244; Dr. Felippe de Azevedo, 236; Attilio Cerri, 235; major Bernardo de Oliveira, 233; Oscar Ferreira de Carvalho, 229; Alvaro Macedo, 229; Gabriel Nickaus, 220; tenente José Valentim de Aguiar, 220; João José da Costa Velho, 214; Luiz Norris, 211; Jorge Moreira de Paiva, 208; major Antonio Antonino Condé, 204; Austriclinio de Lima, 199; Cantidio de Aguiar Curvello, 192; Aldemar Joaquim Vieira, 289; capitão Francisco Varzea, 186; Joaquim da Silva Biacto, 182; Henrique Moneró (reservista), 181; capitão Augusto Cordovil, 179; Pedro José do Nascimento, 169; Dr. José Silvino Espindola, 163; Francisco da Silva, 162; Augusto Ferreira da Cunha, 149; Theophilo do Amaral, 148; Pedro José Masalescki (reservista), 142; tenente Agostinho Ferreira Fraga, 135; Alvaro Martins, 129; Manoel dos Santos Moreira, 127; tenente Eugenio Xavier de Brito, 126; tenente Dr. Domingos de Gusmão Gil, 124; capitão Aureliano Pinto dos Reis, 117; Ernesto Adolpho Fresque, 116; Joaquim Antunes, 112; Almerindo Meitelles, 110; capitão Henrique Luiz Vianna, 109; Candido Alves, 108, e João de Souza Martins, 103.

Vencedores da prova de revólver:

Alberto Pereira Braga, com 257 pontos; capitão Augusto Cordovil, 249; capitão-tenente Geraldo Candido Martins, 248; major Bernardo de Oliveira, 245; Acylino Jacques, 231; Oscar Ferreira de Carvalho, 219; major Joaquim Mariano de Oliveira, 219; Dr. Alcides Figueiredo, 213; Dr. Frederico de Abreu, 212; capitão Aureliano Pinto dos Reis, 201; Constantino Alves, 147; Attilio Cerri, 145; Leopoldo Moneró, 145; Augusto Ferreira Cunha, 105; major Antonio Antonino Condé, 104; Dr. José Silvino Espindola, 66; Ernesto Adolpho Fesque, 63; Fernando Vigarano, 51; Francisco Cocenza, 49, e Joaquim da Silva Biacto, 42.

Deixaram de atirar na prova de fuzil, para a qual haviam pedido inscripção, os Srs. Alberto Pereira Braga, Geraldo Martins, Manoel Dias de Carvalho, Arthur Alves da Rocha Paranhos, Emilio de Bittencourt Rebello, tenente Nestor Travassos, Manoel Correia Camara, Jayme de Sá Rocha, Manoel Duarte Junior, Joaquim de Souza Rocha, Estellita José de Oliveira, Polybio de Mattos, Carlos Gralha, Francisco P. Trindade, João Mendes, Arthur da Rocha Teixeira, Nicanor Medina Ribeiro, João Lourenço de Barros, Alipio Maranhão, Lourenço da Costa Barbosa, tenente Luiz Antonio Salgado, Virtulino Joaquim de Souza, Dr. José Monteiro de Queiroz, Joaquim V. de Freitas, João Arduino, tenente Euclides Bittencourt, Genaro de Seixas Cornides, e Pedro Antonio dos Santos, e na prova de revólver, os Srs. tenente Reynaldo Lourival, tenente Agostinho Ferreira Fraga, tenente Antonio de Almeida, João Lourenço de Barros, Antonio Monteiro de Queiroz, Pedro do Nascimento Junior e Manoel Apparicio Barcele.

Os vencedores das provas, na ordem acima, poderão procurar seus premios com o director de tiro, a partir de amanhã, á rua do Passeio n. 82.

Os premios de S. Paulo e da Barra do Pirahy serão enviados pelo correio.

No quintal da casa n. 193 da rua Paysandú, onde reside o Sr. Antonio Rocha, hontem, á tarde, caiu um balão, que provocou um grande susto, por ter o fogo do gaz do referido balão se propagado a um monte de palha que ali existia.

Temendo que o fogo chegasse á casa, a familia deu aviso de incendio ao corpo de bombeiros e á policia do 6° districto.

Os bombeiros, porém, não tiveram necessidade de trabalhar, porquanto, ao chegarem lá, a fogueira já estava reduzida a cinzas.

MORTE HORRIVEL

Hontem, ás 4 horas da manhã, foi victima de horrivel accidente um foguista do navio mercante "Bragança", pouco antes da saida deste vapor para o sul.

Tudo estava preparado para a partida do navio, o pessoal a postos quando se ouviu um terrivel estampido seguido de gritos angustiosos.

Suspeitou-se logo que se tratava de um desastre na caldeira. Com effeito, varios tripulantes correram para o local e lá se lhes deparou um horrivel espectaculo: um homem jazia por terra, mortalmente queimado pela agua fervendo, que em forte jacto, de mistura com espessos vapores, jorrava de uma valvula da caldeira, que havia explodido.

Immediatamente foi communicado o facto ao commandante do navio o Sr. A. Panachos, que tomou todas as providencias para o concerto da caldeira e a remoção da victima.

Este era o foguista José Joaquim dos Santos, brazileiro, solteiro, de 49 annos de idade.

Ha muitos annos era foguista do "Bragança", mostrando-se um homem trabalhador, geralmente bemquisto da tripulação.

Avisada a policia maritima, enviou ella a sua lancha, que conduziu para a terra o infeliz foguista.

José Joaquim que estava horrivelmente queimado e era claro, só por um milagre poderia escapar: agonisava.

Antes de chegar á terra expirou.

O cadaver foi removido para o necroterio de policia.

NAVALHADA

O conhecido desordeiro "Nhosinho" encontrou-se hontem, á noite, no cáes dos Mineiros, com seu antigo desaffecto Cyro Paranhos.

Houve uma discussão e "Nhosinho" puxou da navalha e vibrou naquelle terrivel golpe que o alcançou da testa ao queixo.

O preto Cyro, vendo-se banhado em sangue, gritou por soccorro.

Quando appareceu a policia do 2° districto, já "Nhosinho" estava nadando, pois, para fugir, atirou-se ao mar.

O ferido, que mora na rua D. Clara n. 19, medicou-se no Posto Central de Assistencia, e após, recolheu-se ao hospital da Misericordia.

Acha-se em nosso escriptorio uma chave, encontrada em uma rua do alto da Gavea.

GRANDE SARILHO

No botequim da rua Felippe Nery n. 11 deu-se hontem, á noite, um grande conflicto, no qual se envolveram portuguezes, uns republicanos e outros monarchistas.

O sarilho teve inicio pela provocação dos monarchistas.

Assim, em uma mesa, bebiam animadamente varios republicanos, que começaram a cantar a *Portugueza*.

Nessa occasião entraram outros individuos, que, ao ouvirem a marcha republicana, disseram, em voz alta:

— Que grandes *buiças*; só mesmo a páo...

Os republicanos ouviram a piada, mas não deram importancia e continuaram firmes na marcha.

E o pessoal monarchista sentou-se em outra mesa do botequim.

De repente, um *thalassa*, mais enthusiasmado, não se póde conter e falou:

— O' *seus buiças*, seus republicanos de uma figa ou vocês se calam ou eu metto a madeira em todos.

Os republicanos, diante de tal ameaça, reagiram, e, mal se levantaram, receberam com uma *saraivada* de assucareiros, chicaras, pires e outros objectos.

Então houve um terrivel conflicto.

Fez-se alarma, comparecendo muitos guardas civis, que prenderam parte dos combatentes, levando-os para a delegacia do 2° districto.

Estavam todos feridos.

Até o dono do botequim, de nome João Paz, apresentava um talho na testa.

Francisco Outeiro, Avelino Lisboa e Lago de tal tambem apresentavam ferimentos.

Chamado um medico de serviço no posto central de assistencia, os mesmos foram medicados e ficaram detidos.

Os demais individuos que tomaram parte na briga evadiram-se.

ACCIDENTES DO TRABALHO

Com alguns companheiros de officio trabalhava hontem, no predio em construcção á rua Marquez de Abrantes n. 90, o pedreiro Antonio Lopes dos Santos, residente á rua dos Arcos n. 58.

Os operarios empenhavam-se por derrubar uma parede, e para isso utilizavam-se das picaretas.

Num dado momento, a parede estremeceu e todos os trabalhadores correram com excepção de Antonio que não teve tempo de fugir ao perigo e foi colhido pela parede que ruiu sobre elle.

Em estado deploravel, com ferimentos graves, foi o infeliz transportado para o hospital da Misericordia, com escala pela assistencia municipal.

A policia do 6° districto tomou conhecimento do facto.

Foi notada hontem grande falta de agua no deposito de S. Diogo, sendo por esse motivo alterado por alguns minutos o horario dos trens da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Os ajudantes de serviço, capitães Cancio Pontes e Alvaro Franco, deram as providencias que o caso requeria, requisitando algumas praças do corpo de bombeiros.

O Dr. Paulo de Frontin, digno director, teve sciencia da occurrencia, tendo approvado as medidas postas em pratica por aquelles empregados.

Hontem, cedo, o Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, ordenou que hoje fossem ouvidos os machinistas que deram logar ao accidente occorrido na estação de Cascadura, ante-hontem, á noite, como noticiou o *Paiz*.

Esses empregados serão inquiridos, após a passagem do SC 31, naquella estação.

O Dr. Manoel Maria Del Castilho, subdirector da locomoção, interino, tem nestes ultimos dias trabalhado com o Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, até as 5 horas da tarde, na confecção do quadro operario daquelle departamento.

Em assembléa realizada para propaganda da candidatura do senador Alfredo Ellis á presidencia do Estado de S. Paulo, foram eleitos directores os Srs. barão Homem de Mello, presidente; Dr. Augusto Saraiva, vice-presidente; Aldorvando Graça, secretario; Castro Lima, 2° secretario; Julio Berto Cirio, thesoureiro; Marcilio Piza e Almeida, 2° thesoureiro, e Miguel Antonio S. Braga, procurador.

NORTE DE PORTUGAL

PORTO, 11 de junho de 1911.

O Porto clerical — Um escandalo na officina de S. José

Ante-hontem, de manhã, havia um alevante na famosa officina de São José, de que foi fundador o padre Sebastião Leite de Vasconcellos, ex-bispo de Beja, e que por motivo da sua ascensão ao episcopado havia passado á administração de padres salesianos.

Ora, esse alevante determinou a saida de alguns dos mestres das officinas, de certo numero de internados, que foram apresentar suas queixas ao inspector de policia, Sr. Caldeira Scevola. Foram os proprios mestres que hontem, á noite, vieram expôr-nos assim os factos:

Os rapazes de ha muito andam descontentes com a má qualidade da alimentação que lhes é fornecida. O caldo, principal refeição, traz de ordinario bichos á mistura, por falta de cuidados e de limpeza na preparação.

Frequentemente, os rapazes rejeitam a comida nestas condições. Isso aconteceu ante-hontem, entre outros, com um rapaz da officina de sapateiro, que, por não ter comido, se recusou a trabalhar. A' noite, chamado ao gabinete do director, padre Silva Marques, foi-lhe o corpo avergoado a golpes de junco!

Hontem, de manhã, quando o mestre sapateiro e um seu irmão entravam para a respectiva officina, foram informados de que estavam despedidos por alimentarem a rebeldia dos rapazes. Insurgiram-se contra tal accusação e fizeram-no por modo tão caloroso que puzeram em alarme toda a officina. Os mestres das officinas de typographos, de alfaiate e de marceneiro e muitos dos internados largaram aos vivas á Republica e morras aos jesuitas e sairam porta fóra em direcção ao governo civil. Ali encontraram apenas o inspector Scevola, que tomou conta das queixas e os aconselhou a voltarem todos para os seus logares, e, no caso de não serem aceitos, dirigirem-se de novo ao commissariado para superiormente se providenciar.

Assim fizeram. Os rapazes ficaram, mas a estas horas devem ter pago caro a sua rebeldia.

Os mestres não foram admittidos, voltando, portanto, ao commissariado ao meio dia. Informaram mais largamente ao commissario geral das irregularidades commettidas na officina: má alimentação, severos castigos corporaes, falta de limpeza e de hygiene, etc.

O coronel Pereira de Magalhães, disse-lhes que não podia ordenar a sua readmissão, visto como a officina de S. José é um estabelecimento particular. Ia, porém, proceder a averiguações sobre os factos narrados.

Pouco depois, ouvia o director da officina, Rev. Silva Marques, que esteve tambem no governo civil.

O inspector Scevola esteve vendo os vergões que o internado aggredido tinha pelo corpo, assim como verificou o estado de immundicie em que os rapazes traziam as roupas de baixo.

* * *

OUTRAS NOTICIAS DO PORTO

Está já esclarecido o caso das ligações dos canos de gaz e de agua que no domingo 28 de maio ameaçaram deixar a cidade ás escuras.

Como é sabido, descobriu-se que haviam sido feitas ligações entre os canos da Companhia das Aguas e os conductos do gaz, alguns dos quaes ficaram inundados, resultando do attentado não poder funccionar muitos candieiros da illuminação publica.

As ligações foram praticadas nas ruas do Mirante, do Bomjardim, da Picaria, da Boa Nova e do corpo da guarda. As suspeitas recairam sobre seis empregados da Companhia do Gaz despedidos dias antes, e a policia effectuou varias capturas, procedendo o chefe Carvalho a diligencias, que ficaram hontem concluidas. Apurou-se o seguinte:

A principal responsabilidade do acto criminoso cabe a David Diogando, o "Pratas", empregado da Companhia do Gaz, que teve como cumplices os seus companheiros Delfim Azeredo, Salvador Teixeira, José Correia e um outro que a policia não póde ainda encontrar. Todos os detidos, á excepção do Salvador, confessaram o crime, declarando que o tinham de ha muito premeditado, por a companhia despedir varios operarios.

A ligação da rua do Bomjardim foi praticada pelo Diogando e pelo Delfim Azeredo; as do Mirante, da Boa Nova e da Picaria, por Diogando e Salvador Teixeira, e a do corpo da guarda, onde não chegaram a abrir a agua, fizeram o Diogando, o Correia e outro operario que a policia procura. Para abrir as torneiras dos conductos, serviram-se de uma chave da Companhia das Aguas que o Diogando achou na estrada marginal, por occasião da grande cheia de 1909, e que a policia agora apprehendeu numa taverna da rua Oliveira Monteiro, onde o Diogando e o Salvador a guardavam.

Os criminosos foram enviados aos tribunaes.

* * *

A policia capturou a bordo do vapor "Quessant", o fogueiro Abilio Armando, de 44 annos, natural desta cidade, que tentava seguir para o Brazil, estando pronunciado no tribunal do 1° districto por falsas declarações.

* * *

Falleceram tambem: Antenor Lima de Magalhães, director substituto da companhia de seguros A Commercial e filho do fallecido negociante Antonio Emilio de Magalhães.

* * *

Seguiu em viagem para o estrangeiro o Dr. Paulo Falcão, ex-governador civil do Porto.

* * *

Victimado por uma congestão cerebral que o accommetteu quando estava de visita em casa de sua mãi, falleceu nesta cidade o distincto medico militar Dr. José Guilherme Baptista Dias, inspector da 3ª divisão militar. Tinha o posto de tenente-coronel medico e contava 56 annos. Era de uma vasta illustração.

* * *

Como noticiámos, anteriormente, haviam os gatunos assaltado a capela do Senhor do Calvario, na Ramada Alta, roubando varios objectos de ouro e prata e a caixa das esmolas e praticando ainda por cima, desacatos sacrilegos.

Encarregada a policia judiciaria de descobrir os ladrões, apurou-se que os autores do roubo eram André da Silva, Lindolpho Alvaro de Mendonça Pinto Vasconcellos, Avelino Alves da Silva e Manoel da Silva Dantas, todos sem morada certa, que foram presos, confessando o crime. Declararam ter entregado as pratas a Jacintho dos Santos Pinto, que as vendeu por 6$500 ao ourives J. Maria de Castro, morador na rua do Bomjardim, que foi tambem detido. Ao Lindolpho, apprehendeu a policia um sobretudo pertencente a um sacerdote que o deixara na capela, onde tinha ido dizer missa.

Os larapios e o ourives foram entregues ao tribunal, sendo indicado como cumplice dos gatunos o Jacintho dos Santos Pinto, que a policia não póde capturar.

* * *

Falleceu o lithographo Francisco Pinto de Lima.

* * *

Tambem falleceu D. Joaquina de Aguiar Gonçalves, mãi do Sr. Alvaro Gonçalves Gomes, socio da firma commercial Teixeira Braga & C., do Rio de Janeiro, e D. Amelia Teixeira Pinto Bastos.

* * *

Seguiu hontem para Lisboa, afim de tomar passagem no paquete "Araguaya", para o Rio de Janeiro, o Sr. Thomaz de Oliveira Lobo, antigo administrador do concelho de Mattosinhos.

* * *

E' esperado hoje, no Porto, o Sr. ministro da guerra, que vem agradecer aos seus eleitores a sua eleição como representante do Porto nas constituintes.

Noticias de fóra do Porto

A commissão parochial de S. Lazaro, em Braga, resolveu incluir no seu orçamento dois premios de 5$ cada um, sendo-lhes dado o nome de "Premio 5 de outubro de 1910", para o alumno ou alumna que mais habilitações tiver ou mais se distinguir no exame da instrucção primaria, e pediu ao director de instrucção primaria a creação de uma escola nocturna naquella freguezia.

* * *

Falleceu, em Braga, o encadernador Manoel da Silva Teixeira Cardoso.

* * *

Falleceu em Celonico da Beira, D. Antonia do Carmo Soares, viuva do pharmaceutico Alexandre Alves Henriques de Souza, e irmã do fallecido juiz do supremo tribunal de justiça, Dr. Joaquim Bernardo Soares.

* * *

Chegaram, na semana finda, de Viseu, vindos de Dornellas, concelho d'Aguiar da Beira, 13 presos, escoltados por uma grande força de cavallaria 7, aquartelada em Almeida, e que para ali tinha sido enviada, bem como uma outra de infanteria 14.

Os presos eram os seguintes: padre Joaquim de Almeida Coelho, parocho; Joaquim de Almeida Coelho, professor; Eduardo Bernardo, jornaleiro; José Augusto Pacheco, criado de servir; Antonio Ferreira Tralheta, jornaleiro; Luiz Augusto, criado de servir; Joaquim Botelho, trabalhador; José Augusto de Frias, criado de servir; Alfredo de Almeida Diogo, sapateiro; Antonio de Campos, proprietario; Francisco Militão, criado de servir, e José Cardoso Gago, jornaleiro.

Os presos são accusados de promover desordens e disturbios por occasião da ida a Dornellas, do administrador de Aguiar, com outros cidadãos, que iam ali realizar um comicio de propaganda eleitoral, sendo arremessadas pedras e disparados tiros de revólver contra o automovel que os conduzia e que ficou inutilizado.

Como o concelho de Aguiar da Beira pertence ao districto da Guarda, foram os presos para ali remettidos, escoltados por uma força de infanteria 14.

* * *

Falleceu em Braga a Sra. D. Benedicta Estephania dos Santos, natural de Rôças.

* * *

Em Coimbra o Sr. Luciano dos Reis Alves aggrediu o vereador municipal Frederico Graça, fugindo em seguida. Meia hora depois apresentou-se á policia, sendo preso e remettido ao poder judicial, que lhe arbitrou uma fiança de 100$000.

* * *

O Banco Commercial de Guimarães abriu fallencia ao seu ex-director Joaquim Ferreira dos Santos.

O tribunal considerou a fallencia como fraudulenta, pelo que o fallido foi indiciado sem admissão de fiança. Foram passados mandados de captura contra elle.

* * *

Communicam de Ponte de Lima a noticia de haver fallecido, no logar de Anta, freguezia do Correlhã, o padre Antonio Joaquim Feijó. Tinha 90 annos.

* * *

O Sr. Antonio Augusto Gonçalves, illustre professor da Escola Industrial Brotero, foi nomeado director do Museu Machado de Castro, da mesma cidade.

* * *

Em Mattosinhos falleceu a Sra. D. Francisca Adelaide da Silva Pinto, tia do conselheiro Amadeu Pinto da Silva, e natural de Baião, para onde foi trasladado o seu cadaver.

* * *

Na freguezia de S. Matheus da Ribeira, concelho de Terras de Bouro, houve um motim popular, por causa da trasladação de um cadaver de uma para outra sepultura, na mesma igreja, onde estava sepultado. De Braga foram para ali uma força de 30 praças de cavallaria e a autoridade policial, restabelecendo-se a ordem.

* * *

Falleceu repentinamente na Povoa de Varzim, onde estava de passagem para as Caldas de Gerez, o padre Antonio Gonçalves de Oliveira, importante proprietario na freguezia de Argivae, no mesmo concelho.

* * *

Em Cabeceiras de Basto falleceu tambem a Sra. D. Maria Thereza Leite Machado, esposa do professor Bento José Maria Bastos.

* * *

Encontra-se em Vianna, vindo de S. Paulo, Brazil, o Sr. Leandro Pitta de Abreu Teixeira.

* * *

Falleceram em Braga: D. Maria Thereza de Araujo Franqueira, irmã do negociante Luiz de Araujo Franqueira, e Domingos Coelho dos Santos, capitalista, natural de Palmeira e que ultimamente viera do Brazil.

* * *

Os gatunos assaltaram em Mattosinhos a casa do Sr. Eduardo Alves Salazar, morador no campo da Feira, durante o tempo em que esse senhor e sua familia tinham ido assistir á queima do fogo na romaria. O roubo, em objectos de valor, ascende a dois contos de réis.

* * *

Na sua casa de Villa Ruçã, falleceu o visconde de Souza Soares, proprietario do jornal "O Porto", e inventor do famoso xarope de Cambará, tão conhecido em Portugal e Brazil.

* * *

Falleceu o abastado lavrador da freguezia de Folgosa, no concelho de Maia, Domingos Ramos.

* * *

Na Povoa de Varzim realizou-se o consorcio da Sra. D. Paulina Areias, filha do capitalista Thomaz Ferreira Areias, com o Sr. Manoel Joaquim da Cunha, commerciante no Rio de Janeiro.

* * *

Uma força militar destacada na Regoa foi, ha dias, a Polares, freguezia daquelle concelho, prender o abbade Rev. Abranches, por constar ter proferido, durante a missa, algumas palavras contra as novas instituições. Quando era conduzido para esta villa, o povo daquella freguezia acompanhou-o em massa, reclamando das autoridades locaes a sua soltura. Aquelle sacerdote, depois de ouvido e admoestado, foi enviado em paz, dando este facto logar a ruidosas manifestações de regozijo, por parte dos seus parochianos, sendo por elles acompanhado a Polares e levando á sua frente uma musica. Muitas senhoras da dita freguezia cobriram o padre de flores, á sua entrada naquella localidade.

Este sacerdote é estimado e venerado por toda a população da sua parochia.

* * *

O Sr. João Marcellino Carrilho foi exonerado de commissario de policia de Coimbra.

* * *

Na Povoa de Varzim, falleceu a Sra. D. Maria da Conceição Pereira Marques, proprietaria de um estabelecimento de fazendas, na praça do Almada. Deixou testamento, em que legou a maior parte da sua fortuna ao hospital e asylo da Misericordia e a varias confrarias da villa.

* * *

Em Vallongo, falleceu D. Maria Scára Loureiro, esposa do Sr. Antonio Candido Loureiro da Cruz.

E. J.

O' Sr. presidente da Republica em visita ao asylo S. Luiz

O PROBLEMA MILITAR NA FRANÇA

Opinião de um ex-official allemão sobre Jean Jaurès e o seu exercito popular.

O collaborador militar do "Berliner Tageblatt", Sr. Galdke, ex-coronel e commandante do regimento de artilheria de campanha n. 41, publica um artigo que me parece digno de ser transcripto, por contar algumas verdades geraes e inatacaveis.

"Se tudo o que é humano continuadamente se modifica, se desenvolve e procura fórmas mais altas, está claro desde já que tambem o exercito, o armamento e a defesa do paiz não se podem furtar á lei geral. Não póde haver uma comprehensão mais estupida, mais superficial e mais perniciosa do que a opinião daquelles patriotas de profissão de que representa um fim e um idéal a actual organização militar que se formou pouco mais ou menos identica na maioria das potencias mundiaes.

Realmente, não passa de um momento, no desenvolvimento tornado historico que vai ceder o logar a outro, logo que chegou o seu tempo. Os exercitos hodiernos da paz que baseiam sobre o serviço obrigatorio e o dever de servir por varios annos não correspondem, sem duvida alguma, nem aos pensamentos dos homens da revolução franceza, nem tampouco áquelles de que estavam animados os grandes reorganizadores do exercito prussiano. São antes um regresso e uma continuação immediata dos exercitos mercenarios e profissionaes do decimo oitavo seculo, com a modificação de que agora se aproveita toda a força do povo apto para o serviço. Mas empenha-se e procura-se sempre mais e em ponto maior conservar nestes taes exercitos populares a essencia do antigo exercito de profissão que era tanto uma arma na mão do principe para a manutenção do seu poder absoluto no interior, como um instrumento da defesa do paiz no exterior. Tambem estas tropas que sairam do povo e que só por tempo determinado cumprem um dever legal contra a patria, são educadas de tal fórma, são tão organizadas como uma classe fechada e tão disciplinadas como se fossem uma guarda do corpo do principe, uma arma policial das classes reinantes. Talvez tenha sido esta fórma do exercito outr'ora uma necessidade para obter a unidade do poder estadual; mas agora é completamente desnecessario para este fim, impõe ao povo deveres e onus que a conservação da independencia nacional não justifica.

Quanto mais evidente fôra, de dia para dia, que para a defesa das fronteiras, não se precisaria de um exercito de tropas educadas mais ou menos para soldados de profissão, tanto mais se empenha a reacção dominante de militarizar cada vez mais em sua vida quotidiana o povo inteiro em todas as suas classes e officios. O exercito tornou-se o instrumento principal da conservação da independencia politica.

Por esta razão procura-se estigmatizar como anti-militaristas e antipatriotas todos aquelles que querem tornar uma verdade "o povo em armas", que querem transformar o exercito profissional em uma verdadeira "escola" e lhe querem tirar qualquer outro fim. Propalam que só um exercito de serviço, o mais longo em que o cidadão fica mercenario, misturado com muitos officiaes de carreira o sub-officiaes profissionaes seja um instrumento idoneo para fazer victoriosamente uma guerra. Pessoas atrazadas e parciaes que se acham justamente em grande numero entre os officiaes de alta patente já se queixaram de que virá um tempo em que se passará do actual systema dos grandes exercitos aos exercitos pequenos de soldados de "elite". Nunca a arte bellica esteve tão baixa como no tempo dos soldados de qualidade "e só reconquistou a sua nobreza quando a massa" entra triumphante no exercito.

E, comtudo, por exemplo, os exercitos com que Frederico, o Grande, combateu nos ultimos annos da guerra dos sete annos, se compunham quasi todos de recrutas e se póde até chamar tambem recrutas uma parte de seus officiaes de 16 a 17 annos de idade; ganharam a victoria em Zorndorf, Torgau, Liegnitz e Reichenbach e cobriram-se com alta gloria em Hockkirch. Napoleão tinha nas suas fileiras não só de 1813 em diante, mas tambem já antes muitos soldados novos e nas ultimas guerras foram sempre batidos os exercitos de tempo de serviço; o mais longo por aquelles de tempo de serviço mais curto; e austriacos e francezes pelos allemães, os russos pelos francezes. Que trabalho immenso teve o exercito mercenario inglez para superar as bandas boers absolutamente sem disciplina e rudimentarmente organizadas.

Cabe ao conhecido parlamentar francez Jaurès o grande merito de haver, pela primeira vez, procurado no seu livro ha pouco publicado ("L'armée nouvelle") mostrar que se podem praticamente transmittir idéas democraticas aos militares. Tinha naturalmente diante dos olhos como modelo o exercito de milicia da Suissa, e tambem podia ter aproveitado as instituições do systema militar belga, norueguez e principalmente sueco. Mas não aceita a organização suissa tal qual é, para applical-a ás instituições francezas; elle a "militariza" um pouco mais, conforme exigem as relações de uma grande potencia.

Mesmo para o serviço technico dos recrutas elle não emprega as tropas fixas da paz, mas fórma escolas especiaes de recrutas que nada têm que vêr com as tropas já exercitadas e divididas em unidades tacticas. Nisto e no emprego forte dos soldados-cidadões para commandantes e chefes do exercito consiste junto da duração curta das escolas de recrutas a parte principal de seu systema.

O seu systema militar, do qual se empenha em tirar todas as tendencias aggressivas e excluir toda a idéa de odio, elle o divide assim:

1) na instrucção preparatoria dos rapazes e dos moços adultos;

2) na escola de recrutas com 21 annos de idade;

3) no exercito civil.

O serviço preparatorio deve começar com o decimo anno e será inspeccionado e dirigido por officiaes (cidadãos) e por autoridades civis.

Os exercicios não são propriamente militares, mas têm por fim promover pela gymnastica a saude dos noviços, robustecer os corpos e educar a sua coragem. Naturalmente, o serviço preparatorio comprehendo tambem marchas e excursões, atirar, marchar a cavallo e alguns exercicios sportivos.

Fazendo vinte e um annos o moço entra por seis mezes nas escolas de recrutas (na Suissa só por 60 a 90 dias). Os officiaes e sub-officiaes destas escolas são soldados de profissão; aqui se ensina o serviço propriamente militar, segundo as armas. As escolas de recrutas são espalhadas por todo o territorio do paiz e se acham em todas as cidades principaes dos cantões; aqui tambem se formam os sub-officiaes que não podem negar a sua promoção e que gozam tambem de certas regalias para o seu estado civil; podem ser promovidos conforme a sua idade a alferes e tenentes. Para os officiaes de patentes altas escolhem-se geralmente os bachareis em letras (tambem obrigatoriamente em caso de mostrarem aptidão), para cuja formação as universidades têm secções especiaes. Em caso de promoção devem fazer um curso de pelo menos tres semanas. Naturalmente tambem os officiaes são militarmente formados nas escolas de recrutas especiaes praticos.

Só depois de terminar as escolas de recrutas que póde ser prolongada, sendo o preparo incompleto, o moço entra no exercito, onde fica até a idade de 34 annos; passa então para a reserva e depois com 40 annos completos, ás ordenanças. Depois de 45 annos de idade é dispensado do serviço.

Os moços de 21 a 34 annos formam o exercito de campanha, dividido em unidades tacticas sobre base territorial.

As companhias, batalhões e regimentos formam uma união territorial. Cada districto de divisão comprehende todas as armas.

Os sub-officiaes destes corpos são todos civis, os officiaes por uma terça parte de officiaes de carreira. Todos os cidadãos são chamados oito vezes aos exercicios, dos quaes cada quatro duram 21 dias e são destinados ás grandes manobras, os outros quatro duram apenas 11 dias e se destinam ao serviço especial.

Tambem nisto Jaurès pede mais do que o systema suisso que só conhece cursos de repetição de 11 dias cada vez.

Todas as unidades tacticas são chamadas aos exercicios em sua totalidade, para promover principalmente o sentimento da communidade, a homogeinidade de um corpo tactico.

Nas fronteiras do léste se tornam necessarias algumas medidas especiaes para as defender melhor e evitar surpresas. A mobilização de um exercito sempre assim dividido se faz naturalmente com extraordinaria rapidez: em 24 horas póde ser feita, tanto mais quanto, cada um tem sempre comsigo uniforme e equipamento, emquanto que armas e munições se acham promptas nos arsenaes. Exercicios militares, marchas e os tiros ao alvo em companhias e batalhões podem ser feitos á vontade fóra dos cursos obrigatorios.

Gaedke propõe-se occupar-se tambem na Allemanha com este interessante e bem elaborado projecto de Jaurès.

INCENDIO EM S. GONÇALO

Hontem, pela madrugada, houve um incendio na vizinha cidade, no predio n. 106 da rua das Neves, onde era estabelecida com armazem de seccos e molhados a firma Burisch Coutinho & C.

O fogo destruiu completamente o predio e damnificou o contiguo, onde é estabelecido com barbearia o Sr. Antonio Ferreira.

O corpo de bombeiros municipaes de Nitheroy compareceu, conseguindo evitar a propagação das chammas.

O predio destruido pertencia ao Sr. Joaquim da Silva Braga e estava seguro em 8:000$. Os Srs. Burisch Coutinho & C. tinham o negocio seguro em 6:000$000.

A policia do 1° districto de S. Gonçalo abriu inquerito, detendo, para averiguações, o caixeiro do armazem, José Braga.

O PROGRAMMA DE JOSÉ BONIFACIO

(Pela redempção da raça indigena)

A ERNESTO SENNA.

Nenhum trabalho, nenhum perigo, nenhum sacrificio necessario a ninguem é licito evitar no serviço de protecção aos indios; de sorte que, ainda quando o sangue generoso de muitas victimas haja de ser indevidamente derramado pelos selvicolas, a dolorosa lembrança de seus quatro seculos de martyrio seja capaz de inspirar aos verdadeiros servidores da grande causa nova energia e novo devotamento. (Art. 219 das Instrucções Regulamentares do Serviço de Protecção aos Indios e Localização de Trabalhadores Nacionaes.)

II

Dirigindo-me a ti, que és um sabedor das coisas patrias, um investigador de assumptos brazileiros, nada poderei dizer de novo ou que tenha um relevo qualquer. Mas, por isso mesmo, facil seria agora, recordando a lição de nossos maiores, patentear o grande alcance moral, social e material da incorporação do indigena á nossa sociedade.

Isto, porém, está em teu espirito, sendo, estou certo, a crença das almas de élite de nossa Patria.

Pouco, bem pouco, direi a esse respeito. Antes de fazel-o, quero fixar bem o que se passa nos Estados Unidos da America do Norte, a respeito de cuja conducta para com o indio ha entre nós uma idéa errada, grandemente injusta.

Como a José Bonifacio, não escapou ao genio politico do grande Washington a situação indigena, a qual foi, de uma feita, aggravada e posta em fóco por incitamento da Georgia contra as hordas selvagens.

Estas, porém, tiveram o patrocinio do genial estadista norte-americano, que, em 1795, denunciou ao Congresso os abusos das autoridades, as violencias dos colonos contra os indios e reclamou do poder legislativo os meios proprios para os proteger.

"Se se pretende, dizia o glorioso cidadão, que os indios observem a justiça, é indispensavel que se lhes garanta o que lhes é devido e se lhes dêem meios de viver em condições razoaveis", accrescentando — e isto é notabilissimo — que a experiencia do passado não diminuia para elle a probabilidade de sua civilização "sob os auspicios do governo".

"Foi então traçada uma extensa linha de fronteiras do oeste ao sul, separando das possessões dos indios os territorios dos Estados; e o "Bureau dos Negocios Indigenas" continúa com maximo vigor a promover o pensamento de Washington, a par do Congresso, que autorizou o presidente da Republica a prover as tribus de instrumentos de lavoura e animaes domesticos e, ao mesmo tempo, ministrar-lhes a instrucção necessaria."

Os Estados Unidos gastaram em 1909, segundo o boletim estatistico, desse anno, com uma população indigena de 300.121 almas, esparsas em 20.074.261.358 hectares de terras, locadas em varios Estados da federação, a importancia de 11.984.172 dollars, ou sejam 37.150:936$200 em moeda brazileira, além de um deposito de 3.905.631 dollars, ou 12.107:453$100!!

No serviço de assistencia aos indios, a grande Republica do Norte occupa 2.300 empregados, mantendo para mais de 253 escolas.

Do mesmo modo, a Australia, com uma diminuta população indigena de 74.030 almas, segundo o relatorio do director da Protecção aos Aborigenes, de 1908, despendeu em 1906, 1907 e 1908 a importancia de £ 156.437, ou sejam 2.508:992$, em moeda brazileira.

E isto se passa em paizes onde o concurso do indio não tem a importancia, que, facil é de apanhar, existe no nosso e onde o problema economico, já resolvido por todos os processos da sciencia moderna, assegura e consolida a riqueza publica e particular.

O que ali se passa, naquelles paizes, é antes, bem se sente, a obra do dever humanitario, a nitida comprehensão do papel que incumbe á Patria de prestar assistencia a todos os seus filhos, qualquer que seja a sua condição.

Amigo, e amigo reconhecido, de todo estrangeiro digno que se installa em nossa Patria, parece-me, no entanto, que não ha immigrante capaz de prestar-nos, em quasi duas terças partes do nosso immenso, desconhecido e primitivo territorio, o concurso que o indio ou os seus descendentes — o caboré, o caipira, o gaucho, o sertanejo, o caboclo — nos podem prestar com real e productiva efficacia.

Por muito tempo ainda, a raça mestiça ha de ser a precursora do branco nos sertões do interior. Não serão europeus que hão de começar o povoamento das terras virgens.

Em 1876, Couto de Magalhães calculava a população indigena em um milhão de almas. Admittamos que hoje ella não seja superior a quinhentas mil. (Só no valle do Xingú ha mais de vinte nações de indios!) O immigrante "aproveitado", deduzidos os que morrem antes de aclimar-se, os que voltam, aquelles cujas passagens pagamos e são de prompto desviados aos quaes podiamos juntar os que não trabalham, os vadios, os que exercem industria de pouca utilidade, como engraxar botas, tocar realejo nas cidades do interior, ou vender bebidas espirituosas, o immigrante aproveitado custa ao Brazil, depois de installado, cerca de um conto de réis cada um. Quinhentos mil immigrantes custarão quinhentos mil contos.

Eis quanto se torna necessario para adquirir de fóra uma população igual á dos selvagens, que já estão em nossa terra, o que só seria possivel, segundo a actual dotação orçamentaria do serviço de povoamento, aliás utilissimo e fecundo sob a competente direcção do respectivo departamento official, em mais de 70 annos!

Isto mostra, pois, que o indio é um thesouro de immensa valia para nós, que mais do que outro povo do mundo temos sertões a povoar e terras que não poderão ser jamais occupadas pela raça branca, sem ser primeiramente desbravadas por uma outra raça, menos sujeita ás influencias deleterias dos climas intertropicaes e capaz de viver "fartamente" com um pouco de cultura, caça e pesca naquelles mesmos logares em que os brancos morreriam á mingua.

No passado e, ainda hoje, apesar dos pezares, o principal instrumento de riqueza publica, no interior do paiz, o verdadeiro trabalhador, o vaqueiro por excellencia, não é o branco nem o preto puros, mas sim o gaucho, o caipira, o caboré, o caboclo, o mameluco, o tapuio, nomes estes que todos indicam a mesma coisa — o antigo indio catechisado e seus descendentes, já tendo estes, pela hereditariedade, assimilado os costumes pacificos.

Do mesmo modo, o trabalhador nacional e que fórma a população que extrae da terra milhares de productos que exportamos ou consumimos: é a população que exerce sosinha a industria pastoril; é a população sobre quem mais tem pesado até hoje o imposto do sangue, pois são o descendente do indio e o mestiço do indio, do branco e do preto, os que quasi exclusivamente fornecem o soldado ou o marinheiro, como na guerra do Paraguay.

O problema do povoamento só comporta uma solução complexa. Povoar o Brazil não quer dizer sómente importar colonos da Europa. Povoar o Brazil quer dizer:

1° — Importar colonos da Europa para cultivar as terras já desbravadas nos centros ou proximas aos centros povoados. O branco no meio das florestas, com os commodos de sua civilização é tão miseravel como o indio em nossas cidades com o seu arco e a sua flecha.

2° — Aproveitar para a população nacional as terras virgens onde o selvagem é um obstaculo; estas terras representam quasi dois terços do territorio brazileiro. Tornar productiva uma população hoje improductiva é, pelo menos, tão importante como trazer novos braços.

3°—Utilizar cerca de quinhentos mil selvagens que possuimos, os quaes são os que melhores serviços podem prestar nessas duas terças partes do nosso territorio.

Tudo ha a esperar desse concurso, porque a lei da perfectibilidade humana é tão inflexivel como a lei da quéda dos corpos ou da gravitação universal.

— Já percebeste, de certo: estou reproduzindo quasi textualmente, trinta e cinco annos depois!— o mesmo argumento do general Couto de Magalhães, o grande defensor do indio brazileiro.

"Mas, accrescenta Couto de Magalhães, dizem que o indio é preguiçoso, estupido, bebedo, traiçoeiro e mão. Coitados! Elles não têm historiadores; os que lhe escrevem a historia ou são aquelles que, a pretexto de religião e civilização, querem viver á custa do seu suor, reduzir suas mulheres e filhas a concubinas, ou são os que os encontram degradados por um systema de catechese que, com mui raras e honrosas excepções, é inspirada pelos moveis de ganancia ou de libertinagem hypocrita, e que dá em resultado uma especie de escravidão que, fosse qual fosse a raça, havia forçosamente de produzir a preguiça, a ignorancia, a embriaguez, a devassidão e mais vicios que infelizmente acompanham o homem quando se degrada. Os escravos dos gregos e romanos eram de raça branca, e não sei que a historia tenha conservado noticia de peior gente."

Mas o contraste agora é esmagador, e, certo, já surgiu, neste momento, na mente dos que, lendo esta carta aberta, hajam assistido ou lido as conferencias ha pouco feitas pelo coronel Rondon nesta capital e em S. Paulo. Os processos empregados pelo coronel Rondon e seus discipulos, segundo o ensinamento de José Bonifacio, conduzem a um resultado mais nobre e mais util, mais digno e mais proveitoso, assegurando a moralidade do indio e determinando o seu concurso espontaneo. O benemerito pacificador dos bororós (bem antes da chegada dos salesianos a Matto Grosso) dos terenas, dos parecis, dos guajajaras, dos iranches, dos guatós e dos nhambiquaras, patenteou por factos o grande valor moral, intellectual e pratico de todos os indios dessas tribus, de irreprehensiveis costumes, todos os quaes se transformaram em poderosos cooperadores da obra de desbravamento do noroeste brazileiro, dando os mais vivos exemplos de dedicação e resistencia.

E, relembrando os types lendarios cantados por Gonçalves Dias e José de Alencar, todos viram a lealdade, a bravura, o devotamento, a intelligencia, o esforço do indio Candido Mariano, cacique dos bororós, do Koloyzerecê, "amure" dos parecis, de Toloyri, do Kamaizorocê, e outros, aos quaes o Brazil já deve os extraordinarios serviços que foram referidos nas citadas conferencias.

E elles são os mesmos de todos os tempos.

"Generosos e beneficentes entre si, escreve Gonçalves Dias, a ponto de fazer inveja áquelles que se ufanam de seguir a religião da caridade, por instincto de coração, que não por dever, o selvagem offerece quanto tem ao seu companheiro necessitado."

Quando os hollandezes invadiram pela primeira vez a Bahia, os portuguezes, depois de fraca resistencia, retiraram-se precipitadamente para o Rio Vermelho. Jaguari, seu alliado, os acompanhara, mas, tendo-os deixado acampados e em segurança, voltou á cidade, para resgatar a mulher e os filhos ou viver na companhia delles. Com a chegada de D. Fradique de Toledo, que perdoara os transfugas de sua nação, foi o indio, no entanto, carregado de ferros e arrastado até o Rio Grande do Norte e ali encerrado no fortim. Quando, oprém, mudadas as circumstancias, os hollandezes entraram no Rio Grande, não obstante os annos decorridos, ali encontraram o indio preso e cuidaram que o seu justo resentimento lhes assegurava um prestante alliado. Libertaram-n'o. Mas o indio, juntando gente, foi unir-se aos seus antigos alliados, como para mostrar-lhes que a lealdade de um selvagem ainda era maior que a ingratidão dos europeus.

Laet (Ind. occ.) refere que "os indios estimam mais o bem que se faz aos filhos do que a elles proprios", e Fernão Cardim (Do principio e origem dos indios) accrescenta "os pais não têm coisa que mais amem que os seus filhos, e quem a seus filhos faz algum bem, tem dos pais quanto quer. Nenhum genero de castigo tem para os filhos, nem ha pai nem mãi que em toda a vida castigue nem toque seu filho, tanto os trazem nos olhos; em pequenos são obedientissimos a seus pais e mãis, e todos muito amaveis e aprazíveis."

D'Orbigny (L'homme americain) escreve: "A condição da mulher quanto a trabalho é penivel o mais que é possivel, mas não soffre nunca censura pela maneira por que governa a sua casa; o americano o mais barbaro não a bate; trata-a sempre com a maior doçura."

Escrevendo sobre as mulheres, o autor da "Noticia do Brazil" diz: "Têm muita graça quando falam e são mui compendiosas na fórma de linguagem, e muito copiosas no seu orar."

Segundo o padre Vasconcellos ("Noticias curiosas e interessantes do Brazil") os indios eram homens que só com a musica e o canto podiam ser chamados á vida civilizada, homens que eram engenhosos para tomarem quanto lhes ensinavam os brancos e que para carpinteiros de machado, serralheiros, oleiros, carreiros e para todos os officios de engenho tinham grande destino."

Semelhante conceito é plenamente confirmado por D'Orbigny (L'homme americain): "Tivemos occasião de julgar da extrema aptidão que os americanos mostram para aprender tudo o que lhes ensinam. A sua percepção é muito prompta e não raro encontram-se entre elles individuos falando tres e quatro linguas tão distinctas entre si como o francez e o allemão."

Barbosa Rodrigues, grande conhecedor do indio, com quem muito conviveu, glorioso pacificador dos crichanás, disse: "O coração do indio é um thesouro. O indio é uma criança. Não a maltratem, que elle não offenderá pessoa alguma."

Tratando da civilização do indio, o benemerito scientista brazileiro dizia que "esta não seria obra de um dia", assegurando que "facil seria patentear ao mundo inteiro que o indio brazileiro não é preguiçoso pelo clima, vadio por indole, desmoralizado por natureza; mas que é activo, trabalhador e honrado como sóe ser todo e qualquer homem em que não se inocule o virus da immoralidade para reduzil-o a escravo ou a besta de carga." E accrescenta: "Aos poucos, firmada a estabilidade da civilização, irão perdendo habitos e, sem constrangimento moral ou physico, se acostumarão a nossos usos, costumes e trabalhos. Nesse estado não convém por fórma alguma o contrato com outros que não aquelles que os educam. O sordido interesse e a avareza levam sempre ao coração dessas almas puras, das quaes se abusa, a immoralidade, a perversão e a decadencia que tem feito desapparecer uma raça que tantos serviços podia prestar e que é a parte mais preciosa da população da provincia do Amazonas. E' preciso que, como homens livres, sejam seus direitos equiparados aos de todos os cidadãos, tratando-se-os com moderação, humanidade e desvelo, para que appareçam fructos sazonados e não esses atrophiados que surgem da "civilização" conquistada pelo interesse commercial. O civilizado só quer delle o braço e o suor, ainda que para isso derramem-lhe o sangue. E' triste ver os indios expulsos das florestas em que se crearam, onde suas redes se ataram e suas malocas se ergueram! Extorquidas as terras, derrubadas suas mattas, revolvidas suas "ingaçauas" (urnas mortuarias) como viverão elles? E ainda mais, divididos, esparsos, foragidos? Como serão entes uteis á sociedade, se no coração trazem o fel da saudade e do odio que só pelo embrutecimento imposto pela civilização é apagado, se antes não resvala no tumulo?"

Civilizado ou não, sua liberdade não se vende, seus brios não se ferem impunemente. A vingança é tida muitas vezes por crime, quando não é mais que a desaffronta da offensa que ficou impune.

O braço do indio se levanta, o arco se enteza, a flecha vôa e o branco cae ferido. E' um selvagem, um barbaro, dizem.

O branco invade um rio, algema seus habitantes, vende-os, leva-lhes aos lares a oppressão e o vicio, incendeia-lhes as "teyupares", rouba a honra de suas filhas. E' um civilizador, o branco."

Já um bom observador disse: "Esta raça só quer o bom exemplo e o bom ensino. A natureza com ella foi prodiga na formação de seus dotes moraes; se decaiu e se aviltou, toda a culpabilidade recae sobre os que a educaram e a educam."

João de Lery (apud. Couto de Magalhães—O indio no Brazil perante a historia) se julgava mais seguro entre os indios do que em alguns logares da França.

Ives d'Evreux (Voyage dans le nord du Brésil) reputava-os muito mais faceis de civilizar do que o commum dos camponios francezes.

O Dr. Fritz Krause (Rev. Inst. Historico) escreveu: "A minha permanencia nessa aldeia (dos Javahés) á margem de um lago, em uma esplanada verdejante, no meio daquellas creaturas alegres e ingenuas, foi um idyllo."

João Daniel (Thesouro descoberto no Rio Amazonas) deleitava-se na companhia das tribus.

Domingos Alves Branco (plano sobre a civilização dos indios do Brazil) em 1786, achando que naquella época os individuos mais merecedores de compaixão eram os indios, declara que ao procedimento humanitario dos Potiguaras e "á sua incomparavel viveza, principalmente em conhecimento de hervas medicinaes", devese o bom exito nos trabalhos dos cosmographos de então.

O general Caxias, quando presidente da provincia do Rio Grande do Sul, em 1846, disse, no relatorio dirigido á assembléa: "E' uma grande deshumanidade o deixarmos vagar por esses desertos invios, sem os soccorros da civilização, esses restos dos primeiros habitantes do nosso paiz, que tão uteis nos podiam ser, como um delles nos tem sido, emquanto que a custa de tantos perigos e despezas vamos buscar braços estranhos que nos ajudem. Este objectivo deve merecer a vossa attenção como já mereceu a minha."

E, em nossa patria, será preciso recordar o valioso concurso do indio para a obra de civilização e progresso?

Só o nome do indio Poty (Felippe Camarão), o glorioso companheiro de Henrique Dias, Fernandes Vieira e André Vital de Negreiros, na obra immortal e salvadora da unidade nacional, com a manutenção da fé catholica contra o dissolvente dominio hollandez, só aquelle nome basta para que a posteridade cubra de benções a raça valente e generosa a que elle pertence.

Mesmo na época da conquista, foi efficaz o concurso do indio ingenuo e confiante.

Segundo Azeredo Coutinho (Obras do bispo d'Elvas), a conquista do Espirito Santo foi devida a Tebiriçá; a da Bahia, a Tabira; a de Pernambuco, a Itagibá, e Piragiba; a do Maranhão, a Tomagica!

E de que modo temos nós, que tanto devemos ao labor do indio, recompensado tão extraordinarios serviços?

Como se tem manifestado a gratidão da posteridade?

Melhor do que eu, sabes tu, de certo, a historia do soffrimento e da agonia da pobre raça em nossos dias, victima de canibalismo sem fim.

E o espectaculo é de tal fórma desolador e deshumano, que um scientista allemão, deslembrando os ponderados conceitos de seu nobre ascendente, o illustre professor de Goettingen, autor da "Hospitalidade no passado", chegou a propor, talvez para andar mais depressa, o exterminio systematico dos verdadeiros donos e senhores da terra brazileira, a população indigena.

E recordarmo-nos de que, aqui bem perto, na nobre e adiantada Republica Argentina, se ergue, fronteira ás de San Martin, a estatua de Falucho—o preto glorioso, companheiro do "condotière" americano na obra immortal da fundação da patria, em cuja sagrada bandeira resplende, victoriosamente, o sol de maio.

Mas não é estatua — recompensa maxima—que pedimos, mas sim o cumprimento dos mais elementares deveres de humanidade para com a pobre raça brazileira.

MANOEL MIRANDA.

(*A seguir.*)

FLORIANO PEIXOTO

Na séde do Centro Alagoano reuniu-se hontem a commissão que promove as homenagens á memoria do marechal Floriano, a realizarem-se no dia 29 do corrente mez.

A' commissão foram dirigidos officios, cartões e telegrammas de sociedades e associações, manifestando a sua solidariedade, para que sejam revestidas de grande realce e solemnidade a commemoração do 16° anniversario do passamento do patriota soldado.

Entre outras deliberações tomadas pela commissão, foi nomeada uma commissão composta dos Srs. Dr. Venancio Labatut, professor Rego Medeiros e major Hamilcar Machado, para solicitar do Sr. presidente da Republica que seja facultativo o ponto nas repartições federaes.

Ficou definitivamente assentado que todas as commissões, representantes do governo, sociedades e associações, deverão reunir-se no Paço do Conselho Municipal, onde será organizado o prestito.

A commissão mais uma vez pede o concurso do povo em geral, sem distincção de classe, afim de ser dado o maior brilhantismo ás homenagens á memoria do marechal, que, com denodo, zelo e patriotismo, bem soube manter e honrar as instituições republicanas.

Para tratar das homenagens á memoria do consolidador da Republica, a commissão promotora reune-se hoje, ás 8 ½ horas da noite, na séde do Centro Alagoano.

MOREAU, BONAPARTE E DECAEN

Todas as escolas de historiadores exaltaram Moreau e deprimiram Bonaparte, reputando a victoria de Hohenlinden superior á de Marengo, considerando o conquistador da Italia inferior em genio militar ao general em chefe do exercito da Allemanha, e explicando pela inveja do primeiro consul o afastamento de Moreau, que, além de tudo isso, teria tido o merito de defender os principios republicanos ameaçados pela ambição napoleonica. A mesma inveja, a mesma hostilidade politica, teriam sido causa da machinação que permittiu afastar Moreau, que se tornára incommodo, fazendo delle um cumplice de Pichegru.

Ha um facto que é certo: a hostilidade de Moreau a partir de certa data para com Bonaparte. A causa? Não se sabe e faltam documentos para a averiguar; é por isso que devem ser acolhidas com grande satisfação as novas informações que permittem aclarar este ponto obscuro de historia.

As "Memorias e diarias", do general Decaen, publicadas pelo tenente-coronel Ernest Picard e pelo tenente Victor Paullier, rigorosamente militar no primeiro volume, contém, sobre este ponto, no segundo que acaba de sair á lume, pormenores tanto mais preciosos quanto emanam de um amigo e de um intimo de Moreau.

Decaen, que serviu sob as ordens de Moreau, conservara por elle uma dedicação, que longe de tornar suspeito o seu testemunho, o fortalece.

Segundo Moreau, a origem do dissentimento foi a sua recusa de entrar na familia do primeiro consul:

"Bonaparte e sua mulher quizeram fazer-me entrar na sua familia, confiou Moreau a Decaen, e eu soube evitar isso. Eu tinha sido convidado para jantar com elles em Malmaison. Depois de jantar, tendo encontrado o jornal da noite em cima do marmore da chaminé, logo que o comecei a lêr dei com a seguinte noticia: "Consta que o general Moreau desposara a senhorita Hortensia Beauharnais". Tratei immediatamente de esconder o jornal debaixo do relogio da chaminé. Mas pouco tempo depois, Bonaparte que andava passeando no salão, aproximou-se da chaminé, retirou o jornal do sitio onde eu o escondera e assim que olhou para elle disse em voz alta:

— Fala-se de si neste jornal.

Perguntando-lhe alguem o que se dizia, Bonaparte leu a noticia.

Ao ouvir isto, confessa Decaen, experimentei uma viva sensação de curiosidade em saber a continuação do dialogo e sobretudo a resposta do general Moreau, que acabava de se gabar de ter parado bem este bote que, para elle, não era inesperado. Mas, fiquei muito admirado quando ouvi que respondera:

"Não quero casar-me. O casamento dá azar. Haja vista Joubert", e que ninguem lhe dissera mais nada.

Decaen não póde deixar de notar que, apesar de não gostar de Hortencia, Moreau teria podido desculpar-se "de uma fórma mais correcta e satisfatoria".

Elle recebera de Bonaparte testemunhos de sympathia; no seu regresso do exercito, Bonaparte presenteára-o com "um par de pistolas cravejadas de diamantes, dirigindo-lhe os maiores elogios que é possivel fazer."

Decaen acha extraordinario ouvir-lhe dizer publicamente "que o tinham querido fazer entrar publicamente nessa familia, mas que soubera livrar-se disso."

Moreau casou ainda quando o exercito estava em campanha, e a união tinha sido decidida e realizada em poucos dias. Decaen mostrou-se surprendido; a não ser que isso fosse "a consequencia de um projecto muito anterior", pareceu-lhe que o negocio tinha sido feito com demasiada precipitação. Interrogado, Moreau respondeu que "vira apenas algumas vezes na sociedade a pessoa com quem casára, a senhorita Hulot, filha do thesoureiro geral da ilha de França, e não sem que seus amigos o tivessem aconselhado a casar-se." Surprehendido com este final de resposta, não pude, diz Decaen, abster-me de replicar. "Não acredito que o general Moreau se tenha casado por conselho de seus amigos.—Elles convenceram-me diz elle, que era necessario aos meus interesses; porque, emquanto eu continuasse solteiro, nunca pensaria nelles. Imagine que, quando tomei posse do commando desse exercito, devia 30.000 francos!" "Não foi preciso dizer mais nada."

Se se ligar a esta confissão, como fez Decaen, uma exclamação que deixára escapar a sogra de Moreau, comprehende-se que talvez se'a uma das causas de ruptura entre os dois homens.

Lendo o "consta" do jornal a Sra. Hulot, tinha exclamado: "Ah! excusam de se cansar, que não conseguem nada."

Seja como fôr, em pradial do anno IX, a situação entre Bonaparte e Moreau era muito tensa. Decaen, tendo ido a Malmaison fez, a pedido de Bonaparte, a descripção da batalha de Hohenlinden e não escondeu, sem que o consul se mostrasse offendido com isso, nem a habilidade tactica de Moreau, nem as felizes disposições do general, nem o seu valor pessoal.

Immediatamente deu parte disso a Moreau que habitava o castello da sua sogra em Orsay. "Elle recebeu-me muito bem, disse-lhe Decaen. — Não fez mais do que o seu dever, foi a unica resposta de Moreau".

Tentou-se nessa época restabelecer a harmonia entre os dois homens, elles até chegaram a ter um encontro. "Mas, diz Decaen, as intrigas, as invejas e as indiscreções não só fizeram renascer o descontentamento mutuo como o transformaram em um odio reciproco..." — "Vi com pezar que Moreau se deixava influenciar com demasiada facilidade por sua esposa e sua sogra, bem como por algumas outras pessoas que tinham grande exercer sobre elle grande ascendente; e que persistia na sua resolução de manter afastado".

Tomou uma attitude insensivelmente hostil; aceitou um banquete offerecido pelos bretões, em que se apresentou como adversario, recebendo no domingo em Orsay todos os descontentes, comtanto que dissessem mal do governo consular. As mulheres exageravam, dizendo que, tendo a Sra. Moreau ido uma vez a Malmaison, Bonaparte se dignou a pedir-lhe noticias de seu marido, que ainda estava no exercito; que uma outra vez, tendo-se apresentado com sua mãi, a Sra. Bonaparte não as quizera receber.

A verdade, é Decaen quem o diz, é que Josephina, que estava no banho quando ellas foram annunciar, se apressou a sair do banho; não o fez, porém, tão depressa quanto as "orgulhosas" desejavam, e estas retiram-se sem lhe dar tempo a vestir-se.

Bonaparte aborrecia-se com esse descontentamento e queria saber as suas causas.

Pediu a Decaen para interrogar Moreau. A's primeiras palavras, Moreau respondeu ao amigo: "Estou demasiado velho para me curvar."

Ouvindo isto, Decaen replicou immediatamente:

—Quem foi o primeiro a curvar-se? Não recebestes um par de pistolas o anno passado? Não fostes um dos principaes cooperadores do 18 brumario? Então! Lá porque nos aproximamos do chefe do governo que nos faz bom acolhimento, imaginais que dobramos o joelho? Quem, mais do que nós, contribuiu para a elevação de Bonaparte e para considerar o governo? Não me dissestes o anno passado, em Nymphenburg, no vosso regresso de Paris, quando vos perguntava como ia o governo, que tudo ia muito bem e que não havia senão Bonaparte para tirar a França da sua posição difficil?... Quaes são, pois, as causas da vossa mudança de opinião?"

O general Moreau limitou-se a responder que Bonaparte estava mal rodeado — até se serviu de expressões desprezíveis — e que as coisas não iam como deviam ir. Eu repliquei-lhe:

"Mas não é conservando-nos afastado e criticando sómente o que se faz, que podereis esperar remedio ao mal de que vos queixaes. Ignoro se estabelecestes algumas condições a Bonaparte, antes de ajudal-o a "subir ao throno"; mas em todo o caso, parece-me que nos convém mais do que a ninguem fazer representações. Portanto, é só aproximando-nos do governo e fazendo-lhe as vossas observações que elle poderá agir segundo á vossa maneira de ver, e que, em vez dos homens que reputaes incapazes, se poderão empregar outros homens."

Foi então que correu o boato de que os generaes do exercito do Rheno, por causa da animosidade que existia contra Moreau, estavam todos sacrificados ao exercito da Italia; o que era falso: Decaen é uma prova disso.

No dia anniversario de Hohenlinden, Moreau reuniu todos os seus companheiros de armas em um jantar intimo. Decaen aproveitou a occasião para falar desse pretendido ostracismo!

"Falando com elle, antes de nos sentarmos á mesa, lembrei-lhe que me dissera que a nossa reunião devia ser composta só de combatentes de Hohenlinden.

Mas não ha de outros, excepto meu irmão, o tribuno — Não é a presença de vosso irmão que me determina esta observação; é a do ministro da guerra Berthier. — Ah! convidei-o para que não se diga que fazemos conspirações." Muito surprehendido desta réplica, disse-lhe:

"Como, meu general, podeis ter semelhante idéa? Creio que seria muito melhor aproximar-nos do governo.

— Eu, não tenho nada a pedir-lhe.

— Sois muito feliz! Mas se não é para nós, deverieis ao menos fazel-o no interesse da patria que sempre tendes tão bem servido, e em beneficio de tantos officiaes que serviram sob o vosso commando, e que não podem, como nós, dispensar de ser empregados pelo governo. De resto, ha muitos, cuja modestia conheceis e que esperam que os recommendeis pelos seus relevantes serviços e pelo seu desinteresse. — As minhas recommendações em vez de lhes serem proveitosas talvez lhes fossem prejudiciaes. — Sei que foi essa a resposta que déstes aos que nos pediram que informasseis os seus memoriaes.

Se vós sois dedicados, por que razão os forçais a afastar-se de vós e a ir directamente ao primeiro consul? E' o que têm de melhor a fazer, porque eu não tenho poder algum. Perdão; creio que terieis muito poder, se quizesseis; e desejo de todo o meu coração que todos aquelles que vos faiam o façam com tanta franqueza como eu."

A má impressão de Moreau não estava ainda dissipada, quando Decaen, nomeado por Bonaparte capitão-general da India, foi informar o seu antigo general: "Ah! eis mais um exilado", disse-lhe elle. "Não, meu general; porque, antes de ser nomeado inspector, havia testemunhado a Bonaparte o desejo de ir para as Indias, quando um dia elle me perguntou o que queria; e aquel extremamente surprehendido esta manhã, quando me deu esta prova da sua memoria e da sua benevolencia."

Uma conversa de Decaen com Bonaparte revela-nos não a sua ironia, mas como eram profundas as queixas do primeiro consul contra Moreau; e tinha razão para estar descontente.

Quando Decaen, partindo para a India, viu Bonaparte, este disse-lhe:

"Decaen, o general Moreau conduz-se mal. Serei forçado a denuncial-o á França."

Estas palavras commoveram-me até ás lagrimas, e repliquei: "Olha general, ha pessoas que vos enganam acerca do general Moreau; e outras que lhe dizem mal de vós. Tudo isto é muito lastimavel, mas é impossivel que elle proceda contra os interesses da Republica, que sempre serviu com tanta dedicação. Sois bom, e por isso julgais que toda a gente se parece comvosco. Moreau corresponde-se com Pichegru. Meu general, isso não é possivel. Tenho uma carta que o prova. Está preso um cura chamado David que levava essa carta. Posso mostrar-vol-a." Como! Depois do que o general Moreau tinha escripto de Pichegru na época da jornada de 18 fructidor?

Conheço esse cura David: imprimiu uma historia da campanha de Pichegru na Hollanda. Sempre me pareceu muito dedicado esse general.

Eu sabia que elle desejava muito vel-o entrar em França. Veiu á minha casa no anno passado, para me falar disso. Disse-me: "Então, meu caro general, não teremos a satisfação de ver Pichegru entrar em França?

Qual o motivo dessa excepção? Não merece todo o peccado misericordia?" Eu disse-lhe que era muito louvavel pedoar, mas que Pichegru não deveria ter ido para o lado dos inglezes, nossos implacaveis inimigos; que Barthélemy, Barbé Marbois e outros não tinham procedido como elle (e por que é que elle não tinha procurado entrar em França depois de 18 brumario?); que Pichegru, sendo por essa fórma aggravado as suas culpas, merecera a excepção. Accrescentei que o cura David não ficou sem duvida satisfeito com a minha resposta, pois nunca mais me procurou; que provavelmente, o general Moreau tinha acolhido as suas solicitações, apoiadas por alguns máos conselhos dados por outras pessoas, pois ouvira dizer que fôra por causa do general Moreau que Pichegru havia sido comprehendido na lista de excepção; e que em vista disso se conseguira decidir o general Moreau a escrever a Pichegru para lhe provar que não tinha sido elle o obstaculo ao seu regresso á França.

Depois destas observações da minha parte, Bonaparte disse:

"Que razão tinha o general Moreau para se conservar afastado do governo e vir expressamente sem uniforme quando se apresentou? Eu não gostava dos membros do directorio, mas sempre me tenho sabido manter nos limites do respeito devido aos chefes do governo. O general Moreau prestou grandes serviços, mas isso não o autoriza a dizer mal do governo e a reunir em torno de si pessoas para com as quaes o governo se viu obrigado a manifestar o seu descontentamento. Procedendo dessa fórma, o general Moreau não está dando provas de que approva a conducta dessas pessoas? Isso só póde produzir máo effeito. Demais, não é pago pela republica para servil-a? Recebe um soldo de general em chefe e são-lhe conservados os seus ajudantes de campo. Não tem por dever ser mais circumspecto? Eu tambem, como militar, prestei serviços e não creio que ninguem, até agora, me possa fazer censuras sobre a minha administração.

Diz-se que trabalho pelos Bourbons; mas isso não me fez cair das nuvens. Eu sirvo a minha gloria! Se o general Moreau póde ter algum motivo de queixa, não é com os descontentes que deve pactuar. Elle occupa um posto elevado, que lhe dá influencia; e uma má influencia sobre a opinião entrava a marcha do governo. A França necessita de descanso.

A concordata com o papa desagradou-lhe. Eu não me importo com os padres, mas esse negocio era preciso fazer-se para restabelecer, por esse lado, a tranquillidade. O general Moreau não foi á ceremonia da Notre-Dame; mas sua mulher assistiu a essa ceremonia, affectando certo ar de zombaria. E á noite, o general, impellido pela sua inconsequencia, apresentou-se em casa do ministro da guerra para jantar com todos os generaes que tinham assistido á ceremonia da Notre-Dame, disposto tambem á zombar, da condescendencia desses senhores.

Mas soffreu uma grande decepção; não foi admittido, porque não estava fardado. Quando ha causas que não nos convêm, devemos saber tomar o nosso partido. Não se procede assim; é mais bonito afastar-se inteiramente. Finalmente, elle não se devia exhibir por toda a parte como um chefe de revoltosos. Eu queria que o general Moreau fosse ambicioso. Queria que fosse como Bernadotte. Eu me encarregaria de lhe satisfazer essa ambição...

E' de dinheiro que elle precisa? Já lhe deixei á sua disposição uma quinta parte de todas as contribuições que levantou na Allemanha, e elle conservou em seu poder quatro milhões. Como chefe de Estado, poder-lhe-hia pedir conta desse dinheiro e não me contentar com o relatorio que elle dirigiu ao ministro da guerra, relatorio que mandou imprimir e no qual annuncia, com demasiada jactancia, que mandou depositar na caixa de Strasburgo oitocentos e tantos mil francos. Durante a sua permanencia nesta cidade, deu ordens, por sua propria conta, e destinou capitaes a erigir varios monumentos e a assegurar o soldo dos militares invalidos que deviam ser guardas desses monumentos."

Decaen defendeu o melhor que pôde Moreau, relembrando o que elle tinha feito na Allemanha e os sentimentos de admiração que nutria por Bonaparte.

"Tudo quanto me dizeis é verdade, respondeu-lhe Bonaparte, mas as coisas mudaram logo que sua mulher chegou a Salzburgo. Todavia, não é a essa joven que attribuo a sua mudança de conducta. E' á influencia da sogra, que é uma intrigante, e aos conselhos perniciosos de tres patifes, de Lahorie, de Fresnière e de Normand.

Este ultimo, que era do conselho dos quinhentos, trabalhava, antes do 18 de fructidor, a favor dos Bourbons. Todas as suas intrigas e máos conselhos acabarão por perder Moreau."

Bonaparte dissera a verdade: Moreau perdeu-se ou deixou-se perder.

M. D.

O Sr. Victorino Gonçalves dos Santos, ante-hontem, ás 10 horas da noite, em companhia de outros patricios, passava pelo largo do Rocio, quando, em frente a uma sociedade monarchica ali existente, foi cercado por um grupo de pessoas daquella corporação, que, de revólver em punho, lhe arrancou do collarinho a gravata, com as cores verde e encarnada, que levava.

O CONGRESSO AGRICOLA DO AMPARO

A sessão inaugural—Um protesto em defesa de S. Paulo—Theses approvadas—A reunião seguinte.

Ante-hontem, ás 7 ½ horas da noite, realizou-se na cidade do Amparo, S. Paulo, a sessão de installação do Terceiro Congresso Agricola do Estado.

O Dr. Arthur Guimarães, presidente da commissão de agricultura daquelle municipio, propoz para presidir os trabalhos da assembléa o Dr. Amos L. Post, iniciador do movimento congressista do Estado.

Acclamado pelo congresso, assumiu a presidencia o Dr. Amos L. Post, que convidou para 1° secretario o Dr. Arthur Guimarães e para 2° secretario o Dr. João Baptista Boa Vista, convidando igualmente para tomar parte na mesa o Dr. Theodureto Leite de Camargo, inspector federal de agricultura, e representante do Dr. Pedro de Toledo, ministro daquella pasta.

Antes de se proceder á leitura do expediente, foi dada a palavra ao Dr. Pinto Lima, promotor publico da comarca, que fez o discurso official de installação do congresso.

O talentoso orador produziu um eloquente discurso, discorrendo longa e brilhantemente sobre a acção dos congressos agricolas e dos largos beneficios que delles provem para o nosso paiz.

O Dr. Pinto Lima foi ao terminar muito applaudido.

Passando-se ao expediente foram lidos muitos telegrammas officiaes, bem como de varios municipios do Estado, congratulando-se uns e outros pela installação do Terceiro Congresso Agricola do Estado e augurando prosperos resultados.

Em seguida foi apresentado á assembléa o protesto pelo Dr. Amos L. Post, contra as inverdades prejudiciaes aos interesses e dignidade do nosso paiz, contidas no boletim de emigração do ministro das relações exteriores, de 1910, da Italia.

O protesto, que foi lido pelo 2° secretario, é o seguinte:

"Exmo. Sr. presidente e mais membros do Terceiro Congresso Agricola do Estado de S. Paulo—No "Bolletino dell'Emigrazioni", do ministerio das relações exteriores da Italia, de 1910, ha uma apreciação sobre o nosso Estado, de tal modo deprimente, que merece um solemne protesto da lavoura paulista, já tão villipendiada em publicações officiosas estrangeiras.

Não tivesse esse escripto o cunho official, certamente, o melhor que teriamos a oppor-lhe seria o nosso desprezo.

O seu caracter, porém, está a impor uma contestação. Adial-a ou esquecel-a seria fazer crêr que, ou não temos elemento nem hombridade para refutal-a, ou que tudo o que ali se diz é a expressão da verdade.

A perversidade com que foram emittidos os conceitos que ali se lêm resumo do confronto com o optimismo do que se diz a respeito dos outros Estados brazileiros, e das côres vivas com que se descrevem as condições dos colonos na Argentina.

O relator daquelle trabalho esqueceu-se da hospitalidade franca e cavalheiresa que dispensamos aos italianos que vêm cooperar na obra do nosso progresso e que elles, aliás, bem merecem.

Ignora ou fez por esquecer que neste grande Estado o sol nasce para todos, sem distincção de crenças ou de raças, as artes manuaes estão quasi por completo nas mãos dos seus compatriotas; que aqui é raro que o sapateiro, alfaiate, marceneiro, pedreiro, etc., que não seja italiano.

Das nossas 70.000 propriedades agricolas cerca de 15.000, o que quer dizer mais da quinta parte, são de estrangeiros, na maioria italianos.

Italianas são quasi todas as hospedarias do Estado, bem como a maior parte das casas commerciaes das nossas melhores praças e os grandes emporios dos centros productores.

Até em cargos publicos, esses homens operosos e honestos têm sido providos, entre nós: — ha muito prefeito, muito subdelegado, muito escrivão, muito juiz de paz, muito chefe politico, de nacionalidade italiana. E não temos de que nos arrepender; exigimos, porém, que nos façam justiça, reconhecendo o respeito e a consideração de que os cercamos e a relativa abastança em que vivem neste Estado, onde estamos habituados a tratal-os como se fossem nossos compatriotas.

E' infame a insinuação do "Bolletino", relativamente a uma pretensa promiscuidade de sexos nos estabelecimentos agricolas, que gera a prostituição e o rebaixamento moral. Nas fazendas, cada colono recebe uma casa construida de tijollos e coberta de telhas, cercado de garantias e de respeito. Promiscuidade condemnavel existe nos grandes centros, onde o operario é livre e tem a escolha da habitação. O cortiço, com a sua cragalosidade é uma instituição internacional, mas que o campo desconhece. O regimen disciplinar das fazendas — prohibição de entrada de estranhos, sem prévia licença, horario de silencio, repouso, etc., que o "Bolletino" tanto profliga como attentatorios da liberdade individual, é o verdadeiro segredo dessa moralidade de que nos orgulhamos e que podemos garantir aos estrangeiros. Eis ahi a inconsciencia da critica, condemnando o que temos de louvavel. Muito mais attentatorios dessas liberdades são os regulamentos das fabricas e officinas na Europa.

Não menos inconsciente é a affirmação de que o colono não tem garantias, porque, as fazendas estão hypothecadas ou sujeitas ao penhor agricola. Não ha duvida que muitos o estão; mas por que é que isso se dá?

Dá-se justamente porque o lavrador tem feito os maiores sacrificios para garantir o salario dos colonos — e aquelles onus são estabelecidos, no interesse immediato destes. A hypotheca e o penhor agricola nas nossas fazendas não passam de clausulas adjectas dos contratos de fornecimento de custeio. Se oneramos as nossas propriedades é para assegurar o pagamento dos nossos empregados.

E' honradissimo para a lavoura paulista haver atravessado uma crise de 12 annos sem ter dado prejuizos aos trabalhadores. Não é justo julgar collectivamente por abusos isolados. A lavoura cafeeira paulista é composta de 70.000 propriedades, dando trabalho a mais de 1.000.000 de operarios, empregando mais de 200.000.000 de contos em salarios, e exportam um só producto no valor superior a 30.000.000 libras esterlinas annualmente — mais do que a exportação de qualquer das republicas da America do Sul, exceptuando a Argentina e o Chile. E' razoavel, é justo, que um povo que assim trabalha e procede, mereça dos estranhos um estudo mais intelligente.

Outro ponto da censura official que carece de ser rebatido é o que se refere á instrucção, que ella reconhece ser cuidada nas povoações, porém, inaccessivel aos que se empregam na lavoura.

O nosso Estado gasta com a instrucção uma verba fabulosa, e abre uma escola em cada bairro onde ella possa ser frequentada;— e a quasi unanimidade dos nossos municipios dedica a esse ramo uma boa parte das suas rendas, estabelecendo cursos primarios, frequentados exclusivamente por filhos de operarios.

S. João da Boa Vista, por exemplo, mantem 22 escolas municipaes, e é um municipio que não chega a receber 200.000 contos por anno.

A verdade é que os filhos dos colonos recebem aqui mais instrucção do que seus pais em sua patria. E esse analphabetismo dos pais é o unico obstaculo que se antepõe ao exito completo dos esforços do Estado, porque, não comprehendendo as vantagens da instrucção, não obrigam os filhos a procural-a.

Relativamente á salubridade publica, o "Bollettino" se manifesta de uma ignorancia crassa, que impede de estabelecer um confronto entre o nosso clima e o das outras parte do mundo.

O trachoma, que, de resto, não tem a gravidade que se lhe quer emprestar, é originario da Europa — e veiu com os immigrantes, e se estes tivessem mais amor á limpeza e mais um pouco de comprehensão, as medidas tomadas pelos poderes publicos e particulares já teriam debelado o mal.

Protestando contra a leviandade, senão perversidade, das informações a que o governo italiano dá curso sob a sua responsabilidade, fazemos votos para que de futuro haja mais cautela de sua parte, e que os consules brazileiros, cuja incapacidade e inepcia permittem a divulgação de noticias que attentam contra a propria dignidade da patria, finjam ao menos um pouco de amor a esta.

Posto em discussão, foi o projecto approvado, por acclamação, sob proposta do Dr. Domingos Jaguaribe.

Em seguida, este congressista apresentou uma these sua sobre "Colonização", que foi tambem approvada sem discussão.

O Dr. Joaquim Alvaro pede depois a palavra, e propõe que seja nomeada uma commissão para entender-se com o governo do Estado, no sentido de não permittir nos nucleos coloniaes emigrantes já localizados, porque o contrario será fazer concurrencia nos lavradores.

Esta proposta é igualmente approvada, sem discussão, sendo nomeados, para fazerem parte dessa commissão, os Srs. Dr. Joaquim Alvaro, coronel João Pedro de Jesus e Dr. Amos L. Post.

O Dr. Amos Post faz em seguida ler pelo 2° secretario o seu parecer sobre o patronato agricola, que constitue objecto do projecto n. 55, de 1910, da Camara dos Deputados do Estado.

Pela complexidade do assumpto, ficou adiada a discussão desse parecer para a sessão seguinte.

Finalmente, foi apresentada á consideração da assembléa a these sobre "Estradas municipaes", do Dr. Paulo Sampaio, que, depois de lida, foi unanimemente approvada, sendo levantada a sessão.

Amanhã deverão ser apresentadas e discutidas as seguintes theses: — "Patronato agricola", "Immigração e colonização", "Póda e desbrota dos cafeeiros", "Adubação", "Custeio agricola", "Extincção de formigas e gafanhotos" e "Zoologia agricola".

Tomaram parte na sessão inaugural as seguintes instituições publicas e municipaes:

Ministerio da agricultura, do Rio, pelo Dr. Theodureto Leite de Castro; directoria de terras, colonização e immigração; pelo coronel Antonio Felix de Araujo Cintra; directoria da agricultura, pelo Dr. Lourenço Granato; Sociedade Nacional de Agricultura, pelo Dr. Arthur da Costa Guimarães; Sociedade Paulista de Agricultura, pelo Dr. Luiz Leite Junior; Instituto Agronomico de Campinas, pelo Dr. Arthaut Berthet; Camara Municipal de S. Simão, pelo Dr. Leonidas Barreto; Camara Municipal de Mogy-mirim, pelo Dr. Francisco Salles de Camargo; Camara Municipal de Soccorro, pelo coronel Olympio Gonçalves dos Reis; directoria de industria animal do Estado, pelo Dr. Mario Brandão Maldonado; directoria de agricultura do Piracicaba, pelo coronel João Bellarmino Ferreira de Camargo; Camara Municipal de Campinas, pelo Dr. Joaquim Alvaro de Souza Camargo; Camara Municipal de Soccorro, pelo coronel Olympio Gonçalves dos Reis; municipio de Jundiahy, pelo coronel Candido de Moraes Bueno; commissão de agricultura de S. Carlos, pelos Srs. coronel Manoel Antonio da Cunha, Adolpho Alves Ferreira e Dr. Martiniano Madeira; Club dos Lavradores de S. João da Boa Vista, pelo Dr. Amos L. Post; Camara Municipal de Itapira, pelo Dr. Paulo Barbosa; Centro de Experiencias Agricolas da Kalisyndikat, pelo Sr. Jacob Diederichsen.

As grandes potencias mundiaes estão, cada vez mais, onerando os seus orçamentos navaes com a construcção de formidaveis couraçados para a sua frota de combate. E se attendermos a que, depois de construidos, esses navios, occasionam um enorme gasto com a sua manutenção em pé de guerra, sobre ancoras, e ainda maior, quando se movem, veremos que em 1918 as despezas de varias grandes potencias terão de ser colossalmente augmentadas.

Nessa época, a Allemanha terá 21 couraçados do typo antigo e 14 *dreadnoughts*; a França, 13 antigos e 19 modernos; a Italia, oito antigos e quatro modernos; a Austria, 12 antigos e dois modernos; o Japão, 12 antigos e dois modernos, e a Inglaterra, 38 antigos e 22 modernos.

Em 1920, isto é, dentro de nove annos, a Allemanha terá 39 couraçados de primeira linha, dos quaes 22 do typo *Dreadnought*.

Só as despezas com o combustivel para os navios inglezes são computadas, para o proximo anno, em 49.700.000 francos.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

EDITAL

Fogos artificiaes e fogueiras

De ordem do Sr. Prefeito do Districto Federal, faço publico, que estão em vigor e serão estrictamente cumpridas as disposições dos decretos ns. 444, de 23 de outubro de 1897, e 430, de 8 de junho de 1903:

"Art. 1º. E' prohibido empregar-se a dynamite e a nitro-glycerina ou outras substancias explosivas, que não for a polvora, na fabricação de fogos artificiaes.

§ 1º. O infractor incorrerá nas penas de 100$ de multa e no dobro na reincidencia.

§ 2º. Nas mesmas penas incorrerá todo aquelle que fabricar, vender e usar fogos assim preparados, bem como buscapés e outros fogos denominados moscardos.

Art. 4º. Todo e qualquer explosivo ou inflammavel, que entrar ou sair de qualquer fabrica, onde se manipulem semelhantes substancias, terá guia dos respectivos agentes de inflammaveis, sendo os infractores punidos com 10$ de multa por volume e o dobro nas reincidencias, e mais cinco dias de prisão, provando a infracção a falta da guia."

"Art. 1º. Fica prohibido o uso de fazerem-se fogueiras e de queimarem-se fogos artificiaes nas ruas e praças ou das janelas e portas que para ellas deitarem, estendendo-se ás ruas e praças, comprehendidas na zona em que actualmente se cobra o imposto predial, com exclusão dos districtos de Santa Cruz, Campo Grande, Guaratiba e ilhas de Paquetá e Governador.

Art. 2º. Não se comprehendem nas disposições do artigo antecedente os fogos de artificio por occasião das festividades publicas, devendo para esse effeito ser observado o que prescreve o decreto n. 444, de 23 de outubro de 1897, cujas disposições continuam em pleno vigor.

Art. 3º. Fica tambem prohibido o uso de lançarem ao ar balões de fogo, dentro dos limites designados no artigo primeiro.

Art. 4º. Os infractores das prescripções dos arts. 1º e 3º pagarão de multa a quantia de 50$, dobrada nos casos de reincidencia."

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, em 23 de maio de 1911—O director geral, AURELIANO PORTUGAL.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 30 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 20º districto, **Irajá**, á rua Coronel Rangel n. 60:

Lote n. 1

Uma bolsinha para senhora, um pente fino, uma guarnição de pentes-travessa, dois maços de grampos, seis agulhas de crochet, dois papeis de agulhas, dezeseis alfinetes de fantasia, uma carta de alfinetes, seis duzias de colchetes de pressão, dois carreteis de linha, duas duzias de botões, uma caixa de pó de arroz, um sabonete, um espelho pequeno, um par de ligas, um vidro de extracto, um vidro de brilhantina e um vidro de oleo de babosa.

Lote n. 2

Quatro duzias de botões, tres duzias de colchetes de pressão, nove papeis de agulhas, tres cartas de alfinetes, quatro agulhas de crochet, uma guarnição de pentes-travessa, um pente de alisar, duas duzias de alfinetes de fralda, quatro maços de grampos, cinco pares de brincos, dezoito grampos (imitação de tartaruga), dois rosarios, duas peças de ponto russo, duas peças de cadarço, um vidro de extracto, uma caixa de pó de arroz, dois vidros de brilhantina e um vidro de oleo de coco.

Lote n. 3

Doze maços de grampos de ferro, onze grampos grandes, duas guarnições de pentes-travessa, dez pentes de alisar, cinco pentes finos, um vidro de oleo de babosa, quatro vidros de extracto, dezesete sabonetes, uma caixa de pó de arroz, um rosario, um papel de agulhas, duas bolsinhas para senhora, quatro duzias de colchetes, duas duzias e meia de colchetes de pressão, quatro dedaes de ferro, tres carreteis de linha, tres duzias de botões de madreperola, uma caixinha com alfinetes de fralda, duas peças de cadarço, sete peças de ponto russo, uma peça de renda, dois pares de meias, tres agulhas de crochet, um espelho, duas cartas de alfinetes e seis duzias de alfinetes de fantasia.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 20 de junho de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 30 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 20º districto, **Irajá**, á rua Coronel Rangel n. 60:

Lote n. 1

Tres duzias de colchetes de pressão, tres maços de grampos de ferro, dois pares de grampos de fantasia, dois carreteis de linha, duas caixas de pó para dentes, uma caixa de pó de arroz, um vidro de oleo de coco, um vidro de oleo de babosa, um vidro de extracto, uma guarnição de pentes-travessa, duas peças de ponto russo, uma peça de cadarço, uma carta de alfinetes e nove agulhas de crochet.

Lote n. 2

Seis pares de meias, dois pares de sapatinhos de lã, oito maços de grampos, tres papeis de agulhas, duas caixas de pó de arroz, seis duzias de colchetes de pressão, seis duzias de colchetes communs, uma caixa com botões de osso, uma carta de alfinetes, doze agulhas de crochet, uma peça de cadarço, uma peça de fita, quatro duzias e meia de botões de madreperola, quatro pentes de alisar, tres guarnições e dois pares de pentes-travessa, quatro pares de grampos, doze carreteis de linha, um vidro de brilhantina, um vidro de extracto e um papel de agulhas de machina.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 21 de junho de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Venda de muares

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 3 de julho, serão vendidos em leilão, na estação de Campo Grande, pelo agente do respectivo districto:

Dez muares.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 23 de junho de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 26 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde das agencias da Prefeitura abaixo indicadas, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 17º districto, **Engenho Novo**, á rua Vinte e Quatro de Maio n. 146:

Lote n. 1

Tres caprinos.

Lote n. 2

Dois caprinos.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 23 de junho de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Abertura de sepulturas

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que, a partir do dia 26 de junho do corrente anno, em diante, no cemiterio abaixo designado se procederá á abertura das sepulturas rasas de adultos e crianças, conforme a relação **abaixo**, cujos prazos se acham extinctos:

IRAJA'

ADULTOS

Ns.	Nomes
2	Felizardo Pereira de Novaes.
16	Luiza Theodora Borges.
44	Alice Francisca.
65	Antonio José Pereira.
286	Luiz Lucio Caetano da Silva Junior.
300	Maria Joaquina de Faria Braga.
658	Manoel Gonçalves Borba.
802	Americo Antonio da Costa.
815	Ernesto de Lima.
897	Joaquim Manoel Machado.
900	Joaquim.
909	Albina de Moraes Reis.
1616	Antonio Maria Correia de Sá.
1618	Amalia Ferreira da Cunha.
1624	João Rodrigues da Silva.
1628	Balbino João Sebastião.
1630	Lauriano Capitany Carmora.
1632	Joaquina Maria da Conceição.
1634	José Teixeira Nunes.
1636	Anna Luiza do Espirito Santo.
1638	João Ferreira de Lima.
1644	José da Fonseca.
1646	João Chaves.
1648	Antonio Rodrigues da Fonseca.
1650	Antonio Rodrigues Dias Chaves.
1654	Theodora Olivia de Oliveira.
1658	Mariana de Sá Ferreira.
1664	Maria Ignacia.
1666	Deolinda Policena dos Santos.

ADULTOS

Ns.	Nomes
1668	José Maria Amaro.
1670	Margarida Maria da Conceição.
1682	Francellina de Souza Vieira.
1684	Joaquim.
1686	Joaquim Ferreira da Fonseca.
1690	Maria da Silva Rodrigues.
1696	Luciano Coulart de Oliveira.
1698	Antonio Pereira do Nascimento.
1702	Maria Deolinda.
1704	Mario.
1708	Maria Joaquina de Lima.
1710	Joanna de Mello Gonçalves.
1712	Bellarmina Villas Boas.
1720	Ingracia Correia de Lima.
1724	Elias.
1726	Manoel Ferreira do Nascimento.
1728	Francisca Martins Santiago.
1734	Trindade Pedrosa.
1736	Luiza Miquelina Braga.
1738	Maria Ingracia.
1740	Miquelina Rosa de Jesus.
1742	Senhorinha Maria Fialho.
1744	Antonio Joaquim.
1746	Francisco Martins Cardoso.
1748	Hortencia Maria da Conceição.
1750	Simeana Carvalho de Santa Anna.
1752	Euphrosina Maria de Aquino.
1754	Marcolina Maria Isabel.
1756	Antonio do Amaral Vergueiro.
1758	Miguel Pedro.

ADULTOS

Ns.	Nomes
1760	Luiza.
1766	Seraphim Dias Mourão.
1768	Arminda.
1770	Delphina Ribeiro do Nascimento.
1772	Maria Thereza da Conceição.
1778	Georgina da Luz Machado.
1780	Justa Maria da Conceição.
1782	Roberto Luiz da Cunha.
1784	José Francisco Lopes.
1786	João de Freitas.
1790	Gervasio Pedro de Mendonça.
1792	Arminda Botelho.
1794	Jeronymo A. de Moraes Mello.

CRIANÇAS

Ns.	Nomes
54	Alberto.
291	José.
413	Amelia.
565	Maria.
656	Gustavo.
708	Adelia.
710	Nelson.
850	Booz.
907	Mario.
908	Antonio.
920	Jandyra.
921	Porphirio
925	Iracema.
928	José.
934	Waldemar.
948	Romano.
1242	Francisco.
1243	José.
1291	Francisco.
1227	Paulo.
1392	Durvalina.
1466	Maria.
2515	Juventina.
1517	Manoel.
2523	Nair.
2537	Maria.
2541	Marcilia.
2545	Antonio.
2547	Perfeito.
2549	Manoel.
2551	José.
2553	Ottilia.
2555	Antonio.
2565	Feto.
2567	Sebastião.
2575	Eduardo.
2577	Isaltina.
2579	Luiz.
2583	Luiza.
2587	Manoel.
2589	Antenor.
2591	Capitolino.
2607	Feto.
2609	Aristotelina.
2613	Feto.
2615	Isaura.
2619	Cecilia.
2623	José.
2627	Jair.
2633	Ermelinda.
2639	Theodoro.
2641	Olinda.
2647	José.
2651	Jurema.
2653	Feto.
2655	Maria.

CRIANÇAS

Ns.	Nomes
2657	Irenio.
2659	Francisco.
2665	Octavio.
2671	Norivaldina.
2675	Almerinda.
2677	Euclides.
2683	Iracy.
2685	Isabel.
2687	Gercimina.
2693	Feto.
2701	Lino.
2703	Margarida.
2705	Marina.
2711	Alzira.
2717	José.
2719	Mario.
2727	Laura.
2731	Aldemar.
2733	Arivaldo.
2739	Pedro.
2745	Maria.
2747	Antonio.
2749	Marcellina.
2753	Maria.
2755	Corina.
2757	Concha.
2759	Alcebiades.
2761	Francisco.
2763	Gloria.
2765	Crescencia.
2767	Manoel.
2769	Henrique.
2771	Manoel.
2777	Mathilde.
2779	Euricles.
2783	Adelaide.
2785	Dagmar.
2789	Iza.
2793	Dinorah.
2795	Feto.
2803	Oswaldo.
2805	Maria.
2809	Durvalina.
2813	Nair.
2817	Sebastião.
2821	Sebastião.
2823	Nair.
2825	Gioconda.
2827	Francisco.
2831	Octacilio.
2841	Isolina.
2843	Pedro.
2851	Cecilio.
2855	Clarindo.
2867	Candida.
2869	Lilia.
2871	Menelcio.
2873	Joaquim.
2879	Octacilia.
2881	José.
2883	Claudina.
2889	Areovisto.
2891	Francisco
2893	Maria.
2895	Feto.
2897	José.
2901	Evangelina.
2903	Hercilia.
2905	João.
2907	Natalia.
2911	Osmar.
2913	Manoel.
2921	Feto.
2927	Iracema.
2931	Clementina.
2935	João.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 27 de maio de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

EDITAL

AFERIÇÃO

Gamboa e Espirito Santo

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados, que, se está procedendo á aferição dos pesos, balanças e medidas das casas commerciaes dos districtos da Gamboa e Espirito Santo, nas respectivas agencias até o dia 10 de julho, incorrendo na penalidade da lei os que não attenderem ao presente edital.

Sub-Directoria de Rendas Municipaes, em 20 de junho de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados que, de accordo com o disposto no art. 13 do decreto n. 830, de 29 de abril proximo passado, proceder-se-ha, de 15 de maio corrente a 30 de setembro proximo futuro, improrogavelmente, ao lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial.

Os interessados deverão ter á mão, para serem opportunamente apresentados aos lançadores os recibos, contratos de arrendamento e todos os documentos que possam servir de base á fixação do imposto (art. 16).

Todos os proprietarios, por si ou seus representantes legaes são obrigados a communicar a esta repartição, no prazo de 30 dias, quaes os predios novos que possuam na zona sujeita ao imposto (art. 7º) e todo e qualquer augmento verificado no valor locativo do predio (art. 23), sob pena das multas comminadas nos arts. 40 e 41.

As reclamações, que não têm o effeito de retardar o pagamento do imposto (§ 5º do art. 24), serão feitas até 30 dias depois de concluido o lançamento geral, isto é, até 30 de outubro (§ 1º do art. 24), sob pena de perempção.

Ainda sob pena de perempção, é de 15 dias o prazo para ser satisfeita toda e qualquer exigencia (art. 20).

Os que injuriarem os empregados em actos de suas funcções ou os perturbarem nos referidos actos, serão punidos na fórma do Codigo Penal (art. 59).

Em serviço os lançadores usarão de distinctivo semelhante aos dos agentes, substituidos os respectivos dizeres pelos seguintes—Prefeitura do Districto Federal—Lançador.

Sub-Directoria de Rendas, em 4 de maio de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca

EDITAL

Concurrencia para fornecimento de material, durante o 2º semestre de 1911

No dia 30 do corrente mez, a 1 hora da tarde, serão recebidas propostas, para o fornecimento durante o 2º semestre do corrente anno dos materiaes constantes da relação que se acha nesta inspectoria á disposição dos Srs. concurrentes.

Todos os materiaes serão de primeira qualidade e entregues no local da obra.

As propostas, que poderão ser feitas para todos os materiaes ou para qualquer delles, separadamente, serão entregues em carta fechada, devidamente selladas e pago o imposto de expediente, com o preço e a medida (esta de accordo com a relação), de cada material, escriptos por extenso e em algarismos e a residencia do proponente, sendo junto o recibo do imposto de licença do corrente exercicio.

Os Srs. concurrentes, no acto da apresentação das propostas, provarão ter feito o deposito de 200$, que será elevado a 2:000$, antes da assignatura do respectivo contrato.

Só serão aceitos preços para os artigos que constarem da relação acima indicada.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca, em 19 de junho de 1911—O secretario, PEDRO LEOPOLDO LARÉE.

A SUISSA MODERNA

Ha mais de vinte e tres annos que Genebra possue uma sala de espectaculo de verão, denominada Kursaal. E' uma construcção multiforme que parece chamar a attenção pelo seu aspecto de coisa esmagada, perdida no conjunto das construcções subsequentes. Em troca, porém, dos seus salões e, sobretudo, do seu jardim em fórma de terraço, o golpe de vista é surprehendente e encantador. Diante de nós, o lago se estende a nossos pés e morre para confundir as suas ondas com as do Rhodano regenerado. Em volta, agrupam-se os palacetes, os hoteis conhecidos em todo o mundo, uma infinidade de edificios de luxo, que parecem disputar uns aos outros a sua quota parte no espectaculo deslumbrador que do Kursaal se disfruta.

Para a esquerda, saem das encostas e das collinas vegetações opulentissimas, que revelam a existencia das casas de campo da aristocracia huguenotte, a qual, depois de tres seculos de encafuamento em ruas estreitas e casinhotos escuros, deliberou afinal estender-se pelos campos.

Para a direita fica a Genebra commercial e industrial, vigiada do centro da sua ilha por Jean Jacques de Pradior; e a pouca distancia ergue-se a collina da cidade antiga, onde se travou o duelo entre Calvino e os Libertinos. E as torres da cathedral de São Pedro, coroando o panorama, denunciam o edificio onde a voz aspera do reformador picardo proscreveu o luxo e as apparencias exteriores de riqueza, a gula do que é bom e dos prazeres da vida, encerrando a sua velha e minuscula republica no espartilho de ferro que só devia quebrar-se em 1756, isto é, tres seculos mais tarde.

Depois, e para além e sobre essa collina povoada, entre a fronte rochosa do Saliva e o craneo cabelludo dos Voirons, percebem-se ao centro do valle do Arve as montanhas de pincaros conicos, e ao fundo, nos mais longinquos extremos, sobre os hombros de outros montes fantasticos, cinzelados entre nuvens, avista-se a silhueta nacarada do Monte-Branco.

Os triumphos desta casa de espectaculos jámais foram bem vistos pelos apologistas da Genebra calvinista. Por muito tempo, e nesse ponto de pleno accôrdo com o seu concidadão Jean Jacques Rousseau, os partidarios de Calvino luctaram com encarniçamento contra a fundação desse theatro municipal, tendo afinal de se resignar a admittil-o quando o seculo XIX se approximou.

O Kursaal devia, evidentemente, soffrer os mesmos ataques, fundados em parte em certos artigos da constituição que prohibe na Suissa os jogos de azar.

Na abertura da casa, funccionava nos salões um jogo de "ponneys", unico meio de que os frequentadores podiam servir-se para tentar fortuna. Mais tarde, porém, fundou-se um casino para estrangeiros, onde se jogava o "baccarat". O casino ou club, funccionou durante longo tempo, mas, ha pouco, uma ordem do Conselho Federal mandou-o fechar, reeditando mais uma vez a prohibição que vigora na Suissa contra o jogo.

Esta brusca intervenção do poder central causou em Genebra uma surpresa indescriptivel, e a um pedido feito ha pouco tempo, pelos adversarios do jogo, correspondeu desde logo uma reclamação ao conselho federal, no sentido de ser ordenado desde logo um inquerito sobre tão grave questão. E em poucos dias, esta segunda reclamação não teve difficuldades em conseguir maior numero de assignaturas do que o outro em que pedia a prohibição rigorosa de todos os jogos.

Porque — é preciso dizel-o — em Genebra, onde a população estrangeira vai além de 40 o|o e onde todas as escolas politicas e religiosas se erigem em partidos distinctos, taes como: democratas (conservadores protestantes), independentes (conservadores catholicos), socialistas unificados e socialistas não unificados, radicaes livres pensadores e sem culto commum, radicaes partidarios do culto (velhos catholicos), acontece como tem acontecido nos ultimos annos, que o corpo eleitoral se divide e sub-divide até ao infinito, a tal ponto que o governo actual, radical irreligioso, ha quatorze annos de posse do poder, se sente já enfraquecido e sem apoio seguro. Ha muito que esse governo pensava em reunir as forças eleitoraes dispersas, faltando-lhe, porém, pretexto para tal. Ora, esse pretexto julga elle havel-o encontrado na resistencia que ás ordens do poder central oppuzeram as diversas facções politicas. O conflicto surgiu, não sendo para estranhar que possa trazer como consequencia principal e immediata a conjuncção de todos os elementos commerciaes e industriaes, de tudo, emfim, quanto vive um pouco dos attractivos de Genebra, das suas tradições de liberalismo, que desde a condemnação do "Emilio", de Rosseaux, tem modificado a pouco e pouco a rigidez do velho espirito genebrez.

Essas concepções diversas do papel social e intellectual de uma democracia já antiga, encontram nas camadas populares fórmulas simples a traduzil-as, como se fossem divisas a marcar principios, theorias ou systemas philosophicos. Assim, o grito de "Abaixo as mumias!" quer dizer: guerra ao sentimentalismo protestante, que reina ainda por toda a parte, fazendo sentir principalmente na austeridade dos principios. E' graças a taes fórmulas, que a Genebra radical, symbolizada na industria da relojoaria e da bijouteria, engrandecida por elementos estrangeiros, reforçada pelos camponezes, e frequentemente pelos catholicos, triumphou da oligarchia pietista nos fins do seculo XVIII, entregando a republica á França; em 1846, substituindo a democracia directa pela democracia representativa, e depois em diversas conjunturas menos decisivas talvez, mas extremamente significativas, como a de 1897, em que as exigencias successivas dos methodistas esgotaram as forças do poder conservador protestante e apressaram o advento do poder radical-socialista, ainda quasi em embryão. Consolidado definitivamente, em 1907, pela reforma extremamente liberal da separação da igreja do Estado, esse poder viu-se de repente na necessidade de rejuvenescer a sua popularidade.

Para isso, conta elle, mais do que nunca, com o zelo moralizador do seu adversario secular. Não é, porém, absolutamente seguro que elle a tal se preste. Pouco depois da suppressão do absinto, os conservadores acabam de obter a suppressão do jogo, e era preciso não os conhecer para os suppor capazes de se deterem no caminho que com tanto exito principiaram a trilhar.

Por seu lado, o governo radical de Genebra acaba de manifestar a sua surpresa por não o censurarem de ter prohibido em Genebra o que consente em Montreat, Lucerna e Interlaken. A sua audacia, em proclamar que o governo central applica, segundo os cantões, o peso das mais variadas medidas, conquistou-lhe a sympathia dos indifferentes.

E quem são esses indifferentes?

Os novos, os que se divertem, os que não tomam a vida a serio. Em Genebra, de 25.000 eleitores, ha, pelo menos, 10.000 que não votam. E foi sempre nos momentos em que tem conseguido arrancar do seu torpor alguns milhares de homens novos, de scepticos, de inimigos naturaes de todo e qualquer entrave moral, que o modernismo genebrez conheceu os seus dias de maior prosperidade. O governo colonial só termina o seu mandato em 1912. D'aqui até lá, de que recursos lançará mão para não ser esmagado pelos que não apoiam a sua politica?

Quanto á questão do Kursaal, não figura por completo, na interdicção, essa casa de espectaculos, visto ter-lhe ficado ainda o expediente dos "cavallinhos". Mas como essa casa de espectaculos deve ser posta em venda, dentro em pouco, a intervenção do governo federal é por todos os motivos digna de lastima. Essa intervenção, tem origem, sem duvida, em denuncias, fundamentadas em disposições legaes. Ora, a verdade, é a Constituição data de 1874, tendo por mais de uma vez deixado de ser respeitada. E quando um paiz não applica sempre as suas leis, não lhe fica bem pol-as em acção só quando lhe appetece.

INFELIZ MULHER!

CAIU DO TREM—COM O PÉ ESMAGADO

Seriam 2 horas da tarde. Na estação de Mangueira havia o habitual movimento dos domingos, movimento esse de pessoas que esperavam o trem para virem passear á cidade.

Em todos os semblantes notava-se a alegria, provocada pelo dia lindo, de sol ardente.

Subito, chega o trem SU 190 e com a chegada do mesmo, rapidamente todas as physionomias, momentos antes tão risonhas, tornam-se tristes e assustadas, diante de um quadro horroroso.

Uma mulher, ao saltar do trem ainda em movimento, perdeu o equilibrio na plataforma de um dos carros e cae na linha.

Algumas pessoas não puderam conter um oh!... de compaixão.

Ouviu-se um grito de dor, um grito angustioso de quem sente cortar a sua propria carne.

Alguns homens correram em soccorro da victima, e retiraram-na dos trilhos.

Um fio de sangue tingiu de vermelho, a pequena distancia, desde o local em que fôra soccorrida pelos populares até a estação.

As rodas do trem passaram-lhe sobre o pé esquerdo, esmagando-o.

A policia do 18º districto, de ronda no local, deu immediatas providencias para a victima ser transportada para a assistencia municipal, afim de receber curativos.

Ao perguntarem o seu nome, a infeliz, entre gemidos, disse chamar-se Julia Felisberta, ter 23 annos de idade e residir á rua S. Francisco Xavier n. 619.

Julia foi medicada convenientemente no posto central de assistencia e depois removida para o hospital da Misericordia, onde ficou em tratamento.

Guerra.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão Samuel Barreira.

A 1ª brigada estrategica dá o official para dia, ronda e para auxiliar do superior de dia, guarda ao arsenal de marinha, guarnição e patrulhas á cidade.

A brigada mixta dá patrulha á disposição do superior de dia, guarda ao Cattete e palacio Guanabara.

Auxiliar do official de dia, o amanuense Corintho.

Uniforme, 5º.

Força policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o major Dormevil.

Official de dia, o capitão Proença.

Medico de dia, o Dr. Ayres.

Medico de promptidão, o capitão Dr. Goulart.

Interno de dia, o alferes honorario Madeira.

Ronda os theatros, o alferes Machado Filho.

Musica de parada e promptidão, a do 2º regimento.

Promptidão de incendio, um inferior, e de praças do 2º regimento.

Ronda de visita, o tenente Dantas.

Ronda as ruas do Nuncio, Regento e S. Jorge, o alferes Costa.

Guardas: na casa da Moeda, o alferes Roque; na Caixa de Conversão, o alferes Abelardo; na Caixa de Amortização, o alferes Telles, e no Thesouro, o alferes Ferraz, ambos do 2º regimento, e no quartel central, um inferior do mesmo regimento.

Uniforme, 3º.

Circulo dos Operarios da União.

Haverá amanhã uma assembléa geral extraordinaria, ás 9 ½ horas da noite.

O assumpto a tratar é a festa do dia 14 de julho.

OBITUARIO

DIA 23

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Affonso, filho de José Minervino, 14 mezes, rua Visconde de Itaúna n. 137; feto, filho de Antonio Motta Cardoso, oito mezes, rua S. Carlos n. 106; Lauriana Moraes, 10 annos, rua Dias da Silva n. 29; Henrique Alves de Oliveira, 27 annos, solteiro, rua Silva Manoel n. 174; Aracy, filha de Lucio Guedes, 23 annos, rua Campo Alegre n. 89; Adelaide Francisca Lopes, 33 annos, casada, rua Dr. Nabuco de Freitas n. 179; Paulo, filho de Vicente Tripano, um anno, rua Malvino Reis n. 253; Jayme, filho de Agostinho Pinto Guedes, 19 mezes, rua Frei Caneca n. 328; A. M. dos Santos Couto, 54 annos, casado, rua Senador Euzebio n. 58; Olga Weise Rosa, 24 annos, casada, rua Viscondessa Pirassinunga n. 84; Iracema, filha de José Moreira da Rocha, tres annos, rua Coronel Pedro Alves n. 191; Cesarina, cinco mezes, Santa Casa; Francisco Paquet, 55 annos, casado, rua General Caldwell n. 207.

CEMITERIO DE S. FRANCISCO DA PENITENCIA

Joaquim Bueno de Miranda, 74 annos, solteiro, hospital da Ordem.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

João Pereira de Souza, 28 annos, solteiro, fortaleza de S. João; Cesar Branco, 20 annos, solteiro, Necroterio; Ednéa, filha de José Fontes Barro Novo, tres dias, ladeira de Santa Thereza n. 41; Oscar Victorio da Silva, 33 annos, solteiro, rua do Cattete n. 42; Affonso, filho de Emilia Ferreira, quatro annos, rua Senador Nabuco n. 84; João, filho de Joaquim Ferreira, um mez e meio, rua do Aqueducto n. 63; Isabel Grillet, 26 annos, casada, travessa S. Sebastião n. 35; Maria de Jesus Ferreira, 26 annos, casada, rua Leite Leal n. 4, casa 17; Gustavo, filho de Manoel M. de Abreu Lacerda, tres mezes, avenida de ligação n. 103; João da Silva Carrão, 43 annos, viuvo, rua Alice n. 34; Manoel Dias Coelho, 33 annos, casado, Necroterio.

DIVERSÕES

Mimoso Myosotis.

Essa sympathica sociedade deu antehontem mais um baile, relativo ao mez de junho, commemorando o dia de S. João, o qual teve grande animação.

Club dos Democraticos.

Quando ha festa no *Castello*, quem tem o respectivo convite póde bem dizer que vai passar uma noite de alegria, de divertimento e de pandega.

Realmente, as festas dos veteranos foliões parece que têm mais brilho que todas as outras, e ellas são sempre pomposas, animadas, e cada qual mais completa.

A de sabbado, por exemplo, organizada pelo grupo dos Bangingas e em homenagem ao Dr. Baptista, foi de grande successo.

O baile começou com muito enthusiasmo, e, no meio delle, foi queimada, entre outros fogos, uma peça pyrotechnica, allusiva aquelle veterano democratico, tendo causado o mais hilariante espectaculo.

As imprescindiveis raparigas e banda de musica lá estiveram firmes. Desde que esses dois grandes elementos lá estavam, e muito superiormente representados, quer as formosas democraticas, quer a infatigavel banda de musica do corpo de marinheiros nacionaes, não é preciso accrescentar que o principio da festa e o fim foi o maxixe.

TURF

Derby Club.

DINA

Muita gente hontem, no prado de Itamaraty. As archibancadas, a "pelouse", o "paddock", todas as dependencias, emfim, do aprazivel hyppodromo regorgitavam de uma multidão alegre e enthusiasmada, que se interessava deveras pelas carreiras, pelas lindas peripecias dos pareos, que os houve brilhantes.

A reunião foi, assim, um magnifico successo; successo tanto mais digno de nota, quanto a corrida foi impeccavel na sua parte puramente sportiva: é claro que houve um ou outro senão, mas coisas ligeiras, que nem mesmo foram notadas pelo publico.

O "starter" andou bem, consequencia natural das medidas severas que S. S. resolveu-se a tomar para cohibir a desobediencia, a insubordinação inqualificavel dos jockeys, medidas que soube, felizmente manter, apesar de todos os pedidos.

As honras do dia couberam á Ecurie Paris, que viu as suas já gloriosas cores triumphantes no pareo official "Assis Brazil", que a fiel e valorosa Dina ganhou de ponta a ponta, derrotando Tilda, Campo Alegre, Rio Claro e Jockey Club.

O movimento de apostas montou á somma de 96:953$, tendo a festa terminado ás 5,25 da tarde.

— O primeiro pareo despertava desusado interesse pelo facto de fornecer o primeiro encontro dos potros nacionaes de dois annos Astro e Evoé, aquelle riograndense, e este paulista.

Evoé, por Cesar e Miss Fortune, de criação do distincto e dedicado "turfman" coronel Juliano Martins de Almeida, a quem pertence, obtivera o primeiro premio na ultima exposição effectuada pelo Jockey Club, e já ganhara, em S. Paulo, o unico pareo em que tomara parte. E' um potro de lindo porte, robusto e bem lançado. Um typo perfeito do puro sangue inglez.

Astro, por Batt e Dalila, de criação do illustre brazileiro Dr. Assis Brazil, e de propriedade do stud Mourão, ganhara, tambem, na ultima exposição, o premio conferido pelo commendador G. Seabra, e pouco depois levantara, "Walk-Over", o premio "Expositores". E' tambem um bello animal, de frente impeccavel, mas cuja anca é um tanto defeituosa. Os seus partidarios garantiam que, no primeiro encontro com Evoé, deixaria distanciado o filho de Cesar, e essa affirmativa contribuiu, decerto, para que o representante da jaqueta azul e branca fosse hontem cotado franco favorito.

Entretanto, a victoria pertenceu a Evoé: o esplendido producto do haras de Palmeiras, revelando-se parelheiro ligeiro e resistente, ao mesmo tempo, alcançou 200 metros após a partida, o seu rival, que saira na vanguarda, e bateu-o, depois de curta peleja, firmando-se na principal posição. Na ultima recta, Astro voltou á carga, mas o filho de Cesar não cedeu um palmo do terreno conquistado, e triumphou, sob enthusiasticos applausos, por tres quartos de corpo, percorrendo a distancia, em optimo tempo.

Julio Alonso dirigiu o potro do "stud" Palmeiras com grande calma e energia.

Astro fez, como vêem os nossos leitores, figura muito honrosa.

E', como Evoé, um producto que honra a "élevage" nacional.

— Marte, que Zalazar dirigiu admiravelmente, obteve no segundo pareo lindo triumpho, alcançando em uma das suas violentas chegadas, que tanto arrebataram o publico.

Derby Club e Turmalina acompanharam de perto o pensionista do "stud" Galopin.

— O pareo "Progresso" forneceu facil victoria a Vou-Vêr, dirigido por Waldemar Lima, o Fuá, de Porto Alegre, que pela primeira vez viu o poste de chegada na nossa capital.

Moltke e Cedro acompanharam o victorioso nessa ordem.

— O 4º pareo teve um pessima partida, que deixou fóra de corrida o favorito Dieudonné.

Lusitano e Grand Duc empenharam-se em tremenda lucta para a conquista do premio, que coube ao filho de Perth; Lusitano foi muito bem dirigido por A. Fernandez.

— Muito movimentada e tambem muito cheia de "partidos", a carreira do pareo "Supplementar" que Turmalina levantou com algumas sobras, dirigida pelo pequeno jockey inglez S. Leggoe, que, com W. Lima, experimentou, pela primeira vez, a sensação da victoria.

Barrabás, que foi "toureado" a valer obteve, apesar desse contratempo, um optimo segundo logar, batendo Limbo, que correu bem, por menos de um corpo livre.

— O pareo official "Assis Brazil", despertou, como era de esperar, grande enthusiasmo.

A carreira não foi entretanto, emocionante e nem teve mesmo peripecias notaveis.

Dina, dirigida com habilidade, por J. Alonso, tomou a ponta ao ser levantado o "starting gate", e na ponta se manteve até o fim do percurso, vencendo por um corpo sobre Tilda, que a secundou durante toda a carreira.

Rio Claro, dirigido com uma imperícia revoltante, obteve o terceiro posto.

Campo Alegre e Jockey Club não estiveram na carreira.

A victoria da filha de Alpha foi recebida com grandes applausos.

— Emisario, energicamente dirigido por Zalazar, foi o heróe do ultimo pareo, que ganhou em violenta entrada, deixando a favorita Dóra em segundo, a meio corpo.

— Damos em seguida o resultado geral dos pareos:

1º pareo — SEIS DE MARÇO — 1.000 metros — Premios: 1:300$ e 260$000.

EVOÉ, m, al, 2 a, S. Paulo, por Cezar e Miss Fortune, do stud Palmeiras, J. Alonso, 51 kilos 1º
Astro, Torterolli, 51 kilos 2º
Corambé, Ed. Luiz, 57 kilos 3º
Tuyuty, C. Ferreira, 54 kilos 4º
Tuyo Cué, J. Silva, 54 kilos 5º

Não correu Vandalo.

Tempo, 64 2|5 segundos.

Rateios: Evoé em 1º 40$400; dupla com Astro, 25$100.

Movimento do pareo: 4:629$000.

Movimento de 1º logar:

Astro — 108,2
Corambé — 38,8
Evoé — 43,5
Tuyo Cué — 18
Total — 220

Partida boa. Astro apoderou-se da vanguarda, acompanhado de Corambé, mas, no mesmo instante, Evoé tomou o segundo posto e veiu atropelar o "leader": no Itamaraty, o filho de Cezar conseguiu emparelhar com o adversario, batendo os dois, cabeça com cabeça, cerca de cem metros, passados os quaes, Evoé destacou-se. Na entrada da recta final, Astro, energicamente castigado, atacou o seu rival, mas este defendeu-se com brio e manteve a vanguarda até triumphar por tres quartos de corpo.

Corambé correu sempre em terceiro, e entrou a um corpo e meio de Astro.

Tuyuty e Tuyo Cué nunca figuraram.

O vencedor é tratado por Americo de Azevedo.

2º pareo — COSMOS — 1.609 metros — Premios: 1:400$ e 280$000.

MARTE, m, c, 3 a, França, por Champ de Mars e Mariette, do stud Galopin, Zalazar, 53 kilos 1º
Derby Club, J. Alonso, 53 kilos ... 2º
Turmalina, S. Leggoe, 51 kilos ... 3º
Sabiá, Torterolli, 51 kilos 4º
Nero, B. Cruz, 53 kilos 5º
Girondino, C. Ferreira, 53 kilos .. 6º

Tempo, 105 1|5 segundos.

Rateios: Marte em 1º, 27$100; dupla com Derby Club, 24$800.

Movimento do pareo: 10:670$000.

Movimento de 1º logar:

Nero — 16,2
Marte — 143,9
Girondino — 4,6
Turmalina — 113,4
Sabiá — 41,6
Derby Club — 168
Total — 487,7

Partida boa, tendo Girondino titubeado. Turmalina rompeu na frente, acompanhada de Derby Club e Nero, que, nos 1.200 metros, foi substituido por Marte. Derby Club perseguiu tenazmente a pensionista do stud Campo Alegre até o fim da recta do rio, onde Marte avançou, indo ambos atacar a "leader"; ao ser feita a curva da mangueira, Turmalina, aproveitando-se de um desgarro dado por Derby Club em Marte, tomou de novo um corpo de vantagem. Logo depois, porém, os dois cavallos investiram de novo, destacando-se Marte, que, na altura da passagem dos carros, dominou a adversaria, para triumphar por tres quartos de corpo, mas firme. Nos ultimos momentos, Derby Club emparelhou com Turmalina, conseguindo, mesmo no poste final, derrotal-a por meio pescoço.

Sabiá a tres corpos.

O vencedor é tratado por Miguel Penalva.

3º pareo — PROGRESSO — 1.609 metros—Premios: 1:400$ e 280$000.

VOU VÊR, m., al., 4 a., Rio Grande do Sul, por Timbó e egua meio sangue, do stud Porto Alegre, Waldemar Lima, 52 kilos 1º
Moltke, J. Alonso, 54 kilos 2º
Cedro, Zalazar, 52 kilos 3º
Ugly, A. Fernandez, 54 kilos 4º
Villeta, Torterolli, 52 kilos 5º
Allbabá, J. Silva, 53 kilos 6º

Tempo, 108 2|5 segundos.

Rateios: Vou Vêr em 1º logar, 64$100; dupla com Moltke, 98$700.

Movimento do pareo, 13:592$000.

Movimento de 1º logar:

Vou Vêr — 81,4
Villeta — 110,5
Ugly — 199,3
Allbabá — 53,5
Cedro — 15
Moltke — 193,1
Total — 652,8

A partida foi demorada pela insubordinação de Villeta, mas o "starter" aproveitou uma boa occasião para fazer levantar as fitas.

Villeta foi para a frente, seguida de Vou Vêr e Ugly; pouco depois, este passou para segundo e foi atacar a egua, atropelando-a até a entrada da recta opposta ás archibancadas, onde a dominou, apoderando-se da principal posição. Villeta ficou então em segundo, acompanhada da

Vou Vêr, Moltke, Cedro e Alibabá, nessa ordem.

Na recta do rio, Vou Vêr derrotou Villeta e logo atacou Ugly, que dominou na ultima curva, passando, assim, para a vanguarda, que conservou até triumphar, sem esforço, por um corpo.

No começo da recta final, Cedro e Moltke passaram por Villeta e Ugly, vindo atacar Vou Vêr; ambos avançaram valentemente, mas não conseguiram alcançar o filho de Timbó. Moltke derrotou Cedro por palheta apenas.

Ugly a dois corpos.

O vencedor é tratado por Paulo Rosa.

4º pareo — AMERICA DO SUL — 1.700 metros — 1:300$ e 260$000.

LUSITANO, m., c., 5 a., França, por Perth e Rancune, do Sr. Albano G. de Oliveira, A. Fernandez, 53 kilos ... 1º
Grand Duc, F. Menjou, 52 kilos ... 2º
Thoéde, J. Silva, 52 kilos ... 3º
Emissario, D. Soares, 53 kilos ... 4º
Dieudonat, Zalazar, 53 kilos ... 5º
Barometro, Torterolli, 52 kilos ... 6º

Não correram Tamandaré e Pachá.

Tempo, 110 1|5 segundos.

Rateios: Lusitano em 1º logar, 40$300; dupla com Grand Duc, 26$800.

Movimento do pareo, 17:950$000.

Movimento de 1º logar:

Lusitano—174,9
Dieudonat—285,4
Thoéde—174,7
Grand Duc—125,5
Barometro— 84,5
Emissario— 36,8
Total—881,8

O "starter" deu uma partida deploravel, deixando parado o favorito Dieudonat, que partiu quando já os demais concurrentes se haviam distanciado cerca de cincoenta metros.

Barometro tomou logo a vanguarda, seguido de Grand Duc, Thoéde, Emissario e Lusitano. Na curva do Turf Club, Grand Duc derrotou Barometro, assenhoreando-se do commando do lote.

No Hanmarty, Lusitano avançou e bateu Emissario e Thoéde, para, pouco depois, derrotar tambem Barometro. Nos 2.000 metros, já o representante da jaqueta roxa atropelava fortemente Grand Duc, que, entretanto, não se rendeu como os demais. Pelo contrario, Lusitano teve de disputar-lhe palmo a palmo a victoria, que afinal obteve por differença de meio corpo.

Thoéde passou para terceiro no fim da recta do rio e veiu a tres corpos de Grand Duc.

O vencedor é tratado por Manoel Nogueira.

5º pareo — SUPPLEMENTAR — 1.500 metros — Premios: 1:300$ e réis 260$000.

TURMALINA, f., c., 3 a., Inglaterra, por Eager e Minta, do stud Campo Alegre, S. Leggee, 52 kilos ... 1º
Barrabás, J. Silva, 54 kilos ... 2º
Limbo, A. Olmos, 54 kilos ... 3º
Sabiá, J. Alonso, 52 kilos ... 4º
Chopp, Zalazar, 55 kilos ... 5º
Task, A. Fernandez, 54 kilos ... 6º
Mayflower, W. Lima, 52 kilos ... 7º

Não correram Girondino e Scout.

Tempo, 99 1|5 segundos.

Rateios: Turmalina, em 1º, 22$600; dupla com Barrabás, 33$400.

Movimento do pareo: 17:168$000.

Movimento de 1º logar:

Limbo — 86
Sabiá — 91
Task — 128,6
Turmalina — 220
Chopp — 142
Mayflower — 16,8
Barrabás — 202,4
Total — 896,8

Partida, boa, rompendo os concurrentes em grupo, do qual se destacaram pouco depois Limbo, Task, Turmalina e Chopp, que tomaram, nessa ordem, as principaes collocações.

Na curva do Turf Club, Turmalina bateu Task e logo em seguida Limbo, que ficou então em segundo, acompanhado de Task, Chopp e Barrabás que corriam aos "trancos" e desgarros, em uma "tourada" estupida e vergonhosa.

Na recta do rio, Barrabás conseguiu livrar-se dos dois adversarios e foi atropellar Limbo, com o qual emparelhou na entrada da recta final; ambos vieram então ao encalço de Turmalina, mas esta não mais perdeu a vanguarda e ganhou, firme, por dois corpos.

Barrabás derrotou Limbo por tres quartos de corpo.

Sabiá fez soffrivel entrada e terminou a dois corpos do terceiro.

A vencedora é tratada por João Francisco de Azevedo.

6º pareo — ASSIS BRAZIL (official) — 1.600 metros — Premios: réis 3:000$ e 600$000.

DINA, f., c., 4 a., França, por Alpha e Nettie, da Ecurie Paris, J. Alonso, 52 kilos ... 1º
Tilda, C. Ferreira, 50 kilos ... 2º
Rio Claro, H. Helne, 51 kilos ... 3º
Campo Alegre, A. Fernandez, 57 kilos ... 4º
Jockey Club, Marcellino, 57 kilos ... 5º

Tempo, 131 segundos.

Rateios: Dina em 1º, 65$700; dupla com Tilda e Campo Alegre, 47$800.

Movimento do pareo: 20:351$000.

Movimento de 1º logar:

Jockey Club — 197,8
Dina — 131,3
Rio Claro — 324,1
C. Alegre-Tilda — 424,3
Total — 1.079,5

Partida regular. Dina tomou a vanguarda, seguida de Tilda, Campo Alegre, Jockey Club e Rio Claro, nessa ordem.

Na primeira passagem pelas archibancadas, Dina trazia um corpo de vantagem sobre Tilda, esta corria com dois corpos sobre o seu companheiro de "box" e Rio Claro vinha um tanto atrazado.

A carreira manteve-se assim, sem a minima alteração, até o meio da recta do rio, quando Rio Claro passou como uma flexa, por Jockey Club e Campo Alegre, parecendo que vinha assenhorear-se facilmente da ponta.

Entretanto, logo depois, o cavallo esmoreceu e as duas eguas escaparam-se, "dando tudo". Na recta de chegada, Tilda, muito castigada, atropellou severamente a Dina, mas esta zombou dos esforços da egua platina e ganhou por um corpo.

Rio Claro terminou a dois corpos de Tilda, deixando Campo Alegre e Jockey Club mal collocados.

A vencedora é tratada por Manoel de Mello.

7º pareo — DEZESETE DE SETEMBRO — 1.609 metros — Premios: 1:400$ e 280$000.

EMISARIO, m, al, 6 a, Republica Argentina, por Combate e Etincelle II, do stud Emisario, Zalazar, 52 kilos ... 1º
Dôra, A. Fernandez, 52 kilos ... 2º
Chilliarck, B. Cruz, 53 kilos ... 3º
Marjoleta, J. Alonso, 52 kilos ... 4º

Não correu S. Paulo.

Tempo, 106 1|5 segundos.

Rateios: Emisario e Chilliarck, em 1º, 25$500; dupla com Dôra, 21$500.

Movimento do pareo: 12:591$000.

Movimento de 1º logar:

Chilliarck—Emisario—219,7
Marjoleta—164
Dôra—218,3
Total—701,9

Chilliarck partiu na frente, sensivelmente favorecido, seguido de Marjoleta, que foi, trezentos metros depois, batida pela Dôra.

Esta conseguiu, na curva do Turf-Club, collocar-se á anca do "leader", que, graças a uma série de "partidas" applicadas pelo seu piloto na adversaria, não se deixou bater, continuando na vanguarda até o fim da recta do rio, onde a filha de Piquet, pôde afinal dominal-o.

Nessa occasião Emisario, que corria em ultimo logar, muito atrazado, iniciou a sua atropelada, approximando-se dos animaes da frente. No inicio da ultima recta, o filho de Combate batia Marjoleta e logo depois o Chilliarck, vindo ainda, nos ultimos instantes, alcançar a representante do stud Albano, á qual arrebatou a victoria por meio corpo. Chilliarck ainda avançou na recta e ficou a igual distancia de Dôra.

O vencedor é tratado por B. Cruz.

RATEIOS EVENTUAES

Pareo Seis de Março.

Astro ... 16$100
Corambé ... 45$300
Ervel ... 40$400
Tuyuty ... 153$000
Tuyo Cué ... 97$700

Pareo Cosmos.

Nero ... 240$800
Marte ... 27$100
Girondino ... 848$100
Turmalina ... 54$400
Sabiá ... 93$700
Derby Club ... 23$200

Pareo Progresso.

Vou-Vêr ... 64$100
Villeta ... 47$200
Ugly ... 26$290
Alibabá ... 97$600
Cedro ... 348$100
Moltke ... 26$400

Pareo America do Sul.

Lusitano ... 40$300
Dieudonat ... 24$700
Thoéde ... 40$300
Grand Duc ... 56$300
Barometro ... 83$400
Emisario ... 191$700

Pareo Supplementar.

Limbo ... 83$400
Sabiá ... 77$700
Task ... 51$700
Turmalina ... 22$600
Chopp ... 50$500
Mayflower ... 427$900
Barrabás ... 35$400

Pareo Assis Brazil.

Jockey Club ... 43$600
Dina ... 65$700
Rio Claro ... 26$400
C. Alegre—Tilda ... 20$300

Pareo Dezesete de Setembro.

Chilliarck—Emisario ... 25$500
Marjoleta ... 34$200
Dôra ... 17$600

Jockey Club.

Serão encerradas hoje, ás 4 horas da tarde, as inscripções para a corrida que a veterana sociedade effectuará domingo proximo, da qual fará parte o classico "Europa".

O respectivo projecto acha-se affixado na secretaria, á disposição dos interessados.

O GRAND PRIX DE PARIS

As d'Atout.

Conforme telegramma que publicamos na secção competente, foi o seguinte o resultado desta grande prova, hontem disputada no prado do Bois de Boulogne, em Paris:

GRAND PRIX DE PARIS — 3.000 metros. — Para animaes de tres annos — Premios, 300.000 francos e percentagem sobre as inscripções ao vencedor; 30.000 francos ao 2º; 15.000 ao 3º, e 20.000 ao criador do vencedor.

AS D'ATOUT, m., preto, 3 a., por Macdonald II e Anastasie, do marquez de Ganay ... 1º
Combourg, m., cast., 3 a., por Bay Ronald e Chiffonette, de Frank Jay Gould ... 2º
Matchless, m., al., 3 a., por Tarquin e Amaryllys, de M. Michel Ephrussi ... 3º

O vencedor não correu aos dois annos: estréou este anno, a 9 de abril, no "Prix Guigné" (2.000 metros, 20.000 francos), reservado a potros inéditos, obtendo o 2º logar, batido por Traversin, e derrotando um lote grande, no qual figuravam Saint Ludovic, Mont Blanc, Nicomède, etc.

Tomou parte, em seguida, a 25 de abril, no "Prix de Gapeyron" (2.400 metros, 5.550 francos), que levantou facilmente, derrotando Golden, Nicomède, Thuya, etc.

Ganhou, depois, a 25 de maio, o "Prix Reiset", (3.000 metros, 25.000 francos), batendo Sea Lord, Joyeux V, Johnson, Vauville, Ballagan, etc.

Não collocado, a 28 de maio, no "Prix Lupin", (2.100 metros, 127.000 francos), no qual occuparam os primeiros postos Alcantara II, Shetland, Rubinat II e Gavarni, o neto de Bay Ronald ganhou a 1 de junho, o "Prix des Acacias" (2.400 metros, 25.000 francos), derrotando Mirambo, Bibre, Jeté Battu, Joyeux V, Rioumajou, Tudor III, etc.

Correu, portanto, até 1 do corrente, cinco vezes, para obter tres victorias e um segundo logar; parece accommodar-se perfeitamente a distancias largas, porquanto, ganhou uma vez em 3.000 metros e duas em 2.400, tendo sido derrotado em 2.000 e 2.100 metros.

E' a primeira vez que o marquez de Ganay, importante criador e proprietario, levanta a grande prova de Longchamps.

— Como dissemos hontem, o Grand Prix foi instituido em 1863. Desde 1890 têm levantado o premio:

1890 — Fitz Roya, por Atlantic, do barão A. de Schickler, T. Lane.
1891 — Clamart, por Saumur, de M. Edmond Blanc, T. Lane.
1892 — Rueil, por Energy, de M. Edmond Blanc, T. Lane.
1893 — Ragotsky, por Perplexe, do barão A. de Schickler, T. Lane.
1894 — Dolma-Baghtché, por Krakatoa, do barão A. de Schickler, Dodge.
1895 — Andrée, por Retreat, de M. Edmond Blanc, Barlen.
1896 — Arreau, por Clover, de M. Edmond Blanc, Barlen.
1897 — Doge, por Fricandeau, de M. J. Arnaud, Dodge.
1898 — Le Roi Soleil, por Heaume, do barão de Rotschild, W. Pratt.
1899 — Perth, por War Dance, de M. Maurice Caillault, T. Lane.
1900—Semendria, por Le Sancy, do barão A. de Schickler, W. Pratt.
1901 — Chéri, por Saint-Damien, de M. Maurice Gaillault, Rigby.
1902 — Wizil Kourgan, por Omnium II, de M. E. de Saint Alary, W. Pratt.
1903 — Quo Vadis?, por Winkfield's-Pride, de M. Edmond Blanc, W. Pratt.
1904 — Ajax, por Flying Fox, de M. Edmond Blanc, G. Stern.
1905 — Finasseur, por Winkfield's-Pride, de M. Michel Ephrussi, Nash Turner.
1906 — Spearmint, por Carbine, do major Eustace Loder, B. Dillon.
1907 — Sans Souci II, por Le Roi Soleil, do barão Eduardo de Rotschild, Milton Henry.
1908 — Northeast, por Perth, de M. W. K. Vanderbilt, J. Childs.
1909 — Verdun, filho de Rabelais, do barão Mauricio de Rotschild, M. Barat.
1910 — Nuage, por Simonian, de Mme. N. G. Cheremeteff, Ch. Childs.

— Algumas notas estatisticas sobre a grande prova do Bois:

O proprietario que maior numero de vezes levantou o importante premio foi M. Edmond Blanc, cujas côres triumpharam em 1879, com Nubienne, em 1891, com Clamart, em 1892, com Rueil, em 1895, com Andrée, em 1896, com Arreau, em 1903, com Quo Vadis? e em 1904, com Ajax, ao todo, sete vezes; segue-se o barão A. de Schickler (já fallecido), que a levantou em 1890, com Fitz Roya, em 1893, com Ragotsky, em 1894, com Dolma-Baghtché, e em 1900, com Semendria, isto é, quatro vezes.

O jockey que mais vezes ganhou o pareo foi T. Lane, que conduziu os vencedores de 1888, 1890, 1891, 1892, 1893 e 1899, Stuart, Fitz Roya, Clamart, Rueil, Ragotsky e Perth. Segue-se Cannon, que ganhou em 1866, 1874, 1878, 1883 e 1884, dirigindo Ceylon, Trent, Thuris, Frontin e Little Duck, e W. Pratt, que venceu em 1898, 1900, 1902 e 1903, com Le Roi Soleil, Semendria, Kizil Kourgan e Quo Vadis?

O celebre Archer ganhou o Grand Prix tres vezes, em 1882, com Bruce, em 1885, com Paradox, e em 1886, com Minting. George Stern, que é considerado actualmente o melhor jockey mundial, apenas conseguiu ganhar em 1904, com o invencivel Ajax.

Uma unica "sportswoman" teve as suas cores vencedoras no pareo: Mme. N. G. Cheremeteff, proprietaria de Nage, o laureado de 1910.

Tambem um unico jockey nascido em França ganhou o premio: M. Barat, que conduziu, em 1909, o excellente Verdun, do barão Mauricio de Rotschild.

O "record" de tempo nos 3.000 metros pertence a Northeast, vencedor de 1908, que percorreu a distancia em 194 2|5"; vêm depois, Quo Vadis? (195") e Foxhall (197").

O anno em que correram mais animaes foi 1908, quando disputaram o premio dezoito potros; em 1864, quando ganhou Vermouth, correram apenas cinco.

Nunca houve um caso de empate em 1º logar no Grand Prix; em 2º logar empataram, em 1902, Retz e Maximum.

— As cores do proprietario do vencedor do Grand Prix deste anno são as seguintes: corpo amarelo, bonet verde. Triumpharam, portanto, as cores brazileiras.

Diversas.

Para o Bolo Sportsman, da corrida de hontem, foram apresentadas 2.700 listas de palpites; o premio attingiu á 4:590$000.

Para o Idéal Bolo foram apresentadas 269 listas; o premio montou a 686$000.

Amanhã publicaremos o resultado dos dois "certamens".

— O velho e estimado "turfman", Sr. Antonio Teixeira Quatorze passou hontem pelo rude golpe de perder sua esposa. Ao antigo membro do Derby Club ficam aqui expressas as nossas condolencias.

FOOT-BALL

Palmeiras versus Fluminense

No jogo disputado entre as "equipes" destes clubs, realizado antehontem, em S. Paulo, venceu o "team" paulistano, pelo "score" de oito "goals" contra dois do "team" carioca.

Os "footballers" do Fluminense foram enthusiasticamente applaudidos durante o "match", muito embora fosse elle disputado em "cancha" sympathica ao Palmeiras e a nenhuma resistencia opposta ao "team" vencedor pela "equipe" fluminense.

Realmente, S. Paulo póde sempre dar o exemplo...

Campeonato Rio de Janeiro.

AMERICA 1 "goal" — BOTAFOGO 1 "goal"

Estava marcado para hontem o encontro das "equipes" dos clubs acima.

O jogo devia ser sensacional, disseml-o antecipadamente.

As "equipes" perfeitamente preparadas e fortes, iam medir forças em uma prova de grande valor, quiçá eliminatoria para a victoria do campeonato.

Os jogos dos segundos "teams" começaram á hora regulamentar, ante uma luzida e numerosa concurrencia, não havendo mesmo ao "kik" inicial, um unico logar nas archibancadas e em torno do quadrilatero de tela de arame, que separa o publico do "ground" propriamente dito.

Uma multidão esperava a lucta dos primeiros "teams", tendo applaudido freneticamente aos "footballers" adversarios, quando fizeram a entrada no campo.

Tudo indicava um successo admiravel para o grande "meeting" sportivo.

A propria natureza se manifestara, dando uma tarde clarissima, de temperatura propria para as provas dos "kiks" e "shoots".

O "MATCH"

O America investiu seriamente contra o "goal" do Botafogo, que estava sobre a habil guarda de Baby Alvarenga.

Conservaram os "forwards" de "jaqueta rouge" o ataque contra as barras preta e branca, demonstrando a sua pericia e superioridade.

A "equipe" campeã perdeu a calma com tal insistencia e demonstração do America, que começaram então seus jogadores, em um intrincado jogo de "kiks", todos sem nenhum resultado.

Coube tambem ao Botafogo o seu momento de ataque, que sómente serviu para apresentação do ultra extraordinario "goolkeeper" Mendonça, que, despreoccupadamente, defendeu seu posto, revelando-se eximio e calmo "footballers". Jogou sózinho por varias vezes, contra todo o ataque do campeão de 1910!...

Um "time" inteiro foi jogado, tendo havido um unico "goal"! E esse mesmo, feito magistralmente por Delnero, "inside lefte" do America, que, escorando um centro, "shootou" forte, quebrando o sello do "goal" adversario.

Depois, desnorteados com a derrota inevitavel, o "team" campeão, á excepção do "goal keeper", e "fulls",

SECCÃO COMMERCIAL

RIO, 26 de junho de 1911.

NOTICIAS AVULSAS

Os accionistas da Companhia Vulcanica reunem-se hoje, a 1 hora da tarde, em assembléa geral extraordinaria, para tratar do lançamento de um emprestimo.

A partir de hoje, a Tecidos Mageense fará o pagamento do 23º dividendo de suas acções.

Em assembléa geral extraordinaria, devem reunir-se hoje, ás 2 horas da tarde, os accionistas da Companhia de Seguros Cruzeiro do Sul, afim de eleger um director para um novo logar creado na administração, tratar do augmento do capital e de outros assumptos de ordem social.

De hoje em diante, até a abertura do pagamento do respectivo dividendo, estão suspensas as transferencias de acções do Banco Mercantil do Rio de Janeiro.

Assembléas geraes.

Melhoramentos no Maranhão, para prestação de contas e eleições, a 1 hora de 27.

—Seguros Sul America, para eleição de directores e reforma dos estatutos, ás 2 horas de 30.

—Nacional de Tecidos de Juta, para lançamento de um emprestimo, a 1 hora de 30.

—*O Malho*, para lançamento de um emprestimo, ás 2 horas de 30.

Julho:

Minas de S. Jeronymo, para contas e eleições, ás 2 horas de 3.

—Companhia Industrial Itacolmy, para contas e eleições, ao meio dia de 4.

Companhia Metalurgica, a 1 hora de 5, para augmento de capital e eleição da directoria.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros.

Municipaes de Nitheroy, desde já, os juros vencidos.

—S. Bernardo Fabril, desde já, os juros das debentures.

—E. F. Therezopolis, desde já, os juros das debentures.

—Fabril Paulistana, os juros das debentures, desde já.

—Tecidos S. Pedro de Alcantara, os juros vencidos e o capital dos titulos resgatados, desde já.

—Melhoramentos de S. Paulo, desde já, os juros das debentures.

Dividendos.

Paulo Zsigmondy & C., desde já, 10$

—A Sul America, desde já, o 27º dividendo.

—Cooperativa Militar do Brazil, desde já, o dividendo de 2$400 por acção.

—London Bank, dividendo declarado, 8 o|o ao anno.

—Light and Power, desde já, o 7º dividendo de suas acções.

—Leopoldina Railway, de 3 a 21 de julho, o 12º dividendo, á razão de 3 ½ o|o, ou 4$005 por acção.

—Tecidos Mageense, desde já, o 23º dividendo.

CAFE'

TELEGRAMMAS

Nova York, 25—O mercado hontem fechou com alta de 1 a 4 pontos nas opções e inalterado no disponivel.

Opção de setembro 10.88.

Ultimas vendas, 32.000 saccas.

Havre, 25—Hontem o mercado fechou inalterado.

Opção de setembro 67 1|2.

Ultimas vendas, 20.000 saccas.

Hamburgo, 25—Este mercado fechou hontem com alta parcial de 1|4 de pfening.

Opção de setembro 56 3|4.

Ultimas vendas, 10.000 saccas.

Londres, 25—Hontem este mercado fechou com baixa parcial de 3 d.

Opção de setembro 50 sh e 6 d.

Ultimas vendas, 7.000 saccas.

(Serviço do *Paiz*.)

BOLSA DO RIO DE JANEIRO

RIO 23 DE JUNHO DE 1911

As cotações são baseadas nas ultimas vendas feitas na hora official da Bolsa

FUNDOS PUBLICOS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 o|o	1:025$000
Apolices geraes, menos de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 "	1:020$000
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	1:000$000	2 Janeiro	1 Abril	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	500$000	1 Julho	1 Outubro	4 "	—
Emprestimo nacional de 1897	1:000$000	2 Janeiro	1 Outubro	4 "	1:010$000
Emprestimo nacional de 1903	1:000$000	2 Janeiro	Julho	5 "	1:038$000
Emprestimo nacional de 1903	500$000	2 Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo nacional de 1909	1:000$000	1 Abril	1 Outubro	5 "	1:018$000
Emprestimo nacional de 1910	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	800$000
Emprest. nacional de 1910, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	700$000
Emprest. nacional de 1897, ouro	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 ½ "	—
Empr. da E. Ferro Federaes de 1908	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Empr. O. Porto do Recife	—	Janeiro	Julho	6 "	—
Emprestimo municipal	200$000	Janeiro	Julho	6 "	200$000
Emprestimo municipal (nominal)	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	199$500
Emprestimo municipal de 1906	200$000	1 Abril	Outubro	6 "	200$000
Emprest. municipal de 1906 (nom.)	200$000	1 Abril	Outubro	6 "	200$000
Emprestimo municipal de 1909	200$000	Janeiro	Julho	5 "	188$000
Emprestimo municipal	£ 20	Janeiro	Julho	5 "	290$000
Emprestimo municipal (nominal)	£ 20	Janeiro	Julho	6 "	289$000
Emprest. do Est. do Rio de Janeiro	500$000	Janeiro	Julho	6 "	500$000
Emprest. do Rio de Janeiro (nom.)	500$000	Janeiro	Julho	6 "	500$000
Emprest. do Rio de Janeiro (port.)	100$000	Janeiro	Julho	4 "	91$500
Emprestimo do Estado de Minas	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	910$000
Empr. do Est. de Minas, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	900$000
Estado de Minas Geraes	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 ½ "	—
Estado de Minas Geraes	Frs. 500	Junho	Dbr.	4 ½ "	—
Estado de Minas, de 1896	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Estado da Bahia	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	800$000
Emprestimo do Estado do Paraná	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	870$000
Empr. do Est. do Paraná, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	—
Estado do Pará, de £ 20 s	1.000	Janeiro	Julho	5 "	—
Estado do Pará, bonds, £ 20 e	200	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Est. do Esp. Santo	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	—
Empr. do Espirito Santo, 200$, 500$	1:000$000	Abril	Outubro	6 "	850$000
Empr. do Espirito Santo, de 500$ e	1:000$000	Abril	Outubro	7 "	910$000
Empr. de Nitheroy, de 1910	200$000	Janeiro	Julho	7 "	199$000
Camara Municipal de Petropolis	200$000	Janeiro	Julho	7 "	200$000
Emprestimo da Prefeit. de Nitheroy	200$000	Janeiro	Julho	7 "	198$000
Empr. da Pref. de Nitheroy (nom.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	200$000

DEBENTURES

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
America Fabril	200$000	Abril	Outubro	8 o|o	216$000
Brazil Industrial (tecidos)	200$000	Março	Setembro	7 "	206$000
Carioca (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	208$000
Confiança Industrial (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	209$000
Corcovado (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	207$000
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	Janeiro	Julho	7 "	214$000
Carris Urbanos	200$000	Janeiro	Julho	7 "	207$000
Carris Urbanos	100$000	Janeiro	Julho	7 "	101$000
Candelaria	200$000	Março	Setembro	8 "	215$000
Docas de Santos	200$000	Janeiro	Julho	6 "	208$000
Ferro Carril do Jardim Botanico	200$000	Janeiro	Julho	7 "	203$000
F. C. do Jardim Botanico (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	203$000
Juiz de Fóra a Piau (Estr. de Fer.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	210$000
Jornal do Commercio	200$000	Janeiro	Julho	7 "	202$000
Mercado Municip. do Rio de Janeiro	200$000	Abril	Outubro	8 "	202$500
Manufactora Fluminense	200$000	Abril	Outubro	7 "	202$000
Mageense (tecidos)	200$000	Junho	Dezembro	8 "	208$000
Ordem de S. Bento	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000
Assucareira	200$000	Janeiro	Julho	8 "	10$000
Agricola e Lavoura de Valença	200$000	Janeiro	Julho	9 "	—
Brazil Agricola	200$000	Janeiro	Julho	7 "	—
E. F. de Therezopolis	200$000	—	—	8 "	200$000
E. F. Vicinal Rio Preto	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
E. F. Victoria a Minas	Frs. 500	Maio	Novembro	5 "	160$000
E. F. Victoria a Minas	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	169$000
Emp. Esperança Maritima	200$000	Junho	Dezembro	8 "	180$000
Comp. Navegação Rio de Janeiro	200$000	Março	Setembro	8 "	108$500
Tecidos de Botafogo	200$000	Janeiro	Julho	8 "	215$000
Fabril Paulistana	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000
Fabril S. Joaquim	200$000	Abril	Outubro	8 "	190$000
Industrial Mineira	200$000	Maio	Novembro	7 "	205$000
Industrial de S. Paulo	200$000	Janeiro	Julho	8 "	180$000
Tecidos de Juta	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
Tecidos Santo Aleixo	200$000	Abril	Outubro	8 "	203$000
Idem (2ª serie)	200$000	Março	Setembro	8 "	200$000
Tecidos Petropolitana	180$000	Janeiro	Julho	8 "	105$000
S. Bernardo Fabril	200$000	Maio	Novembro	8 "	200$000
Tecidos S. Felix	200$000	Maio	Novembro	8 "	185$000
Santa Helena	200$000	Janeiro	Julho	8 "	212$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	Maio	Novembro	8 "	208$000
Ass. dos Empregados no Commercio	50$000	Janeiro	Julho	8 "	49$500
Antonio Jannuzzi, Filhos & C.	200$000	Janeiro	Julho	8 "	202$000
B. Lacticinios	200$000	Janeiro	Julho	9 "	196$000
Cervejaria Brahma	200$000	Junho	Dezembro	8 "	204$000
N. S. Rosario e S. Benedicto	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Idem (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	8 "	206$000
Ordem da Penitencia	200$000	Setembro	Março	8 "	210$000
Ordem do Carmo	200$000	Abril	Outubro	8 "	220$000
Ordem do S. Francisco de Paula	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Idem	200$000	Abril	Outubro	8 "	215$000
Ordem Carmelitana	200$000	Março	Setembro	8 "	209$000
E. Central do Quissamã	200$000	Março	Setembro	7 "	80$000
Comp. Edificadora	200$000	Janeiro	Julho	8 "	195$000
Comp. Melhor. de Pernambuco	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	35$000
Comp. Graphica Paulista	100$000	Março	Setembro	8 "	90$500
Comp. Industrial de Cellulose	200$000	Janeiro	Julho	8 "	190$000
Cp. Industrial de Cellulose (2ª ser.)	200$000	Abril	Outubro	8 "	190$000
Jornal do Brazil	200$000	Janeiro	Julho	8 "	193$000
Empreza Anonyma "O Paiz"	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	900$000
Empreza Anonyma "O Paiz"	£ 50	Janeiro	Julho	5 "	650$000
A Noticia	100$000	Junho	Dezembro	8 "	—
Comp. Luz Stearica	200$000	Junho	Dezembro	7 "	209$000
Comp. de Loterias Nacionaes	200$000	Jan. e Abril	Jl. e Out.	12 "	204$000
Comp. Manufactora Progresso	200$000	Abril	Outubro	8 "	198$000
Comp. de Materiaes de Construcção	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000
Comp. Metropolitana	200$000	Maio	Novembro	7 "	190$000
Comp. Poços de Caldas	100$000	Maio	Novembro	10 "	87$000
Trajano de Medeiros & C.	200$000	Fevereiro	Agosto	8 "	198$000
Comp. Transporte e Carruagens	200$000	Maio	Novembro	7 "	209$000
Companhia Commercio e Navegação	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Paulo Zigmondy & C.	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000

LETRAS HYPOTHECARIAS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Maio	1 Novembro	6 o|o	85$000
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Abril	1 Outubro	7 "	95$000
Banco de Credito Real de S. Paulo	100$000	Abril	Outubro	7 "	104$000
Banco de C. Rural e Internacional	100$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	95$000
Banco do Estado do Rio de Janeiro	100$000	Abril	Outubro	6 "	--
Banco Hypothecario do Brazil	100$000	Abril	Outubro	6 "	60$000

ACÇÕES

Bancos:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Agricola	200$000	80$000	—	Julho	1893	—
Brazil	200$000	200$000	9$000	Janeiro	1911	213$500
Commercial do Rio de Janeiro	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1911	230$000
Commercio	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1911	180$000
Constructor	200$000	100$000	5$000	Julho	1910	97$000
Credito de Minas Geraes	200$000	200$000	8 o|o	Janeiro	1911	—
Funccionarios Publicos	50$000	50$000	3$000	Janeiro	1911	50$000
Hypothecario do Brazil	200$000	100$000	1$000	Março	1909	120$000
Iniciador de Melhoramentos	100$000	100$000	1$100	Janeiro	1895	1$000
Lavoura do Commercio	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1911	150$000
Metropolitano do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	4$000
Nacional	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1911	160$000
Rural e Internacional	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1911	120$000
Brazilianische Bank, marcos 1.000	1.000	1.000	10 o|o	Novemb.	1910	—
Brazil Norte e America	70$000	70$000	2$000	Agosto	1892	—
British of South America	£ 20	£ 10	sch. 26	Dezemb.	1909	—
Italiano	200$000	200$000	—	—	—	—
Credito R. Internacional	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1911	129$000
B. Esp. del Rio della Plata	Frs. 500	125 frs.	12 o|o	—	—	—
Funccionarios Publicos	50$000	50$000	3$000	Janeiro	1911	56$000
London Bank	£ 20	£ 10	15 o|o	Janeiro	1909	—
London & River Plate	£ 25	£ 15	8 o|o	Março	1911	—
Mercantil	200$000	200$000	19 o|o	Janeiro	1911	240$000

Estradas de ferro:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Juiz de Fóra ao Piau	200$000	200$000	—	—	—	180$000
Minas de S. Jeronymo	100$000	100$000	—	—	—	21$000
Rêde Sul-Mineira	200$000	100$000	—	—	—	76$000
Victoria a Minas	Fr. 500	500 frs.	6$770	Julho	1909	60$000
Araraquara	200$000	500 frs.	6$770	Julho	1909	72$000
Souza Manhuassú	200$000	200$000	—	—	—	—
Goyaz	Fr. 500	500 frs.	—	—	—	50$000
Leopoldina Railway	£ 10	£ 10	6 ½ s.	Julho	1910	100$000

Seguros:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Argos Fluminense	1:000$000	500$000	25$000	Janeiro	1911	750$000
Brazil	100$000	40$000	1$000	Julho	1909	20$000
Confiança	200$000	50$000	3$000	Janeiro	1911	50$000
Garantia	1:000$000	200$000	10$000	Janeiro	1911	248$000
Indemnizadora	150$000	40$000	2$000	Janeiro	1911	30$500
Integridade	200$000	50$000	2$000	Janeiro	1911	55$000
Lloyd Americano	100$000	50$000	1$500	Julho	1907	11$000
Minerva	100$000	60$000	1$200	Julho	1907	6$500
Previdente	400$000	400$000	10$000	Janeiro	1911	415$000
Sul America	100$000	100$000	5$000	Maio	1911	250$000
União dos Varegistas	200$000	50$000	4$000	Janeiro	1911	96$000
União dos Proprietarios	100$000	50$000	3$000	Janeiro	1911	87$000

Tecidos e fiação:

	VALOR		PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Alliança	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1911	300$000
America Fabril	200$000	200$000	12$000	Março	1911	328$000
Brazil Industrial	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1911	290$000
Cometa	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1911	275$000
Carioca	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1911	300$000
Confiança Industrial	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1911	225$000
Corcovado	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1911	245$000
Fabril Paulistana	200$000	200$000	6$000	Março	1908	140$000
Industrial Mineira	200$000	200$000	2$000	Julho	1910	216$000
Manufactora Fluminense	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1911	193$000
Mageense	200$000	200$000	5$000	Julho	1911	150$000
Petropolitana	200$000	200$000	13$000	Julho	1911	275$000
Progresso Industrial do Brazil	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1911	320$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	200$000	2$500	Setem.	1897	191$000
S. Felix	100$000	100$000	9$500	Janeiro	1908	49$000
S. Joaquim	200$000	200$000	6$000	Agosto	1910	105$000
Victoria (Fabrica de Meias)	200$000	200$000	4$000	Fever.	1908	136$000
Botafogo	200$000	200$000	8$000	Março	1911	212$000
D. Isabel	200$000	200$000	40$000	Janeiro	1909	—
Esperança	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Industrial Campista	200$000	200$000	20$000	Fever.	1911	249$000
Industrial de S. Paulo	100$000	100$000	—	Fever.	1910	145$000
Linho de Sapopemba	200$000	200$000	—	—	—	300$000
Nacional de Juta	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1911	140$000
Santo Aleixo	200$000	200$000	4$000	Julho	1908	150$000

Carris:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Jardim Botanico	200$000	200$000	3$500	Novem.	1910	212$000
Jardim Botanico	200$000	120$000	2$100	Novemb.	1910	126$000
Jacarépaguá	200$000	200$000	14$000	Maio	1910	215$000
Pernambuco	100$000	100$000	4$000	Abril	1907	110$000
S. Christovão	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1910	157$000
C. Urbanos	200$000	200$000	5 o|o	Janeiro	1910	157$000
Villa Isabel	200$000	200$000	5 o|o	Janeiro	1910	150$000

Navegação:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Esperança Maritima	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1909	—
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	200$000	4$000	Janeiro	1911	151$000
S. João da Barra e Campos	200$000	80$000	10$000	Março	1911	125$000
Commercio e Navegação	100$000	100$000	—	—	—	31$000

Diversas:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Companhia de Achtos	100$000	100$000	10 o|o	Janeiro	1911	182$000
Comp. Agricola de Juiz de Fóra	200$000	200$000	—	—	—	182$000
Companhia de Construcções Civis	100$000	100$000	—	—	—	70$000
Centros Pastoris do Brazil	30$000	30$000	1$000	Fevereiro	1906	20$000
Companhia Docas de Santos	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1911	388$000
Empreza de Terras e Colonização	40$000	40$000	—	—	—	10$000
Comp. Geral de Melh. no Maranhão	100$000	40$000	—	—	—	34$500
C. Cessionaria das Docas da Bahia	200$000	100$000	3$000	Março	1911	44$000
Comp. Industr. de Melh. no Brazil	100$000	100$000	3$500	Janeiro	1910	37$000
Comp. de Loterias do Est. da Bahia	25$000	25$000	—	—	—	—
Comp. de Loter. Nacionaes do Brazil	50$000	50$000	5$000	Abril	1911	41$000
Companhia de Luz Stearica	200$000	50$000	—	—	—	42$000
Manufac. de Conservas Alimenticias	200$000	200$000	9$000	Janeiro	1911	100$000
Mercado Municipal do R. de Janeiro	200$000	100$000	8 o|o	Janeiro	1911	85$000
Comp. de Transporte e Carruagens	100$000	100$000	8 o|o	Janeiro	1911	87$000
Companhia de Aguas Gazozas	100$000	100$000	—	—	—	60$000
C. Brazileira de Energia Electrica	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Companhia Brazileira de Lacticinios	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Casa Colombo	1:000$000	1:000$	8 o|o	Setem.	1910	1:020$000
Companhia Cervejaria Brahma	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1911	260$000
Cortume de Santa Cruz	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Companhia Editora do Brazil	Frs. 500	500 frs.	—	—	—	370$000
Fundição Federal	100$000	100$000	15 o|o	Março	1911	—
Gazeta de Noticias	200$000	200$000	4$000	Fever.	1900	—
Empreza Anonyma do *Paiz*	1:000$000	1:000$	—	—	—	—
Gazeta Commercial Financeira	50$000	50$000	—	—	—	—
Jornal do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	—
Comp. Melhoramentos de Pernambuco	200$000	200$000	—	—	—	10$000
Empreza de Kiosques	1:000$000	1:000$	—	Janeiro	1905	1:000$000
Companhia Metropolitana	200$000	140$000	—	Março	1893	165$000
Empreza do Moinho Fluminense	100$000	100$000	—	—	—	125$500
Empreza Nacional Mineira	200$000	—	—	—	—	201$000
Empreza Vulcanica	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Companhia Commercio de Sal	100$000	50$000	—	—	—	50$000
Companhia Industrial de Cellulose	200$000	200$000	—	—	—	—
Empreza Fluminense de Annuncios	50$000	50$000	—	—	—	—

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Cotações semanaes, de accordo com a reforma approvada em assembléa geral de 22 de setembro de 1909.

MERCADORIAS	PREÇOS
Arroz nacional, super. (100 kilos)	45$000 a 50$000
Dito nacional, regular (100 kilos)	39$500 a 41$500
Dito idem, do norte (100 kilos)	35$000 a 39$000
Dito idem, do norte, rajado (100 kilos)	26$500 a 33$000
Dito agulha, estrang. (100 kilos)	52$000 a 57$500
Dito inglez (100 kilos)	40$000 a 41$000
Farinha de mandioca de Porto Alegre:	
Especial (100 kilos)	19$000 a 18$000
Fina (100 kilos)	14$500 a 16$000
Peneirada (100 kilos)	12$500 a 13$000
Grossa (100 kilos)	10$000 a 10$500
Farinha de mandioca da Laguna:	
Grossa (100 kilos)	10$000 a 10$500
Feijão preto de Porto Alegre (100 kilos)	Nominal
Dito idem da terra (100 kilos)	16$000 a 17$000
Dito idem de Santa Catharina (100 kilos)	Nominal
Feijão manteiga, nacional kilos)	20$000 a 21$000
Dito enxofre, nacional (100 kilos)	16$000 a 17$500
Dito mulatinho, idem (100 kilos)	13$000 a 19$000
Dito amendoim, nacional (100 kilos)	25$000 a 26$000
Dito branco, nacional (100 kilos)	16$000 a 17$500
Dito vermelho, idem (100 kilos)	Não ha
Dito de cores diversas (100 kilos)	16$500 a 17$500
Dito branco, estrang. (100 kilos)	41$000 a 41$500
Dito amendoim, idem (100 kilos)	38$000 a 39$000
Dito fradinho, idem (100 kilos)	50$000 a 52$000
Milho amarelo, do norte (100 kilos)	Não ha
Dito amarelo da terra (100 kilos)	10$000 a 10$200
Dito branco, da terra (100 kilos)	8$000 a 8$500
Canjica (100 kilos)	21$000 a 23$000
Aloisia nacional ou estrangeira (100 kilos)	47$000 a 48$000
Farello de trigo (100 ks.)	8$700 a 8$900
Amendoim em casca (100 kilos)	19$500 a 20$000
Favas (100 kilos)	Não ha
Tremoços (100 kilos)	31$000 a 31$500
Ervilhas estrangeiras (100 kilos)	66$000 a 68$000
Fubá de milho (100 kilos)	11$000 a 18$000
Tapioca nacional (100 ks.)	18$000 a 26$000
Polvilho, idem (100 kilos)	24$000 a 26$000
Alfafa, idem (kilo)	$220 a $240
Dita estrangeira (kilo)	$200 a $220
Matte em folha (kilo)	$480 a $530
Batatas nacionaes (kilo)	$140 a $200
Manteiga do sul (kilo)	1$700 a 2$000
Dita de Minas (kilo)	2$700 a 3$000
Carne de porco (kilo)	$600 a $700
Toucinho (kilo)	$800 a $960
Banha de Porto Alegre, lata de 2 kilos (60 kilos)	66$000 a 73$200
Dita idem, lata de 20 kilos (60 kilos)	66$000 a 72$000
Dita da Laguna, lata grande (60 kilos)	63$000 a 67$200
Dita de Itajahy, lata de 2 kilos (60 kilos)	70$000 a 72$000
Dita de Minas, lata de dois kilos (60 kilos)	60$000 a 66$000
Dita idem, lata grande (60 kilos)	60$000 a 62$400
Banha americana em barris (libra)	$800 a $840
Linguas do R. Grande, uma	1$100 a 1$400
Cebolas, idem (cento)	3$000 a 3$500
Vinho, idem (pipa)	130$000 a 135$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Southampton e escalas, pelo paquete inglez *Araguaya*: varios generos, á Mala Real Ingleza;

De Amsterdam e escalas, pelo paquete austriaco *Zeelandia*: varios generos, a Fratelli Martinelli & C.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

Southampton e escalas, inglez *Araguaya*; Amsterdam e escalas, austriaco *Zeelandia*.

Vapor saido.

Buenos Aires e escalas, austriaco *Zeelandia*.

Vapores em viagem.

MACEIO', 25.

O paquete *Brazil*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje pela manhã e saiu para a Bahia depois do meio dia.

MACEIO', 25.

O paquete *Ceará*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje pela manhã e saiu antes do meio dia para a Bahia.

VICTORIA, 25.

O paquete *Industrial*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje pela manhã e saiu á noite para S. Matheus.

ITAJAHY, 25.

O paquete *Florianopolis*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e saiu hoje pela manhã para S. Francisco.

CAMOCIM, 25.

O vapor *Mantiqueira*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem do Pará.

PARANAGUA', 25.

O paquete *Jupiter*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e saiu hontem á noite para S. Francisco.

PORTO ALEGRE, 25.

O paquete *Javary*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e sairá amanhã para o Rio Grande.

MARANHÃO, 25.

O paquete *Acre*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje ás 6 horas da manhã e saiu á tarde para o Pará.

Vapores esperados.

26 Havre e escalas, *Pampa*.
26 Hamburgo e escalas, *Petropolis*.
26 Portos do sul, *Cabedello*.
26 Portos do sul, *Itapema*.
27 Portos do norte, *Itapacy*.
27 Rio da Prata, *Cap Ortegal*.
27 Genova e escalas, *Florida*.
27 Portos do norte, *Brazil*.
27 Santos e escalas, *Jokay*.
27 Portos do sul, *Sirio*.
28 Portos do norte, *Iris*.
28 Rio da Prata, *Aragon*.
28 Nova York, *African Prince*.
28 Gothemburgo e escalas, *Axel Johnson*.
28 Portos do norte, *Itapuy*.
28 Portos do sul, *Florianopolis*.
29 Portos do norte, *Ceará*.
29 Rio da Prata, *Ceylan*.
29 Santos, *Pernambuco*.
29 Bremen e escalas, *Bonn*.
29 Rio da Prata, *Umbria*.
30 Trieste e escalas, *Sofia Hohenberg*.
30 Portos do norte, *Brazil*.

JULHO:

2 Santos, *Tennyson*.
2 Hamburgo e escalas, *Koenig Wilhelm II*.
3 Bordéus e escalas, *Cordillère*.
4 Portos do norte, *Mantiqueira*.
4 Rio da Prata, *Ravenna*.
4 Nova York, *Pentrorya*.
5 Rio da Prata, *Columbia*.
5 Callão e escalas, *Oronsa*.
5 Rio da Prata, *Magellan*.
5 Liverpool e escalas, *Ortega*.
5 Portos do norte, *Pará*.
6 Santos, *Troja*.
6 Santos, *Erlangen*.
6 Portos do norte, *Olinda*.
7 Nova York, *Wogllud*.
8 Trieste e escalas, *Szent Stvan*.
9 Nova York e escalas, *S. Paulo*.
10 Rio da Prata, *Cap Blanco*.
10 Rio da Prata, *Argentina*.
12 Rio da Prata, *Araguaya*.
13 Genova e escalas, *Re Vittorio*.
13 Rio da Prata, *Zeelandia*.
16 Rio da Prata, *Sardegna*.
17 Rio da Prata, *Atlanta*.
17 Amsterdam e escalas, *Hollandia*.
18 Genova e escalas, *Cordova*.

Vapores a sair.

26 Rio da Prata, *Araguaya*.
26 Santos, *Aracaty*.
26 S. Fidelis e escalas, *Teixeirinha*.
26 Cabedello e escalas, *Guajará*.
27 Paraty e escalas, *Gloria*.
27 Villa Nova e escalas, *Satellite*.
27 Bahia e escalas, *Victoria* (1 hora).
27 Hamburgo e escalas, *Cap Ortegal*.
27 Pará e escalas, *Tijuca*.
27 Rio da Prata, *Pampa*.
28 Rio da Prata, *Florida*.
28 Southampton e escalas, *Aragon* (12 horas).
28 Trieste e escalas, *Jokay*.
28 Portos do sul, *Itajubá*.
28 Portos do sul, *Assú*.
29 Hamburgo e esc., *Pernambuco* (5 horas).
29 Genova e escalas, *Umbria*.
29 R. da Prata e esc., *Florianopolis* (1 hora)
29 Rio da Prata, *Axel Johson*.
29 Pernambuco e escalas, *Bauna*.
30 Havre e escalas, *Ceylan*.
30 Laguna e escalas, *Laguna*.
30 Rio da Prata, *Sofia Hohenberg*.
30 Portos do norte, *Alagoas*.
30 Macáo e Mossoró, *Corcovado*.
30 Portos do sul, *Borborema*.

JULHO:

1 Portos do norte, *Cabedello*.
1 Porto Alegre e escalas, *Itapema*.
2 Rio da Prata, *Koenig Wilhelm II*.
3 Nova York, *Tennyson*.
3 Rio da Prata, *Cordillère*.
4 Genova e escalas, *Ravenna*.
5 Trieste e escalas, *Columbia*.
5 Liverpool e escalas, *Oronsa*.
5 Bordéus e escalas, *Magellan*.
5 Callão e escalas, *Ortega*.
5 Rio da Prata, *Amazonas*.
6 Buenos Aires e escalas, *Sirio*.
6 Manáos e escalas, *Brazil* (10 horas).
7 S. Matheus e escalas, *Industrial* (4 horas).
7 Bremen e escalas, *Erlangen*.
7 Hamburgo e escalas, *Troja*.
8 Genova e escalas, *Minas*.
8 Nova York, *Rio de Janeiro*.
8 Rio Grande do Sul, *Wogllud*.
10 Hamburgo e escalas, *Cap Blanco*.
10 Genova e escalas, *Argentina*.
12 Portos do norte, *Ceará* (10 horas).
12 Southampton e escalas, *Araguaya*.
13 Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
13 Rio da Prata, *Re Vittorio*.
13 Hamburgo e escalas, *Petropolis*.
15 Nova York, *Tocantins*.
16 Genova e escalas, *Sardegna*.
16 Nova York, *Vasari*.
17 Rio da Prata, *Hollandia*.
17 Trieste e escalas, *Atlanta*.
18 Manáos e escalas, *Olinda*.
18 Rio da Prata, *Cordova*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas em 23 do corrente, pelo paquete inglez *Tennyson*, de Nova York:

Farinha de trigo—250 saccos á ordem.

Succo de uva—50 caixas a Teixeira Borges.

Breu—200 barricas á ordem.

Graxa—12 barricas a G. Vianna e 10 a S. Lara & C.

Residuos—220 barris á ordem e 200 caixas á ordem.

Breu—200 barris á ordem.

Oleo—30 barris á ordem, 25 a J. Rainho & C., 30 á ordem e 50 á Estrada de Ferro Central do Brazil.

Charutos—Uma caixa a W. Brothers.

Kerosene—8.500 caixas á ordem e 3.000 á Directoria Geral de Saude Publica.

Couros—Quatro caixas á ordem, duas a L. Rodrigues, oito a J. I. Coelho, uma a J. Oliveira Pinto, duas a G. Carneiro, cinco á ordem, uma a Bentemuller, uma a Herm Stoltz e 13 á ordem.

—Pelo vapor *Atlanta*, de Trieste e escalas:

Carga de Trieste:

Cevada—720 caixas á Companhia Cervejaria Brahma e 25 á ordem.

Oleo—115 caixas a S. Lara & C.

Papel—29 fardos a Teixeira Fonseca e 16 a J. F. Correia.

Cimento—670 barricas á ordem.

—Pelo vapor *Muquy*, de Ponta da Areia:

Farinha—100 saccos a Avellar & C.

Cacáo—Quatro saccos a A. Maia.

Café—46 saccos a Magalhães, 217 a B. H. Brazil, 149 a E. Araujo e 38 a E. Urbano.

Cocos—70 saccos á ordem.

—Pelo vapor *Espagne*, do Rio da Prata:

Carga de Buenos Aires:

Xarque—399 fardos a Fry Youle & C.

De Montevidéo:

Alhos—52 caixas a Angelino Simões.

Carneiros—300 a L. Camuyrano.

—Pelo vapor *Potosi*, de Glasgow e escalas:

Carga do Havre:

Farinha—Cinco caixas a E. Kahn.

—Os vapores *Bahia*, de Santos, e *Sant'Anna*, do Rio Grande do Sul, não trouxeram carga, e o vapor *Parkland*, de Cardiff, trouxe carvão.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

MOVIMENTO DE VAPORES (vapores esperados)

Do Norte:	IRIS........	a 28 do cor.
	CEARA'........	a 29 do »
	BRAZIL........	a 30 do »
Do Sul:	FLORIANOPOLIS.	a 28 do cor.
	SIRIO........	a 29 » »

IDA

MARANHÃO......	Entre Pará e Manáos
ACRE...........	Em Pará
PARA'...........	Em Natal
MANA'OS.........	Entre Victoria e Bahia
MINAS GERAES...	Entre Pará e Barbados
SATURNO........	Em Montevidéo
JUPITER........	Em Itajahy
MAYRINK........	Em Laguna
INDUSTRIAL.....	Em Victoria
VENUS..........	Entre Montevidéo e Corumbá

VOLTA

CEARA'.........	Em Bahia
BRAZIL.........	Em Bahia
OLINDA.........	Entre Pará e Maranhão
S. PAULO.......	Entre Barbados e Pará
SIRIO..........	Em Florianopolis
FLORIANOPOLIS..	Em S. Francisco
O..ION.........	Em Buenos Aires
IRIS...........	Entre Bahia e Victoria
MERCEDES.......	Entre Corumbá e Montevidéo

Aviso—O Lloyd Brazileiro communica aos Srs. carregadores que as cargas de exportação serão recebidas no armazem n. 12 do cáes do porto.

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

Alagoas

(Tem a bordo telegraphia sem fio) sairá no dia 30 do corrente, ás 10 horas da manhã, para

Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

O paquete

Brazil

(Tem a bordo telegraphia sem fio) sairá no dia 6 de julho, ás 10 horas da manhã, para

Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

O paquete

CEARÁ'

(Serviço de luxo)

(Tem a bordo telegraphia sem fio) sairá no dia 12 de julho, ás 10 horas da manhã, para Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.

LINHAS DO SUL

Serviço de passageiros

LINHA DO RIO DA PRATA

O paquete

FLORIANOPOLIS

sairá na quinta-feira, 29 do corrente, a 1 da tarde, para **Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, (Pelotas e Porto Alegre, com transbordo) Montevidéo e Buenos Aires.**

Para Matto Grosso este paquete só recebe cargas.

O paquete

SIRIO

(Tem a bordo telegraphia sem fio) sairá na quinta-feira, 6 de julho a 1 hora da tarde, para **Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande (Pelotas e Porto Alegre, com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.**

Este paquete recebe passageiros e cargas para todos os portos da escala e mais para os de **Matto Grosso,** dando-se o transbordo em Montevidéo.

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

O paquete

JAVARY

sairá bi-semanalmente do Rio Grande para **Pelotas e Porto Alegre,** á chegada dos paquetes da linha do Rio da Prata, dando-se o transbordo immediatamente á chegada dos paquetes.

LINHAS AUXILIARES

(SERVIÇO DE PASSAGEIROS)

LINHA DE SERGIPE

O paquete

SATELLITE

sairá amanhã, 27 do corrente, ás 10 horas da manhã, para **Victoria, Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova.**

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

INDUSTRIAL

sairá no dia 7 de julho, ás 4 horas da tarde, para

Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus.

Recebe passageiros e cargas.

Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linhas de Iguape-Laguna

O PAQUETE

LAGUNA

sairá no dia 30 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Angra dos Reis, Santos, Cananéa, Iguape, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna.

Recebe cargas e passageiros, sem baldeação

LINHAS DE CARGAS

Serviço quinzenal entre Porto Alegre e Manáos

O vapor

BORBOREMA

sairá no dia 30 do corrente, para

Santos, Paranaguá, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

O vapor

CUBATÃO

sairá no dia 1º de julho, para

Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Ceará, Camocim, Amarração, Pará e Manáos

LINHA NORTE-AMERICANA

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK

O magnifico paquete

RIO DE JANEIRO

VIAGEM RAPIDA

(Dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fios)

sairá no dia 8 de julho, ás 4 horas da tarde, para

NOVA YORK

com escalas por Bahia, Pernambuco, Ceará, Pará e Barbados

Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

TOCANTINS

sairá no dia 15 de julho, para

Nova York

para onde recebe cargas.

VAPOR ESPERADO

PURUS............................ a 20 de julho

AVISO — **As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida. Ordens de embarque, encommendas, valores, fretes, passagens e outras informações no escriptorio á**

2, 4 E 6 — AVENIDA CENTRAL — 2, 4 E 6

---

desenvolveu uma manobra censuravel, chegando ao extremo de aggredir physicamente aos representantes do America.

A Abelardo Delamare, "center-forward" do "team" campeão, coube a gloria de, publicamente, diante de toda a "élite" que assistia ao "match", mostrar a falta de disciplina moral do "team" que gozou da fama de club de "smarts!"

Indignado com a insistencia de um jogador contrario, que não o deixou fazer proezas, vingou-se, aggredindo-o subitamente — facto testemunhado pela multidão que enchia o campo.

Depois deste "pequeno" incidente, recomeçou o jogo, continuando no "team" o delicado, sympathico e assombroso "shootador" de bolas.

As coisas, porém, não ficaram ahi: o "captain" do America tambem foi aggredido a soccos, pelo "impedido" do "footballer" Abelardo.

No segundo "half", marcou o Botafogo o seu "goal", feito de um "freekik", que, resvalando, bateu accidentalmente no joelho de Abelardo, indo aninhar-se na rêde do America.

A bola pretendeu, com este empate, evitar que o "ground" do Botafogo se transformasse em praia de peixe...

Mas, a paixão não permittiu que o movimento inesperado da bola fosse bem comprehendido...

Ao retirar-se do campo o "team" do America, um grupo, chefiado pelo Sr. Adhemaro de Lamare, e no meio do qual havia moços com distinctivos preto e branco, aggrediu a pauladas os jogadores do America, entre elles Sebastião, Carvalho, Mendonça e todos os que estavam ao seu alcance, ficando feridos dois destes "footballers".

Edificante!

Tão vergonhoso foi o caso que, diante da porta do Botafogo, esteve uma força de 12 praças de cavallaria, prompta a invadir a "cancha", estando dentro do club 30 praças, para proteger a "équipe" do America.

Sómente a essa razão da força póde o "team" encarnado retirar-se com vida.

Deste caso saberá bem o delegado do districto policial, pois, seu proprio representante, commissario Sá, foi desrespeitado, tendo sido obrigado a fazer respeitar a sua autoridade, com o auxilio da policia militar.

Aliás, estes factos se reproduzem naquelle campo, sem que a sua directoria tome providencias, que, neste caso, devia começar pela punição do "footballers" aggressor.

Mas, o meio é solidario.

A' Liga caberá por sua vez a decisão sobre este facto vergonhoso, dando uma satisfação ao publico que assistiu ao incidente, e reparação ao America, cujos associados não quebraram a norma de boa educação, soffrendo aggressões sem reagir.

A directoria daquelle club está calma e confiante na decisão da Liga.

Certamente, depois disso, não será difficil que os demais clubs disputantes se recusem a jogar "football" naquelle redondel.

— A proposito deste caso, lembramos o incidente entre um jogador do club inglez e o "referee".

A Liga suspendeu por 60 dias o tal jogador, e a directoria do Rio Cricket (diga-se logo), pretendeu eliminar de seu registro social o jogador que havia publicamente desrespeitado ao "referee".

Hoje, o caso é muito mais grave, é mesmo extremo, não sabemos o que fará a Liga, mas é quasi certo que uma manifestação de apreço será feita ao shootador aggressor.

Diversas.

Dentro em breve, os "matchs" de "shoots" serão realizados entre barreiras de policiaes, e cada "footballer" deverá munir-se de armas para sua defesa.

Não se acredite que isso aconteça entre todos os clubs adversarios, senão entre aquelles que tiverem ainda a infelicidade de encontrar-se com o campeão carioca.

Em todas as eras, o "sportsman" foi sempre um individuo educado, perfeitamente conhecedor do respeito que deve á sociedade.

Hoje não. O "sportsman" é que está sendo esquecido por varias sociedades, que admittem em seu seio individuos de educação duvidosa.

E' dura esta realidade, mas, os factos estão ahi publicos, comprovando o que dizemos.

A. M.

TORNEIO DE JUNHO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

DECIFRAÇÕES DOS DIAS 15 E 16

Problemas ns. 37, de *Calevs*: TAFUL FLAUTA; 38, de *Larama*: MATRONA; 39, de *Mauerles*: LUIHO GUILHA; 40, de *Vandorf*: CUM; 41, de *Zebrãode*: ESM LÉR; 42, de *Aviadis*: FANECO FANECA.

Tabuc, Anderson, Isaac e Esp racca decifraram os ns. 37, 38, 39, 41 e 42; San leirou os ns. 37, 38, 41 e 42; Rasec os ns. 38, 41 e 42.

Problema n. 64

CHARADA ELECTRICA

(*Zimobert.*)

2 — Era um traço de união o signal servido p... corrigir erro num ...

Problema n. 65

ENIGMA PITTORESCO

(*Sevandija.*)

Problema n. 66

PERGUNTA ENIGMATICA

(*Trabuco.*)

Qual a violeta escripta com quatro lettras, tres consoantes e uma vogal?

Correspondencia

Alleluia—Recebi. Sciente.

D. SIGLAS.

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Anna para Santos, Paraná e Santa Catharina, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½, com porte duplo até as 7.

Teixeirinha, para S. João da Barra, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas até as 11 ½ e com porte duplo até o meio dia.

Glenorchy, para Colonia do Cabo, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11 e cartas até o meio dia.

Ince Bank, para Santos, Paraná, São Francisco, Florianopolis e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½, com porte duplo até as 10.

Pampa, para Santos e Buenos Aires, recebendo objectos para registrar até as 9 horas da manhã, impressos até as 10, cartas para o interior até as 10 ½, com porte duplo e para o exterior até as 11.

Alacrità, para Santos, Bahia Blanca, Puerto Madryn, Punta Arenas e Chile, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas para o interior até as 11 ½, com porte duplo e para o exterior até o meio dia.

Araguaya, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas para o interior até meia hora, com porte duplo e para o exterior até 1 da tarde.

Amanhã.

Cap Ortegal, para Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas até as 8 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Satellite, para Victoria, Bahia e Aracajú, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½, com porte duplo até as 7 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Victoria, para Caravelas, Ponta da Areia, Ilhéos e Bahia, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½, com porte duplo até as 10 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

MEDICOS

Dr. Tamborim Guimarães — Praça Tiradentes n. 35, sobrado, de 1 ás 2, e avenida Salvador de Sá n. 23, de meio-dia a 1 hora.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Mario Salles — Tratamento da tuberculose e syphilis — De volta da sua viagem á Europa, trata a tuberculose pelo processo do Dr. Doyen de Paris, e a syphilis pelo 606, methodo do professor Erlich de Franckfort; rua Primeiro de Março, 12 das 2 ás 5.

Dr. Cunha e Mello — Consultorio, rua da Carioca n. 24, das 2 ½ ás 4 ½ horas.

Dr. Ferrari—Molestias internas, especialmente do peito. Rua da Assembléa, 73, das 3 ás 5.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 ás 5.

MEDICOS OPERADORES

Dr. Henrique Lacombe — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19, cons. Hospicio, 54, das 2 ás 4.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua Carvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

MOLESTIAS DOS RINS, URETERES, BEXIGA E URETHRA

Dr. José Cioffi, medico operador da Faculdade de Napoles, Rio de Janeiro e Paris. Especialista das molestias dos rins, prostata, bexiga, urethra, catheterismo dos ureteres. Electrolise, Cistoscopia, Urethroscopia. Operações. Consultas: para senhoras, das 11 ás 12 horas, e para homens, das 12 ás 3. Rua Treze de Maio n. 43.

GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Francisco Eiras—Rua Rodrigo Silva (ant. Ourives, 26, mod., canto da rua da Assem. Todos os dias, das 2 ás 5.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 200, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde

Dr. Mendes Tavares — Assistente, durante longos annos, do professor Gabizo, director do hospital dos Lazaros, tendo voltado definitivamente ao seu escriptorio, attende só aos doentes da sua especialidade. Rua da Assembléa n. 73 (temporariamente).

Dr. Werneck Machado, substituido pelo **Dr. Alfredo Porto**, durante a viagem á Europa. Primeiro de Março, 10, (só attende a doentes dessa especialidade).

MOLESTIAS DAS SENHORAS PELLE E SYPHILIS

Dr. Annibal Varges — Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Consultorio: rua da Carioca n. 33, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia, rua do Lavradio n. 36, telephone n. 1.202.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias broncho-pulmonares. Cons. Ourives, 38 mod. Do 2 ás 4. Res. Bispo, 221.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dra. Evarista de Sá Peixoto —Clinica-medica para senhoras e crianças, partos e gynecologia. Rua da Carioca, 57, sobrado, de 1 ás 3. Telephone, numero 3.622.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides e estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua da Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Dr. Bruno Lobo, professor da Fac. de Medicina, anatomo-pathologista do hospital da Gambôa; rua Gonçalves Dias 73. Diariamente das 7 da m. ás 10 da noite. Telephone 2.503.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo, 45

MOLESTIAS DOS OLHOS

Dr. Moura Brazil (pai) — Segundas, terças e quartas.

Dr. Moura Brazil (filho) — Diariamente. Largo da Carioca, 8, das 12 ás 4 horas. Teleph. 3.245. Residencias Guanabara, 45 e Passos Manoel, 23 (Laranjeiras).

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua Hospicio, 77. De 1 ás 4.

GONORRHE'AS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. João Abreu — Cura radical. Rua do Hospicio, 35. Das 8 ás 4.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n.110. Consultorio rua Carioca, 33, sobrado. Das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima—Rua da Assembléa n. 66, consultorio.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, rua da Alfandega, 81. Teleph. 2.866. Resid. praia de Botafogo, 290. Teleph. 176.

MOLESTIAS GENITO-URINARIAS — MOLESTIAS DE SENHORAS — SYPHILIS.

Dr. Vital Duthu, das Faculdades de Paris e do Rio de Janeiro, especialista das molestias genito-urinarias (uretra, bexiga, prostata, rins), molestias do utero (catarrho, hemorrhagias, etc.), syphilis. Cura radical e benigna da hydrocele, tumores, sem dôr, sem operação cortante e sem interrupção das occupações. Cons.: rua da Uruguayana n. 62, de 1 ás 5

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa

MOLESTIAS DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, bronchite, da asthma, etc. Alfandega, 55, de 1 ás 3.

HEMORRHOIDES

No **"Electrotherapium"** da rua Gonçalves Dias n. 54 (1º andar) curam-se os mamillos, sem operação, pelo tratamento electrico moderno.

EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Embriaguez e outros habitos viciosos e molestias nervosas. Rua da Carioca n. 31, das 1 ás 5 horas.

SOCIETA' ITALIANE DI NAVIGAZIONE

Navigazione Generale Italiana—Lloyd Italiano—La Veloce Italia

SAIDAS PARA A EUROPA		SAIDAS PARA O RIO DA PRATA	
UMBRIA..................	29 do corrente	FLORIDA..................	27 do corrente
RAVENNA.................	4 de julho	RE' VITTORIO.............	13 de julho
ARGENTINA...............	10 de »	CORDOVA..................	18 de »
SARDEGNA................	16 de »	SAVOIA...................	21 de »
BOLOGNA.................	20 de »		

O RAPIDO PAQUETE

UMBRIA

esperado do Rio da Prata no dia 29 do corrente, sairá no mesmo dia para

Barcelona e Genova

O RAPIDO PAQUETE

RAVENNA

esperado no dia 4 de julho, sairá no mesmo dia, directamente, para

GENOVA

O veloz paquete

ARGENTINA

esperado do Rio da Prata no dia 10 de julho, sairá depois da indispensavel demora para

BARCELONA E GENOVA

Embarque dos Srs. passageiros ás 11 horas da manhã, no cáes Pharoux e bagagens até ás 10 horas da manhã, no mesmo cáes.

SAIDAS PARA O RIO DA PRATA

O rapido paquete

FLORIDA

esperado da Europa no dia 27 do corrente, sairá, depois da indispensavel demora, para

SANTOS e BUENOS AIRES

Os mais rapidos e luxuosos paquetes que navegam entre a Europa e o Brazil.

Aposentos e camarotes de luxo, de 1ª e 2ª classes, esplendidas accommodações para a 3ª classe. Telegrapho Marconi, ascensores electricos, jardins de inverno, etc., etc.

Para cargas, com o corretor Sr. Campos, á rua Visconde de Inhaúma n. 84.

para passagens e outras informações, dirigir-se á

Sociedade Anonyma Martinelli

29, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 29

SAQUES E CAMBIOS

PARTEIRAS

Consultas — **Mme. Palmyra,** parteira, com 12 annos de pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que evita a gravidez, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Os meus trabalhos são feitos por minha propria pessoa. Não sou agenciadora. Previno á minha numerosa clientela e mais pessoas, que, devido a uma outra ter-se aproveitado do meu nome, passo a assignar-me Mme. Arminda Palmyra. Aceito parturientes em pensão. Só tenho escriptorio á rua Camerino 105.

Helena D. Parodi — Parteira de 1ª classe, pelas Faculdades de Medicina Buenos Aires e Rio. Chamados. Cons.: praça José Alencar, 18, Cattete.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 138.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9, (moderno), de 1 hora ás 4.

Dr. Olympio Leite — Escriptorio Avenida Central n. 95.

Dr. Astolpho Rezende, advogado Rua do Carmo n. 56.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 87, das 2 ás 4 horas.

Dr. Carmo Braga—Consultas sobre direito portuguez, inventarios e mais serviços judiciaes em qualquer ponto do Brazil ou Portugal. Rua do Hospicio n. 79.

Drs. Geraldino Campista e Renato Amaral—Rua da Alfandega n. 81. De 1 ás 4.

Drs. Prudente de Moraes Filho, Justo R. Mendes de Moraes e Amaral França—Advogados — Avenida Central, 87.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc. Ouv. 77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

LIVRARIAS

Casa Iris — Agencia de loterias. Aceitam-se encommendas do interior. Vicenzo Vitalo & C. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 42.

Livros de leitura, de Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves,** Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

EMPREITEIROS DE OBRAS

L. NASCIMENTO — Avenida Central n. 147, 1º andar.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60

Negrita — A melhor e unica tintura garantida para os cabellos.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial: Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

HOTEIS E RESTAURANTS

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central, magnificas accommodações a preços modicos, ascensores electricos.

Restaurant Suisso — Completamente reformado. Cozinha de 1ª ordem; preços modicos. Praça Tiradentes, 14, antigo.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 56, no morro de Santa Thereza—Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situado no caminho do Silvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

Casa Heim — Casa especial de conservas e comidas frias. Restaurant á la carte, cozinha estrangeira; J. A. Wraubek, rua da Assembléa n. 117.

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 103.

A' Varina — Casa modelo de petisqueiras á portugueza. Vinhos verde e virgem, recebidos directamente dos mais escrupulosos exportadores. Lopes Moraes & Santos; rua Rosario, 151.

JOALHERIAS

Cooperativa de jóias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35. G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas; praça Tiradentes n. 53, casa que mais barato vende.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

TINTURARIAS

A Tinturaria S. Joaquim é uma casa de 1ª ordem, lava e tinge com perfeição. Cattete, 203.

Tinturaria Parisiense—Casa de 1ª ordem. A Daverat & C., Marquez de Abrantes, 22.

LOTERIAS

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

LEQUES E LUVAS

Luvas desde 1$. **Leques** desde 500 réis; na **Casa Cavanellas,** rua do Ouvidor n. 178.

DIVERSAS

Au Bijou de la Mode—Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 8.

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal—O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75 Telephone n. 609.

Cortinas, tapetes tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. Quitanda, 29—31. D. Monteiro & C.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios, Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

O bacharel Augusto dos Anjos ensina philosophia, direito romano e a maior parte das disciplinas do curso de madureza, especialmente portuguez, francez, inglez, arithmetica, algebra, geographia e literatura, podendo ser procurado á praça Mauá n. 73, 2º andar.

A Agencia Fornecedora Formicida Schomaker attende e dá execução a pedidos para a extincção de formigueiros "antigos ou modernos" para o que tem pessoal competente. —Garante-se a extincção completa! cobrando-se apenas a quantidade de formicida empregada. Rua da Alfandega n. 68, moderno.

CONCURRENCIA

Chama-se a concurrencia dos Srs. mestres de obras para o recúo do predio n. 229 da rua Sete de Setembro, aonde se encontra a planta.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.

A. do Pinho — Sete de Setembro n. 37.

Elviro Caldas — Hospicio n. 90.

J. Dias — Rosario n. 142.

Teixeira e Souza — General Camara n. 115.

J. Lages — Hospicio n. 85.

SECÇÃO LIVRE

A BELLA SENHORITA

SARA SILVA

ANTES FRACA E ANEMICA

Agora Robusta e Formosa...

É filha do Illmo. Sr. Thesoureiro Municipal de Bagé (R. G. do Sul) onde é bem conhecida pela sua belleza e formosura.

Ninguem pensará que foi antes fraca e doente, pois quando criança começou a padecer terrivelmente de Rachitismo e Anemia.

Depois de ter experimentado innumeraveis remedios sem obter melhora alguma, por indicação do medico deram-lhe a *Emulsão de Scott* e em pouco tempo tornou-se forte, robusta e formosa, o que succede sempre que se dá esta Emulsão salvadora ás criaturas rachiticas e anemicas.

Exigir sempre esta marca, sem a qual nenhuma Emulsão e bôa nem legitima.

Scott & Bowne, Chimicos, Nova York

LOÇÃO DEQUEANT

CABELLOS BARBA PESTANAS SOBRANCELHAS

Unico producto scientifico apresentado na Academia de Medicina de Paris contra o microbio da Calvicie e todas as affecções do couro cabelludo. L. DEQUEANT, Pharmaceutico, 38, r Clignancourt, Paris. — A' venda em todas as boas Casas do Brazil e Portugal. Unico Concessionario: Emile DELOUCHE, 21, r des Petites-Ecuries, Paris, a quem deve-se dirigir para esclarecimentos e todas informações. DEPOSITARIOS no Rio de Janeiro SILVA ARAUJO & C.ª

DE PARIS

A melhor e a mais elegante das preparações de oleo de figado de bacalhão é o **Vinho do doutor Vivien.** O sabor do Vinho Vivien é tão agradavel que mesmo as crianças o tomam com prazer.

Superioridade incontestavel

E' o que tem o preparado Emulsão de Scott. Vejamos, leitores, o que diz o distincto medico de Manáos, Dr. Antonio de Carvalho Palhano, no seu attestado aos Srs. Scott & Bowne, de Nova York:

"Attesto que em meu serviço clinico tenho empregado com bons resultados o preparado pharmaceutico denominado Emulsão de Scott, principalmente nos casos de rachitismo e escrophulose."

O melhor tratamento

Todos os doentes padecendo affecção dos bronchios acompanhada de oppressão nos agradecerão o ter-lhes recommendado os Pós Louis Legras, esse remedio tão simples e efficaz. Os pós Louis, que não apresentam inconveniente algum, podem ser empregados até para as crianças; alliviam instantaneamente os mais violentos accessos de asthma, catarrho, suffocação, tosse de bronchites antigas e curam progressivamente.

Os Pós Louis Legras encontram-se em Paris, em casa de Berthiot, 14 rue des Lyons.

No Rio de Janeiro: Drogaria André, 11 rua Sete de Setembro.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Dr. Balthazar Bernardino Baptista Pereira

† **A representação fluminense na Camara dos Deputados manda celebrar uma missa de 7º dia por alma de seu saudoso companheiro Dr. BALTHAZAR BERNARDINO BAPTISTA PEREIRA, na matriz da Candelaria, ás 10 horas, amanhã, terça-feira, 27 do corrente, e para esse acto de caridade e religião convida os parentes e amigos do finado, agradecendo de antemão o comparecimento.**

Dr. Victor Cesario Alvim

† A familia Cesario Alvim convida seus parentes e amigos para acompanharem o enterro de **VICTOR CESARIO ALVIM.** O feretro sairá da rua Marquez de S. Vicente n. 256, hoje, segunda-feira, 26 do corrente, ás 3 ½ horas, para o cemiterio de S. João Baptista.

BRAGA—PORTUGAL

Manoel da Costa Sampaio

† Sampaio, Avelino & C., tendo recebido a infausta noticia do fallecimento de **MANOEL DA COSTA SAMPAIO,** pai de seus socios Domingos e Francisco José da Costa Sampaio, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de 30º dia, que, por alma daquelle finado, mandam celebrar, amanhã, terça-feira, 27 do corrente, ás 9 horas, na matriz da Candelaria, e por esse acto de religião ser-lhes-hão agradecidos.

BRAGA—PORTUGAL

Manoel da Costa Sampaio

† Os netos do finado **MANOEL DA COSTA SAMPAIO** convidam seus amigos e parentes para assistirem á missa de 30º dia, que, por alma daquelle finado, mandam rezar, amanhã, terça-feira, 27 do corrente, ás 9 horas, na matriz da Candelaria, e penhorados desde já se confessam gratos.

João Baptista Lopez

† Etelvina Lopez e filhos, Manoel José Lopez, senhora e filha (ausentes); Alcebiades Lopez, Julio Lopez, José do Rego Pontes e familia e mais parentes agradecem ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu marido, pai, filho, irmão, genro e cunhado **JOÃO BAPTISTA LOPEZ,** e de novo convidam os seus amigos e parentes para assistirem á missa de 7º dia, que mandam celebrar hoje, segunda-feira, 26 do corrente, na igreja de S. Francisco de Paula, ás 9 1|2 horas, no altar de S. João Baptista, confessando-se desde já agradecidos.

Jovino Baptista dos Reis Lessa

† Clara Marcellina da Conceição, convida os parentes e amigos do finado **JOVINO BAPTISTA DOS REIS LESSA,** para assistirem á missa que por alma do mesmo far rezar hoje, segunda-feira, 26 do corrente, ás 9 horas, na igreja de Nossa Senhora do Amparo, em Cascadura, confessando-se desde já grata.

Dr. Balthazar Bernardino

A familia Balthazar Bernardino, representada pela viuva e filhas, filhos, noras, genro e netos, irmãos, cunhados e demais parentes, bem como os seus amigos intimos, summamente penhorados, agradecem de coração a todas as pessoas que os acompanharam nos momentos de dolorosa afflicção por que acabam de passar, com o inesperado e subito fallecimento do seu idolatrado e amantissimo chefe e amigo, Dr. BALTHAZAR BERNARDINO, e novamente convidam todos os parentes e amigos do inolvidavel finado para a missa que, em intenção á sua alma, será celebrada amanhã, terça-feira, 27 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da cathedral de S. João Baptista, em Nictheroy. Confessam-se desde já profundamente reconhecidos aos que assistirem a esse acto de religião.

Córa Machado

A viuva Senhorinha Machado, seus filhos, genros, netos e mais parentes, penhorados, agradecem ás pessoas de suas relações e amisade que velaram e acompanharam á ultima morada os restos mortaes de sua sempre saudosa filha, irmã, cunhada, tia, sobrinha e prima, CORA MACHADO, e de novo as convidam para assistirem á missa de 7º dia que será rezada, hoje, segunda-feira, 26 do corrente, ás 9 1/2 horas, no altar mór da matriz da Candelaria, confessando-se eternamente agradecidos por este acto de religião e caridade.

Henriqueta Amelia de Senna

Fernando Villanova, capitão Leopoldo Itacoatiara de Senna, Ernesto Guaraciaba de Senna, capitão Frederico de Albuquerque Mello, senhora e filho, Ariosto Braga, senhora e enteados, Scevola de Senna, senhora e filhos, viuva Patrocinio e filhos e mais parentes convidam as pessoas de sua amisade para assistirem á missa de 7º dia, que por alma de sua pranteada mãi, sogra e avó, mandam celebrar na matriz de Santa Rita, amanhã, terça-feira, 27 do corrente, ás 9 ½ horas.

Viuva Julia Vieira Braga

Sua familia convida seus parentes e amigos para assistirem á missa de 30º dia, que por sua alma será celebrada, amanhã, terça-feira, 27 do corrente, ás 9 ½ horas, na matriz do Sacramento.

EDITAES

MINISTERIO DA MARINHA

Concurso para sub-commissarios

De ordem do Sr. contra-almirante inspector de fazenda e fiscalização, devem comparecer a esta inspectoria, no dia 26 do corrente, afim de serem submettidos á prova oral de mathematica os candidatos abaixo declarados:

Agostinho da Rocha Maia.
Alvaro Cavalcante de Oliveira.
Alexandre Ribeiro.
Alcides de Oliveira.
Aldino de Souza Franco Guahyba.
Americo Alves Portilho Bastos.
Antonio Tiburcio Gomes de Castro.
Ascendino Doria.
Aureliano Ferreira do Amaral.
Aurelio Ribeiro do Nascimento.

Inspectoria de fazenda e fiscalização, em 23 de junho de 1911—O secretario, **Antonio Fernandes de Oliveira**, 1º tenente-commissario.

DECLARAÇOES

Grande loteria para S. Pedro

Em 28 e 29 do corrente realizam-se os dois sorteios da grande loteria do Estado de S. Paulo, em dois sorteios, com o premio maior de CEM CONTOS, em cada um. O preço do bilhete com direito aos dois sorteios é de 8$000.

Santa Casa da Misericordia

O nosso prezado irmão provedor manda convidar todos os irmãos que tiverem as qualidades exigidas no artigo 23, capitulo VI, secção 1 do compromisso, a comparecerem na sacristia da igreja da Misericordia, no dia 2 de julho proximo futuro, ás 5 horas da tarde, afim de proceder-se á entrega e recebimento das listas para os eleitores que têm de eleger o provedor e a mesa para o anno compromissorio de 1911-1912, nos termos e com os requisitos dos arts. 23, 24, 25, 27, 28 e 29, do alludido compromisso.

Na sala dos despachos da provedoria acha-se á disposição dos Srs. irmãos a lista dos que podem votar, na fórma declarada no art. 22.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia, em 23 de junho de 1911 — O escrivão, MANOEL ALVARO DE SOUZA SA' VIANNA.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

Aos seus associados e ao publico

Tendo "O Paiz" publicado em seu numero de hontem, a proposito da "enquete" sobre a regulamentação das horas de trabalho no commercio, as informações de um "conhecido droguista da rua Primeiro de Março", que não exprimem a verdade, a directoria resolveu convidar a imprensa desta capital para uma visita minuciosa aos diversos departamentos em que se dividem os seus serviços.

Rio de Janeiro, 26 de junho de 1911 — JOAQUIM TELLES, 1º secretario.

ANNUNCIOS

30$000

ALUGA-SE um quarto a moços solteiros; na rua Ferreira Vianna n. 58, Cattete.

35$000

ALUGGA-SE um commodo; na rua de S. Diniz n. 18, Estacio de Sá.

40$000

ALUGAM-SE dois bons quartos, completamente independentes; na rua Maria e Barros n. 369.

45$000

ALUGA-SE, em casa de um casal francez, um quarto independente; com jardim, banheiro, bonds á porta; na rua de Nossa Senhora de Copacabana n. 815 M.

50$000

ALUGAM-SE esplendidos quartos de frente, com luz, telephone, limpeza e todo o conforto; na rua do Riachuelo n. 214.

ALUGAM-SE esplendidos quartos, com todo o conforto, a pessoas decentes; na rua Haddock Lobo numero 36.

60$000

ALUGA-SE, para escriptorio, uma sala de frente; no sobrado da rua dos Ourives n. 135, esquina da rua Marechal Floriano Peixoto.

ALUGAM-SE dois quartos, em casa de familia, a moços solteiros ou casal sem filhos; na rua Monte Alegre n. 43, proximo á de Riachuelo.

ALUGA-SE uma casa na ladeira do Castro n. 205, em Santa Thereza, tendo um quarto, sala, cozinha, tanque e banheiro; trata-se na mesma.

70$000

ALUGA-SE um quarto com janelas, em casa de familia estrangeira; na rua Dois de Dezembro n. 58, sobrado, Cattete.

ALUGA-SE uma sala com janelas para a rua da Assembléa; entrada pela rua da Misericordia n. 6, 1º andar.

82$000

ALUGA-SE o pavimento superior da casa da rua Ferreira de Araujo n. 122, Aclegria, com quatro quartos, saleta, etc., pintado de novo; informa-se, por favor, no n. 124, barracão, onde se acham as chaves.

100$000

ALUGA-SE um bom aposento, em casa de familia de todo o respeito, a cavalheiro do commercio; na rua Gustavo Sampaio n. 225, Leme.

ALUGA-SE uma casa com uma sala, dois quartos, cozinha e quintal; na rua Nova de S. Leopoldo n. 62, fundos, perto do Machado Coelho; as chaves estão por favor, na venda em frente e trata-se na rua Visconde de Itauna n. 177.

115$000

ALUGA-SE a casa da rua Nova America n. 8, com duas salas, tres quartos, cozinha e terreno; trata-se na rua D. Anna Nery n. 74, armazem, e na rua Barão de Mesquita numero 394.

130$000

ALUGAM-SE duas salas e dois quartos a dois casaes ou tudo junto, a um só; na ladeira do Senado n. 86, e trata-se na rua Larga de S. Joaquim n. 222.

ALUGA-SE a casa assobradada da rua Gonçalves n. 61, com duas salas, dois quartos com janelas, saleta, entrada ao lado, quintal, etc.

132$000

ALUGA-SE a casa á rua General Polydoro n. 171, para familia regular; as chaves estão no n. 167.

140$000

ALUGA-SE uma casa, á rua Thereza Guimarães n. 43, Botafogo, com tres quartos, duas salas, e mais dependencias; trata-se na rua General Polydoro n. 101, moderno, onde estão as chaves.

150$000

ALUGA-SE uma loja; na rua de S. Pedro; trata-se na rua do Hospicio n. 102.

172$000

ALUGA-SE o predio da rua Pinto Guedes n. 106, Muda da Tijuca, proprio para familia de tratamento; trata-se na rua do Ouvidor n. 109, com o Souto, ou na rua Dr. Sá Faria numero 47, em S. Christovão.

170$000

ALUGA-SE a boa casa, completamente pintada e forrada de novo; na rua Santa Alexandrina n. 121; as chaves estão no n. 110, onde se trata.

180$000

ALUGA-SE a casa da rua Pinheiro Guimarães n. 89; as chaves estão no n. 91, e trata-se na rua Buarque de Macedo n. 26.

200$000

ALUGAM-SE os predios assobradados da rua D. Maria Romana numeros 54 e 58, tendo duas salas, tres dormitorios e grande quintal; as chaves estão na rua de S. Francisco Xavier n. 366.

ALUGA-SE o predio da rua Aurea n. 107, Santa Thereza, com sahida para a rua dos Junquilhos, tendo quatro quartos, duas salas, grande porão habitavel, quintal e jardim; póde ser visto todos os dias, das 3 ás 5 horas; trata-se na rua do Ouvidor n. 82, com Almeida.

ALUGA-SE o sobrado do predio á rua General Camara n. 252; para informações e as chaves, na rua do Hospicio n. 120.

ALUGA-SE a casa da rua do Vianna n. 52, de construcção moderna, tendo tres quartos, duas salas e porão habitavel e terreno com arvores frutiferas; trata-se na rua Abilio numero 67; bonds de S. Januario.

202$000

ALUGA-SE um sobrado; na rua Uruguay; trata-se na rua do Hospicio n. 102.

250$000

ALUGA-SE o bom predio, com grande quintal, da rua Campos Salles n. 95; trata-se na mesma rua numero 85.

300$000

ALUGA-SE a casa da rua Carolina n. 28, estação do Rocha, com seis quartos, duas grandes salas, dois banheiros, quintal e jardim, dois apparelhos sanitarios e porão; a cinco minutos dos trens de suburbios e com bonds á esquina; trata-se na mesma.

600$000

ALUGA-SE uma boa casa, ricamente mobilada, á familia de tratamento, em boa rua de Botafogo, com bonds á porta, tendo quatro optimos dormitorios e mais dependencias; trata-se na pharmacia Werneck, á rua dos Ourives n. 7, com o Sr. Pedro Werneck.

ALUGA-SE um predio, novo, proprio para uma familia decente, com jardim na frente, terreno nos fundos; tem 12 divisões com boa banheira e esquentadores; tem pessoa das 9 ás 4 horas da tarde para mostral-o; na rua da Passagem n. 260.

PRECISA-SE de uma cozinheira para o trivial e para fazer mais alguns serviços; na rua Bento Lisboa n. 101, casa n. 3.

PRECISA-SE de uma ama secca, carinhosa; trata-se na Avenida Central n. 144, 1º andar, ordenado de 40$ a 50$000.

PRECISA-SE de montadores de chinelos e sandalias, assim como escarpineiras e pequenos para teares; na rua General Camara n. 141.

VENDE-SE um dos melhores terrenos da rua de D. Adelaide, boca do Matto, com 22m,00 de frente, por 55 de fundos; edificado, com arvores de fruto, e casa nos fundos; trata-se com o proprio, no n. 65, ou 3, venda, com Guimarães.

CARTÕES de visita, cento 2$, impressos em cartão marfim; rua dos Ourives n. 12, perto da rua S. José, casa Hildebrandt.

PERDEU-SE a cautela do Monte de Soccorro n. 14.474.

IMPOTENCIA—Cura-se com as garrafas de catuaba, remedio vegetal, vindo do sertão do Ceará; encontra-se na rua da Harmonia n. 38.

PRIVILEGIOS: Moura & Wilson, rua Primeiro de Março n. 53, antigo 37, encarregam-se de obter patentes de invenção e registro de marcas no Brasil e no estrangeiro.

MARCENEIROS

PRECISA-SE de bons officiaes marceneiros, na Marcenaria Brazileira; na rua de S. Christovão n. 271.

FOLHETIM 13

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

PRIMEIRA PARTE

A mulher do joalheiro

VIII

— Meu senhor, disse o bearnez em voz baixa, um tão grande principe, como vossa alteza, não traz um gibão tão grosso, nem entra em uma taberna sem boas razões politicas; esteja, porém, descansado, tão verdade como eu chamar-me Malican, e ser capaz de me deixar fazer em postas pela sua raça, ninguem no mundo saberá que eu o reconheci.

— Juras ?

— A' fé de montanhez.

Henrique olhou para o bearnez e achou-lhe um tal aspecto de franqueza e de lealdade na physionomia, que não duvidou um só instante da sua palavra.

[illegible] elle momento os dois lans[illegible] levantaram-se, haviam ter[illegible] artida, e a julgar pelo ros[illegible] e um e pela cara sombria do outro, era facil comprehender que o primeiro ganhara até o ultimo real do segundo.

O vencedor atirou com uma moeda de prata para cima da mesa e disse:

—Paga a despeza.

E saiu lançando um olhar desdenhoso para o principe.

—Canalha ! resmoneou o bearnez.

—Silencio ! disse o principe, elles vão-se embóra e isso convém-me. Poderemos conversar.

—Myette ! chamou o taberneiro.

A rapariga appareceu correndo.

—Sobe ao meu quarto, e vae fazer a minha cama, disse-lhe o tio.

Myette fez um gesto de amuo, lançou um ultimo olhar para o seu formoso patricio e desappareceu por uma pequena escada que ia dar ao unico andar superior. Desta vez o taberneiro quiz levantar-se e descobrir-se.

—Deixa-te estar sentado, disse o principe. O rei, meu pai, não permittia que estivesses sentado diante delle ? Ha quanto tempo tens esta taberna ?

—Ha dez annos, meu senhor.

—Pois bem, amigo Malican, disse o principe, tenho o presentimento que visto que permaneceste bearnez do coração...

—E dedicado á sua casa, lisonjeio-me disso.

—Poder-me-has servir.

—Emquanto a isso, quando vossa alteza precisar que eu perca a vida por seu respeito...

Henrique sorriu-se.

—Entretanto dá-me alguns esclarecimentos.

—A que respeito ?

—Sobre o Louvre. Vês passar o rei algumas vezes ?

—Todos os dias.

—Que aspecto tem elle ?

—Ora, meu senhor, digamol-o aqui baixinho, tem sempre o ar sombrio... sempre doente e inquieto.

O taberneiro baixou a voz, e accrescentou:

—Dizem, comtudo, que elle está bom, mas...

Malican hesitou.

—Mas, que ? disse o principe.

—E' a rainha mãi que o torna mão e cruel. O' que mulher !...

E Malican pronunciou aquellas palavras tremendo.

—E... a irmã ? perguntou Henrique.

—A princeza Margarida ?

—Sim.

Antes de responder, Malican olhou attentamente para o principe.

—Queira desculpar, meu senhor, disse elle, mas, o rei, seu pai, deixou-me sempre falar com toda a franqueza, e...

—Fala, meu amigo...

—Pois bem, olhe, meu senhor, eu não sou mais que um pobre diabo que apenas sei assignar o meu nome, e rezar o meu *Pater*, mas, tenho ás vezes idéas bem exquisitas.

—Ah ! disse Henrique, tu tens idéas ?

—Adivinho algumas vezes.

—Realmente ?

—E, parece-me que sei a razão, por que vossa alteza passeia pelas vizinhanças do Louvre com um gibão usado como se fôra o pobretão de um filho segundo.

—Vamos a ver se adivinhas.

—Vossa alteza desejava ver a princeza Margarida... não é verdade ? Tanto mais, proseguiu Malican, que ainda hontem esteve aqui um fidalgo do nosso paiz, um capitão das guardas, o Sr. de Pibrac, conversando com outro fidalgo.

—E que diziam elles ?

—Que se falava no Louvre, de um casamento entre a princeza Margarida de Valois e o principe de Navarra.

—Então tu pensaste logo que eu...

—Pensei que vossa alteza, segundo a moda do nosso paiz, não se lhe daria de ver a princeza Margarida sem ser visto por ella, antes de lhe fazer a côrte.

—Póde ser que advinhasses, disse o principe, rindo.

Malican franziu a testa, e guardou um silencio dos mais eloquentes.

—Então, fiz mal ? perguntou Henrique.

—Não, meu senhor.

—E se a princeza Margarida for feia...

—Não tem nada disso.

—E' bonita ?

—Como um anjo.

—Hum ! nesse caso a rainha minha mãi teve uma bella idéa em m'a querer dar por esposa...

—Não é essa a minha opinião, disse o taberneiro.

—Que motivos tens para isso ?

Malican pareceu embaraçado, mas respondeu:

— Nem tudo que luz é ouro.

— Que dizes ?

Malican ficou calado.

— Vamos, amigo, explica-te, disse o principe.

— Vossa alteza manda ?

— Mando, sim.

— Pois bem, como sabe, no Bearn somos pobres, mas honrados, como dizia o defunto rei, seu pai; vale mais ser carvoeiro e morar numa cabana, que andar vestido de seda e de velludo, e dormir ao abrigo dos tectos alheios.

— Meu pai dizia bem, Malican.

— O rei de Navarra, proseguiu o bearnez, é rei de um pequeno reino, e o rei da França é um senhor poderoso ao pé delle, mas...

— Mas, que ?

— Sei perfeitamente, proseguiu Malican, que não pareceu fazer reparo na interrogação do principe, que uma princeza de França é uma noiva seductora para um rei de Navarra, mas...

— Vamos, explica-te.

— Mas as princezas de França são algumas vezes como as filhas dos burguezes. Fazem co mque se fale nellas.

Henrique de Navarra, por sua vez, franziu tambem ligeiramente a testa, e disse:

— Oh ! tu falas pouco, mas vais longe.

— Queira desculpar, meu senhor, replicou Malican, mas o rei, seu pai, deixava-nos falar com toda a franqueza

— Pois bem, cotinúa...

— A princeza Margarida é muito formosa, e fica desvanecida quando lhe falam na sua belleza. E se vossa alteza tivesse occasião de fazer uma viagem a Nancy...

— A meu primo Henrique de Guise ? E então ?

— O duque Henrique podia contar-lhe muita coisa ácerca da princeza Margarida.

— Malican, interrompeu o principe, tu és bom servo, e, talvez, me aproveite dos teus conselhos... Mas, por emquanto é necessario que eu obedeça á rainha minha mãi, que quer saber a minha opinião ácerca da princeza Margarida... Depois, veremos.

Quando Henrique acabava de dizer isto, entrou Noé.

—Silencio ! disse o principe, olhando para Malican.

Aquelle permaneceu impassivel, cumprimentou Noé, como costumava fazer aos freguezes, e contentou-se em chamar a sobrinha, dizendo:

— Myette, avia-te !

Myette desceu.

— Serve eses fidalgo, disse Malican, que fingiu não perceber que Noé vinha procurar o principe.

Henrique, porém, estendeu-lhe a mão.

Então Malican, como homem discreto, afastou-se, e foi arrumar as garrafas e os cópos.

— Que quer que lhe sirva, meu senhor ? perguntou Miette.

— Nada, minha linda menina.

Meyette fez um pequeno gesto de enfado, e retirou-se

Mayette fez um pequeno gesto de enfado, e retirou-se.

— Pibrac espera-o, Henrique, disse Noé.

— Ah ! sim ? onde o encontrastes ?

— No corpo de guarda dos suissos. Eu fingia entrar no Louvre, como em minha casa, e um suisso cruzando diante de mim a alabarda, disse "Não se entra !" "Ora, respondi eu, nem mesmo quando se é conhecido do Sr. de Pibrac ?" Assim que pronunciei aquelle nome, saiu um homem do corpo da guarda, dizendo: Quem é que fala em mim ? Era Pibrac. Eu respondi, sem me perturbar. Pibrac olhou para mim sorrindo-se, e disse: "Não o conheço, mas a sua proveniencia indica-me que é algum filho segundo da Gasconha ou do Bearn, que vem pedir a minha protecção. E, dando-me o braço, levou-me para o pateo grande do Louvre.

— E depois ? perguntou Henrique.

— Entreguei-lhe a carta da rainha de Navarra. Ao vel-a estremeceu: em seguida leu-a e comprehendi que experimentava uma grande commoção. Afinal, disse-me:

— Onde está o principe ? Onde está elle ?

— Silencio ! respondi eu, vou buscal-o.

Pibrac fez um signal a um pagem, que se entretinha ensinando um falcão.

— O pagem aproximou-se.

— Tu vês este senhor ? disse-lhe elle.

O pagem olhou para mim.

(Continúa.)